



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

ADELAIDES CRUZ DOS SANTOS JUCIE

**A INDISCIPLINA E SUA INFLUENCIA NO RENDIMENTO ESCOLAR DAS
SERIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
DE GUARATINGA BAHIA, BRASIL.**

Asunción–Paraguay

2017

ADELAIDES CRUZ DOS SANTOS JUCIE

**A INDISCIPLINA E SUA INFLUENCIA NO RENDIMENTO ESCOLAR DAS
SERIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
DE GUARATINGA BAHIA, BRASIL.**

Dissertação apresentada à Universidad Autónoma de Asunción como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação.

Tutor: Prof. Dr. José Antonio Torres González

Asunción–Paraguay

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

Jucie, Adelaides Cruz dos Santos.

A indisciplina e sua influencia no rendimento escolar das series finais do ensino fundamental do Instituto de Educação de Guaratinga Bahia, Brasil.

/Adelaides Cruz dos Santos Juciê. BAHIA/BRASIL, 2017.

136f

Orientador: Prof. Dr. José Antonio Torres González.

Dissertação (Mestrado) - Universidad Autónoma de Asunción.

Mestrado em Ciências da Educação.

1. Indisciplina escolar. 2 Rendimento escolar. 3 Aprendizagem.

ADELAIDES CRUZ DOS SANTOS JUCIE

**A INDISCIPLINA E SUA INFLUENCIA NO RENDIMENTO ESCOLAR DAS
SERIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
DE GUARATINGA BAHIA, BRASIL.**

Dissertação apresentada à Universidad Autónoma de Asunción como requisito para
obtenção do título de mestre em Ciências da Educação.

BANCA EXAMINADORA:

Professor (a) Dr. (a). Nome do Presidente da banca

Professor (a). Nome do 2º componente da banca

Professor (a). Nome do 3º componente da banca

Asunción, _____ de Janeiro de 2018.

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha fonte de vida e autor de todas as minhas conquistas;

A minha querida família, aos meus queridos filhos, que ainda bebês abdicaram o colo e o afeto de mãe durante os momentos em que estive ausente para estudo e pesquisa.

Aos meus amigos que acreditaram em mim e que sempre me incentivaram para concretização desse trabalho. Quero deixar meu carinho especial ao meu querido amigo Raimundo Eduardo representante legal do Instituto RL por ter me proporcionado essa oportunidade de fazer esse curso em Assunção.

Aos meus professores doutores pelos valiosos ensinamentos recebidos, minha eterna gratidão, em especial meu professor orientador José Antônio Torres Gonzáles.

Aos meus colegas de trabalho pela participação nessa pesquisa e aos meus colegas de mestrado que estiveram comigo nesta jornada.

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenho para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

(FREIRE, 2000, p.33)

RESUMO

O presente trabalho teve como tema a indisciplina e sua influência no rendimento escolar e como objetivo a análise dos fatores que geram a indisciplina dos alunos no Instituto de Educação de Guaratinga. A indisciplina é um fenômeno presente em quase todas as escolas do Brasil e as causas são decorrentes de problemas sociais envolvendo a família e a sociedade e de problemas internos, como por exemplo, falta de acompanhamento dos pais/responsáveis na vida escolar de seus filhos, ausência de políticas públicas que envolva toda a comunidade escolar na discussão e elaboração de normas e regras propostas na reformulação do Regimento Interno e Projeto Político Pedagógico, bem como a participação da comunidade escolar na elaboração dessas normas. As consequências da indisciplina são observadas no baixo rendimento escolar e nos altos índices de alunos com distorção idade/serie, repetência e evasão.. Para o corpo pedagógico o processo de ensino aprendizagem vem sendo comprometido pelo aumento da indisciplina. Emerge a necessidade de discutir propostas de prevenção e de combate à indisciplina e ao baixo rendimento. Tais normas devem estar inseridas no Regimento Interno e no Projeto Político Pedagógico da escola, garantindo a participação de todos os segmentos representativos da comunidade escolar, tanto na elaboração, quanto na execução.

PALAVRAS-CHAVES: indisciplina escolar; rendimento escolar; Comunidade escolar.

ABSTRACT

The present work had as its subject the indiscipline and its influence on the school performance and as an objective the analysis of the factors that generate the indiscipline of the students in the Institute of Education of Guaratinga. The indiscipline is a phenomenon present in almost all schools in Brazil and the causes are due to social problems involving family and society and internal problems, such as lack of accompaniment of the parents / guardians in the school life of their children, absence of public policies that involve the entire school community in the discussion and elaboration of norms and rules proposed in the reformulation of the Internal Rules and Political Pedagogical Project, as well as the participation of the school community in the elaboration of these norms. The consequences of indiscipline are observed in the low school performance and in the high indices of students with age / serial distortion, repetition and evasion. For the pedagogical body the process of teaching learning has been compromised by the increase of indiscipline. There is a need to discuss proposals for prevention and to combat indiscipline and low income. These norms must be inserted in the Internal Rules and in the Political Pedagogical Project of the school, guaranteeing the participation of all representative segments of the school community, both in the elaboration and execution.

KEY WORDS: school indiscipline; school performance; School community.

RESUMEN

El presente trabajo tuvo como tema la indisciplina y su influencia en el rendimiento escolar y como objetivo el análisis de los factores que generan la indisciplina de los alumnos en el Instituto de Educación de Guaratinga. La indisciplina es un fenómeno presente en casi todas las escuelas de Brasil y las causas son derivadas de problemas sociales involucrando a la familia y la sociedad y de problemas internos, como por ejemplo, falta de acompañamiento de los padres / responsables en la vida escolar de sus hijos, la ausencia de políticas públicas que involucre a toda la comunidad escolar en la discusión y elaboración de normas y reglas propuestas en la reformulación del Reglamento Interno y Proyecto Político Pedagógico, así como la participación de la comunidad escolar en la elaboración de esas normas. Las consecuencias de la indisciplina se observan en el bajo rendimiento escolar y en los altos índices de alumnos con distorsión edad / serie, repetición y evasión. Para el cuerpo pedagógico el proceso de enseñanza aprendizaje viene siendo comprometido por el aumento de la indisciplina. Se plantea la necesidad de discutir propuestas de prevención y de combate a la indisciplina y al bajo rendimiento. Tales normas deben estar insertadas en el Reglamento Interno y en el Proyecto Político Pedagógico de la escuela, garantizando la participación de todos los seguimientos representativos de la comunidad escolar, tanto en la elaboración, como en la ejecución.

PALABRAS CLAVES: indisciplina escolar; rendimiento escolar; Comunidad escolar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I Cartografando a Indisciplina.....	16
1.1 Causas da indisciplina	18
<i>1.1.1 Indisciplina do aluno</i>	<i>19</i>
<i>1.1.2 Indisciplina do professor</i>	<i>20</i>
<i>1.1.3 Indisciplina da escola</i>	<i>22</i>
<i>1.1.4 Indisciplina da família.....</i>	<i>24</i>
<i>1.1.5 Indisciplina ligada ao descumprimento das regras.</i>	<i>27</i>
<i>1.1.6 Valores éticos e morais</i>	<i>28</i>
<i>1.1.7 Bullying, uma transgressão da indisciplina</i>	<i>33</i>
1.2 Como enfrentar a indisciplina na escola.....	37
CAPÍTULO II Rendimento Escolar	44
2.1 Avaliação da Aprendizagem	44
2.2 As causas do fracasso escolar.....	46
CAPÍTULO III Aspectos Metodológicos.....	50
3.1 Tipo de pesquisa.....	50
<i>3.1.1 Problematização</i>	<i>50</i>
<i>3.1.2 Objetivo geral e objetivos específicos</i>	<i>51</i>
3.2 Delimitação e alcance da pesquisa.....	51
3.3 Descrição dos sujeitos de pesquisa	52
3.4 Instrumentos utilizados para coleta de dados	53
3.5 Procedimentos metodológicos para coletas de dados	54
<i>3.5.1 Marco teórico</i>	<i>56</i>
<i>3.5.3 Aplicação do questionário</i>	<i>58</i>
CAPÍTULO III – Análise dos resultados	60
4.1 Perfil dos professores participantes da pesquisa.	60
<i>4.1.1 Sobre a Indisciplina</i>	<i>64</i>
<i>4.1.2 Família como causa da indisciplina</i>	<i>71</i>
<i>4.1.3 Indisciplina x Rendimento Escolar</i>	<i>72</i>
<i>4.1.4 Regimento Interno.....</i>	<i>75</i>
<i>4.1.5 Projeto Político Pedagógico</i>	<i>76</i>

4.1.6 Projeto Político Pedagógico e o Baixo Rendimento Escolar	77
4.1.7 O Professor e o rendimento escolar	78
4.2 Coleta de dados por meio da observação	79
4.3 Rendimento escolar do Instituto de Educação	87
4.5 Recomendações	92
4.5.1 Quanto a Indisciplina.....	92
4.4.1 Quanto ao Rendimento Escolar	95
4.6 Considerações finais	97
REFERÊNCIAS	99
Apêndice A - Carta de Apresentação	103
Apêndice B - Validação instrumentos de coletas de dados	105
Apêndice C - Validação dos instrumentos de coletas de dados	109
Apêndice D - Validação dos instrumentos de coletas de dados	115
Apêndice E - Tabela 2 Perfil dos alunos participantes da pesquisa.....	121
Apêndice F - Tabela 3 Resultados coleta de dados com alunos	122
Apêndice G - Tabela 4 Resultados coleta de dados com alunos	123
Apêndice H - Tabela 5 Resultados coleta de dados com alunos	124
Apêndice I - Tabela 6 Resultados coleta de dados com alunos.....	125
Apêndice J - Tabela 7 Resultados coleta de dados com alunos	126
Apêndice K - Tabela 8 Resultados coleta de dados com alunos	127
Apêndice L - Tabela 9 Resultados coleta de dados com alunos.....	128
Apêndice M - Tabela 10 Resultados coleta de dados com alunos.....	129
Apêndice N – Ficha socioeconômica do aluno.....	130
Anexo A - Ficha de Acompanhamento do Conselho de Classe.....	131
Anexo C - Capítulo IV Regimento Interno.....	134
Anexo D - Resolução Conselho Escolar 001/2014	135
Anexo E - Resolução Conselho Escolar 001/ 2015	136

INTRODUÇÃO

A palavra (In) Disciplina estar associada a uma serie de medidas oriundas dos regimes autoritários tanto patriarcais quanto militarista do passado. Do ponto de vista que será exposta nesse trabalho de conclusão de curso, a (In) Disciplina deverá ser vista com um olhar diferente, ou seja, nesse caso, como uma sintonia entre liberdade de escolha e responsabilidade, pois a educação tem um papel muito importante na formação do cidadão e ao longo da historia os educadores tem se deparado com desafios gigantescos quanto ao comportamento indisciplinado de seus alunos.

Pesquisas internacionais (PISA 2012) apontam o Brasil entre os piores países com altos índices de indisciplina e baixo rendimento escolar. Vale ressaltar que a indisciplina no contexto educacional é algo que vem ocorrendo ha muito tempo, porem um assunto pouco debatido na educação das escolas públicas, no sentido de criar políticas de prevenção e de combate a esse fenômeno.

Um novo olhar surge na eminência de caracterizar as ações indisciplinares, bem como refletir sobre as causas e as consequências. O objetivo dessa pesquisa é “Analisar os fatores que geram a indisciplina e o rendimento escolar”, questionar aos professores se a indisciplina tem causado o baixo rendimento, visto que os alunos indisciplinados não conseguem aprender, bem como não deixam o professor ensinar.

É comum ouvir de educadores que o problema da disciplina sempre existiu na escola, que não é um problema novo e que sempre vai existir. Isto é lamentável, pois leva a uma posição de conformismo e comodismo. É semelhante a dizermos que pobreza/ exploração/ dominação sempre existiu e que, portanto, sempre continuará existindo.

Não só a indisciplina como também a agressividade tornaram-se uma constante no cotidiano escolar. Os jovens muitas vezes não sabem lidar com suas emoções, não suportam frustrações, nem toleram regras, nem mesmo se compreendem. Sendo assim, a escola assume a função de resgatar a humanização das relações, uma vez que representa uma aliada da educação familiar. Para nortear caminhos e conduzir ao resgate da humanização, há nas instituições profissionais de grande importância como os orientadores educacionais. Dentro de

uma perspectiva humanista, são como auxiliares de um trio essencial para a mudança professor-aluno-família.

A indisciplina discutida nesse contexto está intrinsecamente relacionada ao descumprimento de regras, a gestão administrativa e pedagógica, as novas estruturas familiares diferente dos modelos tradicionais, as situações socioeconômicas e a elaboração de regras e normas sem a participação da comunidade escolar. Entender os fatores geradores da indisciplina escolar e buscar respostas é crucial para que os professores possam realizar atividades eficazes de combate a esse fenômeno.

Justificam-se também como causas, os problemas decorrentes da própria sociedade contemporânea que sofre de crise de valores. É importante ressaltar que os valores repassados pelos nossos antepassados já não atende as demandas do mundo moderno, tudo acaba sendo tão relativo e subjetivo. Com a crise/mudança de valores, a família, que também está em crise, encontra dificuldades para educar seus filhos, abandona seu dever de educadora primária e transfere a responsabilidade para escola, que por sua vez, se confunde entre o papel de ensinar a ler e escrever com de ensinar valores éticos, sociais e morais. É primordial que se trabalhe em sala de aula a importância desses valores para a vida em sociedade, principalmente com os pais e responsáveis pelos alunos, a fim de conduzi-los para uma reflexão em torno de si mesmo, incentivando-os na busca de um mundo mais tolerante e menos agressivo, compreendendo seu papel dentro da comunidade escolar e fora dela, pondo em prática os conceitos de direitos e deveres para uma vida de cidadania e humanização.

Espera-se que através desta pesquisa consiga identificar se há indisciplina nas escolas e se o professor tem desenvolvido atividades que contribua para melhorar esse quadro. Se houver uma política educativa de intervenção e prevenção em parceria com a comunidade interna e externa para diminuir os índices de indisciplina, conseqüentemente o rendimento da aprendizagem também terá qualidade.

Assim, o problema proposto neste trabalho é a discussão, a conceituação e o estudo de casos relatados de indisciplina, conflitos e violência no cotidiano escolar, de modo que a caracterização e distinção entre esses dois fenômenos ajudará a qualificar as ações docentes por meio da compreensão e de seu significado.

Entende-se que tão importante como possibilitar aos alunos e professores a percepção da multiplicidade dos símbolos produzidos nas relações do ambiente escolar é a reflexão

sobre os conceitos que fundam essas relações e o ideal de sociedade neles subjacente. Sua preocupação converge com os objetivos da Linha de Pesquisa "Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares", pois o problema central que se procura investigar é o conjunto das práticas pedagógicas no tocante às temáticas voltadas para a indisciplina e suas implicações na qualidade de ensino e no rendimento escolar.

CAPÍTULO I Cartografando a Indisciplina

Disciplina é o regime de ordem imposta ou livremente consentida; ordem que convém ao funcionamento regular duma organização (militar, escolar, etc); relações de subordinação do aluno ao mestre ou ao instrutor; observância de preceitos ou normas; submissão; ensino, instrução. Educação; conjunto de conhecimentos em cada cadeira dum estabelecimento de ensino; matéria de ensino. (Dicionário Aurélio)

Se a disciplina está ligada ao cumprimento de regras, a indisciplina é o oposto, ou seja, o descumprimento da mesma. Nesse sentido entende-se que disciplina é atender positivamente, de forma individual ou coletiva, a vontade do outro, uma submissão passiva sem espaço para crítica e questionamentos. Impor tal disciplina é inviável, visto que seu intuito é refletir, preparar e realimentar todo tipo de dominação. Ao perguntarmos ao professor sobre o conceito de disciplina, ele logo responde que seria um aluno bem comportado, obediente, que faz as atividades e raramente citaria alunos com perfil participativo, crítico, autônomo, etc. Poucos são os professores que conseguem manter uma sala silenciosa, e quando a mantem observa-se que os alunos estão bem alinhados (sentados em fileiras), sem direito de conversar. A palavra *disciplina* é derivada do latim (*discapere*, captar claramente; *disceptare*, discutir alguma coisa; *discípulos*, aluno; disciplina, ensino, doutrina, ciências), utilizada na maioria das vezes como dominação limitada do saber. Já no grego antigo a palavra *disciplina* é associada ao termo *pedagogia*, composto de *paidós* (criança) *agogé* (ação de conduzir), ou *eutaxia* (boa ordem, medida justa, disciplina), originada do *eu-* (bom, bem, boa constituição) e *-taxía* (ordem, classificação). Também podemos relacionar com a palavra *cosmos* (*kósmos*) que significa harmonia, ordem, disciplina e indisciplina com a palavra *caos* (*kháos*), confusão, desordem. Observa-se que a disciplina há muito tempo é considerada (no sentido epistemológica ou intelectual e ética ou moral) um instrumento de equilíbrio da convivência consigo mesmo e principalmente com o outro (coletivo).

No entanto, neste trabalho vamos focar apenas na (in) disciplina no sentido de organização coletiva no contexto escolar.

A indisciplina implica desobedecer às normas estabelecidas e pode expressar-se de vários modos. Por exemplo: recusar-se a aprender, não respeitar as regras, manifestar condutas inadequadas, fazer barulho e brincadeiras durante a aula etc. (Parrat-Dayan, 2008, p. 29)

A disciplina faz parte do cotidiano escolar, assim como também de toda vida social do ser humano. Mas como definir disciplina e indisciplina na sala de aula? Como os profissionais da educação conceituam essa palavra? Como vimos acima estudos mais antigos apontam indisciplina como um problema real, tanto nas instituições de ensino quanto fora delas, tornando a disciplina uma técnica instrumental de gestão de grupos. Outros estudos defendem que a disciplina é um instrumento de iniciação do senso moral e representa um meio de educar o aluno; para os demais pesquisadores ela é apenas uma maneira de reconhecer o outro. Segundo Parrat-Dayan (2008), “as respostas dos professores mostram claramente que são eles que possuem a função de ajudar tais alunos a interiorizar progressivamente as regras para adquirir o sentido da responsabilidade.”

Em geral, o conceito de indisciplina é definido em relação ao conceito de disciplina, que na linguagem corrente significa regras de conduta comum a uma coletividade para manter a boa ordem e, por extensão, a obediência a regras. Evoca-se também a sanção do castigo que se impõem quando não se obedece à regra, assim, o conceito de disciplina está relacionado com a existência de regras; e o de indisciplina, com desobediência a essas regras.

No século XIX, a escola implicava disciplina e castigo, ou seja, o ensino exigia castigo. Quem era disciplinado era submisso e obediente, quem era indisciplinado era rebelde e desobediente.

Durante o século XIX e ainda no século XX o professor era a figura autoritária por excelência. Ele falava, ensinava, impunha suas regras em qualquer discussão e transmitia o conhecimento. Os alunos não podiam falar nem perguntar, e deviam permanecer num silêncio absoluto dentro e fora da aula. A indisciplina não era frequente, mas existia.

Tomando como parâmetro os últimos quarenta anos, percebe-se na sociedade brasileira, mudanças profundas. Deixou de ser uma sociedade predominantemente rural e tornou-se urbana, havendo um crescente processo de industrialização e uma acelerada expansão de telecomunicações.

O imediatismo que domina o homem de nossos dias tem sua influência maléfica no espírito do adolescente. É à busca da fortuna e do sucesso rápido para gozar a vida, através de

métodos ilícitos. São os escândalos que se sucedem nas altas esferas administrativas (leva vantagem em tudo, corrupção, etc.). É o que se chama de crise ética.

Mais recentemente podemos observar uma grande concentração de renda, economia regressiva, desemprego, subemprego seguido como contraste, o gasto elevadíssimo com propaganda nos meios de comunicação induzindo todos ao consumismo. A sociedade está a todo instante a oferecer estímulos negativos, principalmente na família e conseqüentemente o jovem, que sem condição de acompanhar este progresso, isto por questões financeiras, cria dentro de si um estado de revolta, desobediência, gerando atos de indisciplina na própria família, na comunidade e na escola.

1.1 Causas da indisciplina

No contexto geral fica evidente que na escola a indisciplina tem aumentado e não há apenas uma única causa. A indisciplina no contexto educacional estar nitidamente associada ao descumprimento de regras, normas sociais e morais e a escola se torna um ambiente propício para desencadeamento de conflitos individuais e coletivos.

As causas da indisciplina escolar advêm tanto do ambiente interno quanto do externo, podendo originar-se dos meios de comunicação, violência doméstica e social, nova estrutura familiar, situação econômica precária, uso e tráfico de drogas, ausência de valores, violência doméstica, a indiferença da escola, bem como dos professores que diretamente se relacionam com os alunos. O jovem de hoje tem dificuldade de encontrar referências positivas na sociedade, uma vez que o individualismo é propagado através dos meios de comunicação e vivenciado a todo instante pelos indivíduos.

As causas internas são compreendidas no ambiente escolar, através da relação professor/aluno e nas condições em que se dá o processo de ensino aprendizagem e a condução da gestão administrativa e pedagógica. A falta de interesse dos alunos em estudar é bastante perceptível, mesmo os professores adaptando a metodologia com equipamentos tecnológicos, aulas lúdicas e contextualizadas. Segundo Antunes (2002) existem situações em que a conversa entre alunos, intermediada pelo professor, é imprescindível para o sucesso da aprendizagem. Para ele a indisciplina se esconde no interesse e na curiosidade do aluno, basta que as aulas sejam significativas. Dessa forma a indisciplina pode estar associada com a falta de planejamento do professor, que deve propor aulas mais significativas.

1.1.1 Indisciplina do aluno

Os atos caracterizados como indisciplinados na escola estariam relacionados à atitude do aluno, como por exemplo: falar ao mesmo tempo em que o professor, atrapalhando as aulas; responder com grosserias; brigar com os colegas ou mesmo com o professor; bagunçar; ser desobediente; não fazer as tarefas escolares, chegar sempre atrasado, sair antes do sinal. Oliveira (1996, p.27) define a indisciplina ou a não-disciplina presente nas escolas hoje, como um posicionamento contrário ao processo educativo, onde o aluno não tem nenhuma vontade de estar na escola, não tem respeito pela escola e nem postura para frequentá-la.

No âmbito escolar, os alunos que apresentam dificuldades ou distúrbios comportamentais são geralmente aqueles que perturbam a classe ou apresentam condutas contrárias às normas estabelecidas. Se às vezes, certos alunos cometem atos graves da ordem penal, na maioria das vezes, porém, é a repetição de costumes não tolerados que incomoda o professor e dificulta as aprendizagens. No entanto, a aceitação ou não desses comportamentos varia de acordo com cada professor, atividade, turma e contexto do estabelecimento. Um comportamento não é, pois, desviante em si mesmo, mas no modo como se relaciona às normas do contexto no qual se insere.

Não há dúvida de que uma série de indisciplina tem origem no próprio aluno. Podem ser causas de origem biológica, social ou psicológica.

Como causa biológica temos a desnutrição, verminose esgotamento físico. Isto pode acarretar estado de inquietação e incapacidade para os trabalhos de classe que vão sempre, redundar em indisciplina. Às vezes defeitos físicos, de que são portadores os alunos e constituem a causa de perturbação no comportamento. Esses “defeitos” levam os alunos a sofrerem críticas dos colegas, o que transmite um estado de permanente irritação a seus portadores. Outra manifestação de causa biológica que pode levar a indisciplina é o estado de exasperação sexual que certos adolescentes revelando-o a bulir com colegas por meio de palavras ou de atos que acabem provocando reação dos mesmos, estabelecendo-se então a confusão.

Outra causa da indisciplina do aluno esta ligada à natureza social. Muitas vezes a família vive em condições precárias, o que gera conflitos entre o aluno e a escola. Outra atitude de consequência na disciplina é a maneira que o aluno é tratado em casa. Se totalmente

desprezado ou deixado à vontade é claro que não vai aceitar a disciplina que a escola quer impor.

Como causa de natureza psicológica, pode-se ressaltar, no entanto, a deficiência mental, a tendência impulsiva da adolescência, certos traços de personalidade, tudo isso misturado com as deficiências da educação. Aqui podemos citar o aluno arrogante, exibido, sabotador, palhaço, esquisito, explosivo, bonitão, tímido, nervoso, vencido e talvez o que mais prejudica que trabalhemos o aluno falador.

O aluno das series finais do ensino fundamental ou do ensino médio é um adolescente. A adolescência é um período de mutação que começa na puberdade e termina quando o individuo está apto a viver de maneira independente, a ser autônomo. Um jovem sai da adolescência quando é capaz de se liberar da influencia dos pais e quando a angustia de seus pais não produz mais efeito inibidor sobre ele. Para Blin (2007, p.18):

O termo disciplina designa aquilo que o professor faz para ajudar os alunos a se comportarem de maneira aceitável na classe. Mas do ponto de vista educacional, a disciplina deveria visar reduzir as intervenções do adulto, ensinando os jovens a controlar seus próprios comportamentos para poderem ganhar autonomia.

Para alguns professores os problemas comportamentais de alunos que vem enfrentando em sala de aula deve-se a uma atitude negativa do próprio aluno, as dificuldades familiares ou sociais que de maneira conflituosa reflete na relação professor e aluno. Inúmeros alunos considerados indisciplinados são geralmente jovens aborrecidos com a escolaridade devido às repetições e as diversas situações de fracasso. Ora, esses jovens não ignoram que seus resultados escolares afetam não somente seu futuro profissional e social, mas provavelmente seu futuro pessoal. Eles se consideram, com ou sem razão, vítimas de um sistema no qual as regras do jogo não são as mesmas para todas as categorias e seus comportamentos perturbadores são a expressão de um ressentimento. Desse modo, a maneira como o professor representa esses alunos e suas dificuldades, orientam o olhar que lhe dirige e pode ter uma influencia determinante em seu comportamento em sala de aula.

1.1.2 Indisciplina do professor

Os atos caracterizados como indisciplinados no contexto escolar estariam relacionados à atitude do professor em ser também indisciplinado, como por exemplo: falta de controle dos alunos, falta de conhecimento do conteúdo, chegar sempre atrasado, falta de planejamento das aulas, difusão de informações pessoais, chantagem com a prova ou com o conselho de classe, atitude de rejeição, autoritarismo na relação pedagógica, etc.

As críticas tecidas pelos alunos são, na maioria das vezes, vividas afetivamente pelos professores, pois eles as interpretam de forma pessoal. Blin (2007, p.22) afirma:

Certas intervenções orais constituem verdadeiras agressões contra o professor, a maioria não visa à pessoa e são, sobre tudo, mensagens de incompreensão ou de pedidos de ajuda mal-formulados. Certas críticas como tarefas demais, distribuição de provas, etc. podem ser justificadas e exige uma resolução do problema por meio da negociação de uma solução com a turma. No entanto os alunos criticam diariamente. Essa perseguição sem fundamentação deixa o professor ainda mais estressado O aluno é indisciplinado porque não tem interesse na aula, já que ela não é tão atraente quanto à televisão.

A complexidade da indisciplina no mundo atual faz parte do enredamento da educação. É necessário um olhar interdisciplinar, pois as causas da indisciplina revelam aspectos institucionais, sócio-culturais e políticos. Outro conceito que se tem da indisciplina estar relacionado com a visão que o professor tem da criança. Espera-se tudo dela: atenção, autogestão, organização e autonomia.

É preciso pensar na disciplina como algo voltado para o processo político pedagógico que permita tanto aos alunos quanto aos professores e demais funcionários da escola tomar a palavra, o que supõe, ao mesmo tempo, falar, formular um pensamento, escutar e dialogar com outros. Os professores poderão transformar a educação a partir de múltiplos debates. Vasconcelos (2001, p.41) discorre que:

O ato pedagógico é o momento de emergir das falas, do movimento, da rebeldia, da oposição, da ânsia de descobrir e construir juntos, professores e alunos. Infelizmente, grande parte dos profissionais da educação não compreende a importância de sua intervenção pedagógica. Muitos ainda se encontram impregnados a modelos pedagógicos e epistemológicos incoerentes, que pouco oportuniza uma construção do conhecimento que seja democratizada e de sujeitos mais autônomos e responsáveis.

Talvez não haja exagero em afirmar que não há indisciplina sem certa cumplicidade do professor. Normalmente, o professor se preocupa em demasia com as exigências em relação ao aluno, mas esquece de se preocupar com suas atitudes, que talvez seja um dos fatores mais sérios de indisciplina em sala de aula.

Boa parte dos comportamentos e das atitudes dos alunos é provocada pelos métodos dos mestres. Muitas vezes, as crianças não conseguem verbalizar o que estão sentindo, mas sinaliza com seu corpo, com seu comportamento. "A criança indisciplinada está tentando dizer alguma coisa para o professor. É preciso ouvir e compreender a mensagem que se esconde por trás do comportamento manifesto como indisciplina". (Rosemberg, 1986, P.50).

O professor que não torna suas aulas interessantes com emprego de bons métodos, com uma proposta adequada de trabalho, vinculada as reais necessidades do aluno, predispõe os alunos a tomarem atitudes de bagunça, visto que nada nas aulas lhes interessam. Grusdorf, (1970, P.61) salienta que:

"O professor que tem entusiasmo, que é otimista, que acredita nas possibilidades do aluno, é capaz de exercer uma influencia benéfica na classe como um todo e em cada aluno individualmente, pois sua atitude é estimulante e provocadora de comportamento ajustados. O clima da classe torna-se saudável, a imaginação criadora imerge espontaneamente e atitudes construtivas, tornam-se a tônica do comportamento da aula como grupo".

Em síntese, para exigir disciplina, o professor precisa ter moral, uma boa proposta de trabalho, tanto em conteúdo como em método, e sobre tudo respeito para com o aluno. Este respeito passa pelo compromisso, não caindo em falta também com a pontualidade.

1.1.3 Indisciplina da escola

Podemos considerar que os problemas de indisciplina sofrem influencias de fatores externos, porém é através das relações dos comportamentos no ambiente escolar que se evidencia as manifestações de indisciplina, particularmente ligadas ao sistema de organização escolar. As regras escolares que, muitas vezes, são impostas para os alunos, mas não estão claras é o ponto de partida para entendermos os motivos de indisciplina dos alunos. Manifestações de indisciplina podem ser decorrentes de imposições de regras ou simplesmente pelo descontentamento das mesmas.

A instituição de ensino, através do seu Conselho Escolar é a responsável pelo estabelecimento e pela clareza das normas. O não entendimento das mesmas pode reverter em tomadas de decisões indevidas com relação ao grupo de alunos. Para alguns alunos, submeter-se à tarefa de normalização do professor, isto é, ao seu poder. Para Parrat-Dayan, (2008) é necessário que o aluno entenda que as normas sociais podem ser revisadas e que são necessárias à vida social, cabe a escola propor momentos de discussão durante o desenvolvimento e elaboração das normas de convivência.

Como um aluno irá desenvolver conceitos de justiça e praticá-los se é frequentemente injustiçado e punido, se não é ouvido ou mesmo questionado sobre o que se passa com ele? Na medida em que a escola cobra do aluno o cumprimento das normas, o bom desempenho e o respeito à mesma precisa oferecer subsídios para tais práticas. E muitas vezes o sistema de ensino culpa o aluno pelo seu próprio fracasso e da indisciplina recaem sobre o próprio aluno.

A escola isenta-se de suas responsabilidades e desconsidera suas práticas excludentes. À medida que a escola vigia e pune o aluno, confirma que sua atitude é irregular e alheia ao esperado por ela, assim, ele assume a posição de excluído e não adequado ao ambiente escolar, Parrat-Dayan (2008, p.38) apud Piaget:

Afirma que a regra é importante uma vez que ela é a condição para a existência do grupo social. Também afirma que, à medida que a criança cresce, mais ela compreende que a regra depende do acordo mútuo. Sem a existência de regras de vida e de respeito a elas, é impossível conceber a democracia na sala de aula e o exercício da cidadania.

É importante que a escola adote a discussão dos "temas-problema" com os diferentes grupos que a compõem, ou seja, em conselhos de classe e escolar, com o grêmio estudantil e nas reuniões pedagógicas. Outro sintoma é quando se invertem as prioridades, dando mais importância para a intervenção do que para a prevenção, que se daria através do investimento em ações preventivas voltadas à transformação de propensões e desenvolvimento de recursos internos.

A ausência de um plano comum de ação na escola, neste caso o PPP (Projeto Político Pedagógico) é um sintoma da inexistência de discussão sobre esse assunto. O PPP é de suma importância na prevenção da indisciplina, pois ele constitui a identidade da escola e tem por finalidade subsidiar a ação pedagógica priorizando a aprendizagem de forma eficaz. “A

indisciplina pode ser explicada por fatores sociais, sócio familiares, problemas cognitivos e também por fatores situacionais e contextuais menos espetaculares”. (Parrat-Dayan, 2008).

Por tanto, só uma escola democrática construirá suas regras e normas com a participação de todos os envolvidos, levando os alunos a participarem diretamente da construção da mesma e, mais importante que se inclua no PPP as decisões tomadas coletivamente. Parrat-Dayan (2008, p. 77) ressalta que a linha disciplinar da escola deve estar no projeto pedagógico, não apenas em formato de normas sistematizadas que ajudam a organizar o ambiente escolar, mas, com foco educacional, através de programas de intervenção, através de trabalhos em parceria, estimulando a cooperação, valorizando o trabalho em equipe, além de valorizar a aprendizagem e cultivar a relação interpessoal entre os membros da comunidade escolar.

É triste observar que as escolas, muito se aproximam das instituições mercenárias: é a superlotação em salas pequenas, mal iluminadas, com areação insuficiente onde a temperatura torna insuportável; cadeiras velhas e inadequadas para a clientela que a usa, ausência de material didático, aulas teóricas sem motivação para o aluno, levando-o ao desinteresse e a indisciplina.

Tudo isso leva o aluno a desenvolver apatia por aquilo que a escola ensina e os induzem a fazerem uso das aulas como espaço de "diversão" e não de construção dos saberes sistematizado, ou seja, a escolarização como primícias das instituições de ensino. Cabe à gestão da escola, tomar um direcionamento quanto à construção de políticas de convivência na escola para que os laços afetivos entre os membros da comunidade sejam fortalecidos.

1.1.4 Indisciplina da família

Como espaço fundamental ao desenvolvimento e à formação das crianças, a família deve assegurar o pleno sustento material, físico, estrutural e emocional de seus filhos. A família é unida por múltiplos laços capazes de manter reciprocamente durante uma vida e durante gerações. Neste sentido, o constructo família tem possibilitado inúmeras reflexões e discussões quanto à estrutura, ao seu funcionamento e configuração, uma vez que corresponde ao termo complexo, multifacetado e polissêmico.

O termo família refere-se ao agrupamento de pessoas com e/ou consanguinidade, afetividade, apoio social e psicológico, de modo que ultrapassa convenções preestabelecidas,

ou seja, a concepção de família é influenciada diretamente na sua construção por fenômenos de cunho social, histórico cultural e psicológico.

A família vem sofrendo mudanças significativas ao longo da história. Tais mudanças nesta instituição têm afetado o contexto escolar e o pensamento cognitivo da criança. Atualmente tem sido comum encontrar crianças cada vez mais sozinhas, em casa ou na rua e principalmente na escola. Para Blin (2007), o contexto socioeconômico, exclui algumas famílias do reconhecimento social pelo trabalho e obrigam outras a investir categoricamente em sua vida profissional. Pais rejeitados que não conseguem mais fazer exigências quanto à educação de seus filhos ou pais sugados pelo trabalho, estressados pelo medo de perder seu emprego, resultam em falta de comunicação na relação familiar, ou mesmo abandono em relação ao acompanhamento educativo de seus filhos. De acordo com Perin (2008 p.13-14):

A instabilidade dos vínculos familiares pode ter uma incidência no desenvolvimento psico-afetivo e sócio-moral dos jovens, bem como na estruturação de sua personalidade. Assim, o clima familiar e as relações com os pais, quando são mal vividas pelos adolescentes, podem ser a origem de muitos distúrbios do comportamento.

A relação familiar entre pais e filhos, é repleta de afetividade o que torna difícil a visualização dos problemas e dificuldades de forma ampla, isto é, para um pai ou uma mãe é difícil entender que seu filho possa ter atitudes de desrespeito diante do professor, por exemplo, na maioria das vezes os filhos possuem um comportamento na frente dos pais e outro na ausência desses. Assim, a agressividade, a birra, em fim o mau comportamento pode surgir dentro do ambiente familiar e são fatores que podem intensificar o aparecimento da indisciplina do aluno na escola.

As interpretações psicopedagógicas utilizadas na educação sugerem que as dificuldades de aprendizagem estariam ligadas a problemas emocionais ou traumas vividos na infância. Os pais acabam tornando a educação dada aos filhos permissiva, pelo medo do uso do autoritarismo e com dificuldades para o estabelecimento de limites, normas ou mesmo valores individuais e coletivos.

É preciso analisar detalhadamente esse aspecto e observar a multiplicidade de fatores que estão relacionadas às mudanças da sociedade. Perin (2008 p.13-14) diz:

A sociedade do séc. XXI vive um período de crise ética, que no Brasil está constantemente retratada principalmente no campo da política quando vêm à tona casos de corrupção, desvios de dinheiro público, má distribuição de renda e indiferença dos governantes à classe trabalhista, acentuando o desemprego e o subemprego. A crise econômica, o consumismo, a competição exacerbada no mercado de trabalho e os valores invertidos são os principais fatores de desagregação familiar.

Os pais são os principais educadores. Nesse sentido, quando os mesmos encontram-se em dificuldades de exercer suas responsabilidades de estabelecer limites, transmitir valores para seus filhos, ou isentando-se desses papéis, pode ser considerado como indisciplinado. Muitas vezes, ficam desorientados frente à atitude dos filhos, e não sabem como fazer para interferir e ajudá-los, saber o que é correto ou não em determinadas situações, sem querer assim, assumir uma posição autoritária, permitindo tudo, com medo que o filho venha a sofrer algum trauma e piorar ainda mais a situação.

Para que o aluno saiba compreender e respeitar os limites impostos pelos professores, colegas ou amigos com que convive, é preciso que ela tenha aprendido desde criança no seio familiar, exercitado, desde o início de sua vida este tipo de comportamento. Se observarmos crianças em que os pais não impõem nenhum tipo de limite, vamos nos deparar com crianças que são, na maioria das vezes, rejeitadas pelos colegas, pois não conseguem respeitar ninguém e por isso vivem isoladas.

A permissividade exagerada por conta dos pais enquanto a criança é pequena, dificultará a retirada dessas concessões. A coerência na educação de uma criança precisa ser pensada, planejada por todos e principalmente pela família e com a parceria da escola, quando for o caso.

Escola e família exercem papéis distintos no processo educativo. Mas é no âmbito familiar que se dar transmissão de valores morais e éticos. Para a escola cabe a missão de recriar e sistematizar o conhecimento histórico, social, cultural e econômico.

Segundo Vasconcelos 2008, é de suma importância que a família participe da construção da disciplina escolar. A escola no contexto atual encontra-se com dificuldades de manter a disciplina em sala de aula e precisa da parceria dos pais para buscar alternativas que superem tais problemas. No entanto as escolas encontram obstáculos em fazer com que a

família dos alunos participe efetivamente da vida escolar dos filhos. Os pais ou responsáveis pelos alunos fazem das instituições de ensino ‘depósitos’, abandonam os filhos a própria sorte, alegando que não sabem mais o que fazer para educa-los. Porém há situações na escola que devem ser atribuídas especificamente à família e se ela não as realizar, infelizmente outro seguimento da comunidade escolar não poderá fazê-lo. A família é uma instituição primordial na socialização da criança, é a relação afetiva/amorosa entre pai, mãe e filho que fortalecerá o vínculo da criança com o mundo.

Outro papel muito importante da família é a construção dos valores. É no seio familiar que a criança passa a conceber suas primeiras definições de valores éticos, morais, culturais e social. Quando não trabalhadas nos primeiros anos de vida, surge um indivíduo confuso, cheio de complexos e distúrbios difíceis de resolver. Daí onde a escola depara com adolescentes rebeldes com problemas psicossociais e com dificuldades de aprendizagem. E outra demanda surge quando a escola não dá conta de resolver tais problemas, cabendo a interferência de outros profissionais de áreas distintas.

1.1.5 Indisciplina ligada ao descumprimento das regras.

As preocupações pela crise da autoridade adulta renovam o interesse na indisciplina e no governo escolar e apagam as fronteiras entre o permitido e o proibido, tanto na escola quanto na sociedade. O discurso sobre a indisciplina associa o relaxamento das normas e a crise da autoridade adulta, o incremento da delinquência juvenil e a violência escolar. (Parrat-Dayan 2008, p. 75).

Partindo do pensamento que todo indivíduo que convive no mesmo lugar por um período considerado longo, neste caso a escola, precisa de uma estrutura que permita a regulação de normas de condutas, regras de boa convivência e atividades que favoreçam a comunicação entre tais indivíduos, muitas instituições de ensino costumam elaborar suas regras e normas hierarquicamente, ou seja, sem a participação daqueles que deverão cumprir na maioria das vezes essas regras, que são os alunos. E por encontrar as regras já elaboradas começam a se manifestarem contra as leis que regem a escola.

O próprio aluno sabe que precisa de limites, de condutas morais que talvez não encontre em casa, mas é preciso que esse limite seja trabalhado de forma consciente. Parrat-Dayan (2008), afirma que a escola deverá intervir na formação do cidadão, pois é através da escola que podem ser pensadas as relações com os outros, criando diálogos, debates, organizando assim um espaço de experiências de responsabilidades uns com os outros.

A proposta é que os alunos possam elaborar as leis e regras que vão regulamentar a disciplina escolar. A partir desse conceito a escola torna-se uma comunidade educativa. “O aprendizado da cidadania exige a garantia da democracia. Neste aprendizado, pensar juntos passa a se constituir um objetivo pedagógico”. (Parrat-Dayan, 2008).

Um dos personagens da educação que exerce um papel fundamental na garantia da democracia é o professor. Cabe a ele mediar às discussões, os debates em torno da criação de regras fazendo com que seus alunos tenham espírito participativo.

Uma das formas de estimular a criticidade do alunado é através de perguntas, deixando o aluno livre para falar, além de incitar, o professor também poderá argumentar e contra argumentar criando critérios de contestação. Provocar nos alunos um pensamento descentralizado, ou seja, propor que cada um deles volte seu olhar para seus próprios questionamentos com distanciamento e depois elaborar com o grupo a resposta adequada. Outro ponto fundamental é criar nos alunos um instinto de solidariedade. Pois é com este intuito que o aluno vai perceber o outro.

O modelo da evolução moral de Piaget é normativo, porque a evolução está necessariamente orientada num sentido e porque essa orientação corresponde a uma moral que é melhor do que a precedente. A moral da autonomia e da reciprocidade tem por referencia um modelo regulador que caracteriza as relações igualitárias próprias dos sistemas democráticos, que implicam a participação ativa dos sujeitos. (Parrat-Dayan 2008, p. 49)

A regra é importante para o convívio, uma vez que sem ela não há existência de grupos sociais. A criança precisa de limites impostos por um adulto, no caso os pais. Fora do âmbito familiar, isto é, na escola a criança já começa a desenvolver sua moral compreendendo as regras de convivência.

Por isso a importância de deixar a criança adquirir por se mesma o habito do trabalho e da disciplina interior. Tanto no domínio moral quanto no domínio intelectual, o individuo só possui aquilo que foi conquistado por seus méritos, sendo assim as crianças serão capazes de praticar a democracia.

1.1.6 *Valores éticos e morais*

No dicionário Aurélio (1992), “ética significa Estudo dos juízos de apreciação referente à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja

relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto,” moral conjunto de regras de conduta consideradas como validas, quer de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar, quer para grupo ou pessoa determinada.

Etimologicamente a moral e a ética aqui evidenciada não alcançam seu sentido atual, mas nos mostra de forma clara de que o comportamento moral é adquirido, ou seja, construído. É também no dia a dia em sala de aula que os educadores observam a conduta que os alunos assumem diante de problemas práticos, como ajudar alguém, falar ou não falar a verdade, escolher como resolver um problema ou escolher não resolvê-lo. E todas estas atitudes estão relacionadas e fundamentadas em valores e na moral.

Para o antropólogo francês Lévi Strauss apud Crocetti (2006) a passagem do reino animal ao reino humano, ou seja, a passagem da natureza à cultura é produzida pela instauração da lei, por meio da proibição do incesto. E assim foram estabelecidas as relações de parentescos e de aliança sobre as quais é construído o mundo dos seres humanos. Porém o comportamento moral varia de acordo com o tempo e o lugar, conforme as exigências das condições nas quais os homens se organizam ao estabelecer formas efetivas e práticas de trabalho.

O termo “moral” vem do latim, “mos” ou “mores”, que significa costume, ou seja, normas ou regras adquiridas por hábitos de uma determinada sociedade. Os valores são entendidos como algo positivo e útil que deve ser praticado por todos os indivíduos. Porém não pode confundir moral e ética. O termo ético vem do latim “ethos” que se define como caráter, no sentido de expressar a forma de vida do ser humano em seu contexto social.

Segundo Crocetti (2006), a Idade Média caracterizou-se pelo regime feudal, baseado na rígida hierarquia de suseranos, vassalos e servos. O trabalho era garantido pelos servos, possibilitando aos nobres uma vida de ócio e de guerras. A moral cavalheiresca, de que derivou, baseava-se no pressuposto da superioridade da classe dos nobres, exaltando a virtude da lealdade e da fidelidade – suporte do sistema de suserania – bem como na coragem do guerreiro. Em contraposição, o trabalho era desvalorizado e restrito aos servos. Com o aparecimento da burguesia, que, formada da classe de trabalhadores oriunda da libertação dos servos, estabeleceu novas relações de trabalho e fez surgir novos valores, como a valorização do trabalho e uma crítica a ociosidade. Crocetti, (2006, p. 08):

O homem deve garantir a própria sobrevivência por meio de trabalho e, como vive em grupos, a moral foi estabelecida para viabilizar a ação coletiva, isto é, com a finalidade de possibilitar o estabelecimento e a preservação de relações entre indivíduos.

Neste contexto a moral, não poderá ser vista apenas de forma individual, pois as pessoas são por natureza seres que vivem em sociedade. Nietzsche (2008) cita moral como um sistema de normas, princípios e valores, segundo a qual são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos ou até mesmo entre a comunidade em que estão inseridos. Tais normas estão dotadas de caráter histórico e social.

A ética e a moral são os maiores valores do homem livre. A moralidade não é outra coisa senão a obediência aos costumes sejam eles quais forem. Tais costumes são vistos como maneiras tradicionais de agir e de avaliar. A sociedade em que os costumes não manda, torna-se imoral.

Em toda parte onde existe comunidade e, por conseguinte, moralidade dos costumes reina a ideia de que a punição pela violação dos costumes recai em primeiro lugar sobre a própria comunidade. Para Nietzsche (2008, p. 31):

A origem dos conceitos morais de “falta” de “consciência”, de “caráter” estar na compensação de praticar o mal, ou seja, de exercer impunemente seu poder com relação a um ser privado de poder, o deleite de fazer o mal pelo gosto de fazê-lo, a alegria de exercer a violência, alegria que será tanto mais intensa quanto mais baixa for sua classe social, quanto mais humilde sua condição na organização social; ser lhe – á tão saborosa como uma iguaria ou como um antegozo de condição superior: ele também tem acesso enfim ao sentimento enobecedor de estar no direito de desprezar a maltratar um ser que lhe é inferior.

Este pensamento primitivo do homem não está tão longe dos dias de hoje, apenas se caracteriza com mais utilidade. Se agirmos de forma moral, não é porque somos morais, mas por sermos submissos às leis da moral.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDBEN) define o papel da escola como uma instituição que tem por finalidade fundamental a preparação do indivíduo para a vida em sociedade e por estar inserida na comunidade, ela traz para seu espaço conflitos que atualmente vem trazendo transtornos para educação.

É comum ouvir nas reuniões pedagógicas de pais e mestre; “Eu não dou jeito mais em filho.” “Entreguei nas mãos de Deus.” “Já desistir do meu filho.” A família já não assume mais o seu papel de responsável pela educação inicial de seus filhos e delega a instituição de ensino, no caso, a escola o dever de inserir os filhos na educação escolar e garantir que o individuo saia de lá literalmente preparado para vida em cidadania e dotado de preceitos éticos e morais.

Se na família a criança não consegue expressar tais valores, como a escola sozinha poderá satisfazê-la. No mundo contemporâneo a instituição familiar se encontra desestruturada, de modo que a família não consegue mais exercer o seu direito e o seu dever de promover a educação dos filhos. Para Piaget a criança constrói seus valores, princípios e normas morais por meio da ação e do convívio com os outros, com as situações escolares e familiares. E para que a relação entre os indivíduos se concretize é fundamental que se crie regras. Porém Piaget defende que o importante não são as regras em si, e sim a razão pela qual as respeitamos.

Toda e qualquer organização social se estabelece através de normas e regras que vão permiti-los viverem juntos. E tais regras devem ser transmitidas no seio da família, na escola e na própria sociedade em geral.

Uma sociedade entra em crise justamente quando suas normas ou regras são violadas. Daí surge à necessidade de refletir e redefinir as regras e voltar a estabelecer a ordem na sociedade. Essas regras devem ser redefinidas em casa, ou seja, nas famílias, nas instituições de ensino e na sociedade como todo. Percebe-se que hoje a família se encontra em crise profunda e isso leva a escola a entrar em um caos que conseqüentemente atingirá a própria sociedade também.

Precisamos unir forças para reverter esse quadro, pois se contribuirmos para que a família mude a sociedade mudará. Como o nosso foco maior é a escola, vamos propor que esta instituição procure entender através da psicopedagogia como se adquirem as regras, de que fatores dependem o desenvolvimento moral e como ajudar na construção desse desenvolvimento. Para Parrat-Dayán (2008, p.61) “uma das características do conceito de regras é a da regularidade, isto é, algo que acontece de uma maneira determinada e que deve ser repetido em qualquer circunstância”. Outro requisito que a autora coloca é o respeito que se tem por ela.

As regras morais estão associadas à justiça, à integridade dos outros e ao respeito aos seus direitos. Tais regras vão limitar o indivíduo até onde ele pode chegar e o que não se deve fazer em relação ao outro. De acordo com Durkheim (1978, p.28):

Na criança predomina a fantasia e a mobilidade, ou seja, não há limites para o desejo, nada freia suas emoções nem suas tendências instintivas, mas apesar da mobilidade, a criança precisa seguir ritual. É partir deste momento que os adultos já deverão constituir na criança o espírito de disciplina. Agir moralmente é se conformar com as regras da moral, que exteriores à consciência da criança porque foram elaboradas sem ela. Mas a criança em um determinado momento de sua vida terá que entrar em contato com essas regras sociais. E é a partir daí que entra a escola com o papel de formar a criança quanto ao respeito à disciplina.

Mediante a historicidade da ética e da moral aprofundada por alguns filósofos em diferentes épocas aqui apresentada, podemos perceber o quanto o ser humano foi evoluindo ao longo dos tempos, não só na descoberta de novas tecnologias, mas também no crescimento intelectual e moral. Também para mostrar que o ser humano é um ser histórico que vem se configurando em seu modo de ser e de proceder ao longo do tempo e na sua relação com contexto em que estar inserido.

Tanto a ética quanto a moral têm por função disciplinar o comportamento humano, tanto o exterior (social), quanto o interior (pessoal). Prescreve deveres para a realização de valores. Não implica apenas em juízos de valor, mas impõe diretrizes consideradas obrigatórias pela sociedade para a formação do indivíduo. O conjunto de preceitos morais deve, por isso, nortear a conduta do indivíduo não só na profissão que exerce, mas também em toda a sua vida. Deve, pois, necessariamente contribuir para a formação de uma consciência profissional materializada em condutas e hábitos que configurem um ser humano íntegro e justo, condições básicas para a felicidade.

Com tudo acredita-se que a formação do cidadão está extremamente comprometida, pois a não prática desses valores éticos nos leva a uma sociedade corrompida, com um futuro desanimador. Vemos então na educação uma possibilidade de ação conjunta para melhorar a sociedade, partindo da humanização nos relacionamentos dentro e fora da comunidade escolar. Caberá à escola abordar em sala de aula e contextualizar as discussões de dilemas morais, sem levar em conta é claro as diferenças de sexo, classe social, raça ou de cultura, concentrando-se unicamente na atribuição de significados que cada um dá às suas experiências ou vivências morais.

Uma das propostas pedagógicas é desenvolver atividades com esses alunos como, leitura oral, produção textual, sobre o que pensam da concepção que cada um traz sobre justiça, respeito, responsabilidades, etc. “A melhoria da prática somente pode ser feita pela crítica da própria prática” (Azanha, 1995). Investigar se há clareza quanto à caracterização da indisciplina, se os professores a distinguem de conflitos do dia-a-dia e, ainda, se há respeito por valores diferentes.

1.1.7 Bullying, uma transgressão da indisciplina

Há 15 anos, essas provocações passaram a ser vistas como uma forma de violência e ganharam o nome de bullying (palavra em inglês que pode ser traduzida como “intimidar” ou “amedrontar”). Sua principal característica é que a agressão (física, moral ou material) é sempre intencional e repetida várias vezes sem uma motivação específica. (Nova Escola, 2010, p.68.)

O Bullying não é um fenômeno novo, mas vêm crescendo dia a dia. Os conflitos existentes entre professor/aluno e aluno/professor são considerados atos indisciplinados. Para caracterizar bullying é necessário que as agressões ocorram dentro do mesmo grupo (colegas de sala, do trabalho...). Por tanto nem toda agressão é considerada bullying, embora todo bullying seja uma agressão (Nova Escola 2010). Fez-se necessário mencionar esse fenômeno, pois ele começa com pequenas agressões (indisciplina) consideradas sem relevância e culmina em uma agressão maior, neste caso o bullying. Esse fenômeno é tão antigo quanto a própria escola, porém, muitas vezes, ainda banalizados e visto pelos olhares especialmente dos adultos como uma mera brincadeira de mau gosto. Imagine alguém dizer que você é muito magra, esquelética e que parece um cabo de vassoura. Agora imagina duas, três, dez pessoas, todo dia, apelidando você por ser magra demais e que você não tem culpa por ser assim. A sua autoestima fica lá embaixo, e os malvados causadores de Bullying seriam os heróis. O que você faria? Crianças ou adolescentes que se suicidam, mas não como ideia de que a vida delas é uma droga, e, sim, de que eu vou morrer porque sou feia e tudo que dizem ao meu respeito é verdade.

Tal fenômeno vem acarretando sérios problemas em nossa comunidade escolar, pois se trata de um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por uma minoria de alunos contra um colega (s), causando dor, angústia e sofrimento. Sem equivalentes na língua portuguesa, Bullying é um termo em inglês utilizado para designar a prática desses atos agressivos. Mas, quais seriam as consequências?

O isolamento, baixa autoestima, depressão, queda no rendimento escolar, pensamentos negativos de vingança, etc.

Segundo uma pesquisa feita no Rio Grande do Sul em 2009, as crianças passam a reproduzir o modelo educativo familiar com o qual foram criadas. O aluno que agride é vítima de um contexto familiar agressivo, tendo a violência como modelo e referencia de relacionamento (Mundo Jovem 2010).

Na maioria das vezes, as situações de Bullying trazem como protagonistas crianças e adolescentes do sexo masculino, o que nos remete a uma questão de gênero, tão marcada em nossa história e cultural em que os meninos são definidos como o sexo forte na qual afirma que a própria virilidade implica o exercício de algum tipo de poder. Esse poder se expressa muitas vezes de forma física da agressão e das conquistas heterossexuais. Valores como estes são apresentados, ou seja, ditados em programas de TV, em jogos de vídeo games ou até mesmo pela família como já foi dito. Mas também não podemos deixar de descartar o sexo feminino, pois o número de meninas praticando este tipo de violência tem crescido bastante.

É comum nas escolas ver deboches quanto ao corpo de uma garota que não se adequa aos estereótipos de beleza que a mídia impõe como padrões fundamentais, além de apelidos humilhantes entre outras agressões verbais. Segundo a revista Nova Escola este comportamento não é novo, mas o que vem mudando essa realidade é a importância que vários especialistas como pesquisadores, médicos e professores vêm dando para este tipo de violência.

A reportagem feita pela revista Nova Escola (2009) chama atenção para um novo personagem, além da vítima e do agressor, entra como uma peça fundamental para que o Bullying prevaleça com mais força o “telespectador”, ou seja, aquele que dar risadinhas quando alguém começa a agredir o colega.

O espectador se caracteriza como uma pessoa que se diverte com as agressões, testemunha os fatos, mas se omite, não sai em defesa da vítima e nem se junta aos agressores. É comum observarmos nas escolas quando um aluno começa a humilhar o colega com xingamentos o restante da turma começa a torcer e vibrar, incentivando o agressor a continuar. Este tipo de atitude é covarde e torna o telespectador coautor e corresponsável pela agressão.

Atualmente os autores do Bullying usam a tecnologia através da internet para expandir suas praticas. É comum entre adolescentes usar mensagens negativas, e-mails ameaçadores, torpedos com fotos e textos que causam constrangimento para as vitimas. Esta nova onda de violência é mais conhecida como cyberbullying e na maioria das vezes mais cruel que o Bullying. A revista Nova Escola em entrevista realizada com uma adolescente de 13 anos conta que colegas de classe criaram uma comunidade no Orkut (rede de relacionamento) em que compararam fotos suas com as de mulheres feias. Tudo por causa de seu corte de cabelo. A adolescente disse ter se sentindo horrorosa e torcia para que seu cabelo crescesse o mais rápido.

A internet possibilita que a agressão feita se alastre rapidamente e chegue a centenas de pessoas que nem se quer conhece a vitima, além de deixá-la ainda amedrontada, pois no Bullying tradicional ao sair da escola (local onde ocorreram as agressões) a vitima se sentia segura. Ao contrario da internet, onde sua intimidade foi invadida e todos podem ter acesso e ver as fotos, os apelidos e xingamentos postados.

Em pesquisa publicada pela mesma revista (2010) feita com cinco mil brasileiros entre 10 e 14 anos apontam que 17% já foram vitimas de cyberbullying no mínimo uma vez. Desses, 13% foram insultados pelo celular e os 87% restantes por textos e imagens enviadas por email ou via sites de relacionamento.

O cyberbullying é um problema crescente justamente porque os jovens estão cada vez mais envolvidos com a tecnologia e os pais não conseguem acompanhar seus filhos, desconhecendo os caminhos que eles vêm tomando para si, seja ele agressor, vitima ou plateia.

Grande parte desses comportamentos também é gerada pela competitividade, no individualismo, na violência, na lei dos mais fortes. A competitividade é uma marca registrada de uma sociedade capitalista e que nossas escolas vêm trabalhando de forma incoerente promovendo no contexto escolar situações de agressão, pois na competição existem os vitoriosos e os excluídos.

Considerando estes aspectos a competição como pratica pedagógica fazem com que alunos assumam comportamentos anti-sociais para mostrar que são os melhores.

Democratizar as relações entre comunidade escolar é um desafio para os educadores, pois alguns adultos usam a autoridade de forma extrema e muito rígida, ocasionando ainda mais comportamentos agressivos. A autoridade exercida e instituída pela competência, produzida na relação professor aluno é fundamental para inibir o bullying da sala de aula.

É urgente que esse fenômeno seja olhado não mais como um comportamento comum e inofensivo entre estudantes, mas como um acontecimento silencioso e violento que pode deixar marcas irreversíveis no psiquismo de indivíduos ainda muito jovens. Para identificar se na escola ocorre este tipo de violência, sugere-se um diagnóstico, através de um questionário de sondagem para verificar como os alunos se relacionam. As informações coletadas servirão de discussão entre a equipe pedagógica.

Caso a escola identifique Bullying ou cyberbullying, o primeiro passo é falar com os envolvidos (vítima e agressor) individualmente. E a escola pode exigir que o agressor se retrate em público com a vítima, fazendo-a se sentir mais segura e certificando que a agressão não se repetirá.

Promover palestras, seminários, discussões sobre valores e respeito ao próximo é de fundamental importância. Em situações em que os casos são mais graves são tomadas medidas mais extremas como levar o problema para a delegacia, mas para isso é preciso ter provas concretas, se for via internet (cyberbullying) a vítima deverá ter os e-mails com ameaças impressos, caso seja denunciado.

Para as agressões online fica mais difícil identificar o agressor, pois o mesmo poderá usar um perfil fácil em sites de relacionamentos, ou roubar a senha de outra pessoa para realizar seus crimes. Não é interessante responder às provocações, pois aumentaria a raiva do agressor e é exatamente isso que ele quer. É de suma importância não manter essas agressões em segredo, pois a família ou a direção da escola poderá ajudar a lidar com a situação de forma mais propícia.

A busca para solucionar e prevenir este tipo de problema depende da união de todos: equipe pedagógica, pais e alunos que estão envolvidos ou não. O ponto de partida é através do relacionamento. É preciso que família e escola identifiquem em que grupo o indivíduo está inserido, se é um grupo saudável, se tal grupo consegue aceitar as diferenças e tenha senso de proteção coletiva e lealdade com os membros do grupo.

É preciso também desenvolver nestes jovens sentimentos de solidariedade, de humanidade para com o outro. Oportunizar no ambiente escolar, momentos de debate de discussão em que os alunos possam se posicionar quanto às insatisfações ocorridas por conta do autoritarismo e a violência exercida pela entidade escolar, pois a escola deverá ser exemplo administrando e executando suas ações de maneira justa e com autoridade.

Ao estabelecer regras e limites para seus filhos ou para a comunidade escolar é preciso justificar porque tais regras deverão ser seguidas. Construir um ambiente em que o conhecimento é produzido com base em valores sólidos. Por isso a resolução deste problema estar nas mãos de toda comunidade escolar (equipe pedagógica – aluno – família). Em casos onde o bullying acontece com frequência é necessário que a escola insira em seu Projeto Pedagógico ações de intervenção e principalmente de prevenção para que haja de fato uma política de convivência saudável.

1.2 Como enfrentar a indisciplina na escola

Administrar uma turma tornou-se, hoje, um exercício profissional difícil, pois além da heterogeneidade crescente dos alunos e a integração tradicional em aula, certos jovens manifestam problemas. A partir daí, por uma ou por outra razão, alguns deles ultrapassam os limites definidos pelas regras e testam o professor. Este deve reagir rapidamente e intervir de maneira adequada na situação para acabar com a perturbação. Essa capacidade de reação adequada supõe reais competências educativas para analisar a situação de modo urgente e escolher a ação mais apropriada. (Blin, 2007, p. 167)

Pode-se concluir que manifestações de indisciplina no âmbito escolar estão relacionadas a alguns fatores, como: indisciplina da escola: quando a mesma não é democrática na criação de normas regras e não permite aos alunos participação nas discussões de tais regras; indisciplina do aluno: desinteresse nas aulas, rebeldia e agressividade; indisciplina da família: quanto à permissividade exagerada e a falta de autonomia com relação à educação de seus filhos; indisciplina do professor: falta de controle de classe e falta de planejamento das aulas.

Cada situação de indisciplina deverá ser analisada as causas para depois intervir de maneira correta. Blin (2007) em seu livro “*Classes Difíceis*” nos mostra que a maneira de reagir diante das perturbações dos alunos é determinante, não somente em sua eficácia momentânea como também em seu valor educativo, favorecendo o respeito das regras e

permitindo aos seus alunos que se controlem. Para que isso aconteça o professor em seu dia a dia em sala de aula deverá estar sempre atento.

A vigilância por parte do professor permite que o mesmo esteja por dentro de todos os fatos que ocorrem no período de sua aula. É preciso mostrar aos alunos que nada lhe escapa o olhar. Outra qualidade que o professor deverá ter é a tolerância, pois se o mesmo não a tiver causará um clima de tensão na aula e o aluno o provocará cada vez mais. Alguns comportamentos merecem ser ignorados, uma vez que os alunos não conseguem ficar sem mover-se, ficar em silêncio e até mesmo se concentrar durante toda a aula.

Parrat-Dayan (2008) defende um sistema democrático, mostrando que a evolução da criança se funda nas relações entre iguais e a conduz à autonomia moral e intelectual, que dependem da cooperação e do respeito. Partindo desse pressuposto cabe a escola, desenvolver em sala de aula trabalhos que levem os alunos a refletir sobre reciprocidade, humanização, respeito e direitos iguais.

O aluno precisa entender que ser cidadão é saber viver em sociedade, é ser consciente da sua participação ativa nas decisões coletivas. A cidadania assim como a lógica, implica a obediência às normas inerentes da razão. “O motor do desenvolvimento seria a interação democrática entre iguais” (Piaget apud Parrat-Dayan, 2008).

A escola é uma instituição de ensino em que o aluno passa maior parte de seu tempo, em alguns casos, até mais que na própria família. Por tanto cabe a ela, ensinar como funciona a escola.

A vida escolar intervém na formação do cidadão porque no espaço da escola podem ser pensadas as relações com os outros e porque nesse espaço pode se organizar uma experiência de responsabilidade diálogo debate e confrontação com os outros. Parrat-Dayan, (2008, p. 74.)

Neste sentido o papel do professor é crucial. O dialogo entre professor e aluno é de sua importância. Ele deve saber que, os conceitos de responsabilidade, de justiça e de sanção para uma criança dependem da sua maturidade. Mostrar para as crianças antes de tudo as normas de funcionamento, ou seja, que a escola precisa fazer leis executá-las e se necessário, caso alguém viole as, aplicar sanções.

Percebe-se que a (in) disciplina é um sério problema vivenciado pelas escolas, especialmente pelo professor. Onde se manifesta? No "corredor", no pátio, nas imediações da escola, nas festas e eventos da escola e na sala de aula (principal enfoque a ser dado).

Costuma-se ouvir de educadores que o problema da disciplina sempre existiu na escola, que não é um problema novo e que sempre vai existir. Isto é lamentável, pois leva a uma posição de conformismo e comodismo. É semelhante a dizermos que pobreza/exploração/ dominação sempre existiu e que, portanto, sempre continuará existindo.

Como já vimos as causas da indisciplina podem ser encontradas em cinco grandes níveis: Sociedade, Família, Escola, Professor e Aluno. Quando apontamos estes níveis, é mais para uma orientação da investigação para não se perder de vista os diferentes fatores de interferência. No entanto, devemos tomar cuidado com certa tendência de ver estes aspectos isoladamente um do outro, visto que na realidade estão profundamente entrelaçados.

A questão que deve ser colocada é sobre o grau de importância ou de determinação de cada um desses níveis. Onde se encontra o núcleo do problema da disciplina? No aluno? No professor? Na escola? Na família? Na sociedade? Evidentemente, enquanto determinação mais geral, o problema encontra-se na atual forma de organização da nossa sociedade, base de todas as outras indisciplinas.

Ocorre, entretanto, que esta determinação mais geral não se concretiza por si só, uma vez, que é concretizada pela mediação dos diferentes agentes (professores, pais, alunos, diretores, governantes, etc.). Precisamos saber o que queremos e o que almejamos em termo de disciplina. Queremos construir uma nova disciplina "que deixe de ser a expressão das relações sociais alienadas".

Quando se pensa em disciplina no âmbito escolar, a ideia primeira costuma ser a de condições para que o trabalho pedagógico-que é coletivo, sistemático e intencional – se dê de forma satisfatória. Partamos de um dos arquétipos mais consagrados da instituição escolar: a fala do professor. Vasconcelos (2009, p.90).

Basicamente, podemos dizer que nosso objetivo é conseguir as necessárias condições para o trabalho coletivo em sala de aula (e na escola), onde haja o desenvolvimento da autonomia e da solidariedade, ou seja, as condições para a aprendizagem significativa, criativa e duradoura. Não queremos a disciplina formal da educação tradicional, mas também não queremos a disciplina espontaneísta da educação moderna. Buscamos uma disciplina

consciente e ativa marcada pelo respeito, responsabilidade, participação, interação, construção do conhecimento, formação do caráter e da cidadania. Nesta construção o professor tem o papel primordial, o de conduzir e intermediar o processo de aprendizagem. A realidade está sendo assim, mas pode ser mudada, a partir da experiência de mudança social mais ampla. A experiência de não poder, repetida constantemente, vai levando a um estado de apatia, de descrença no mundo e na humanidade, facilitando, inclusive, o campo para busca de subterfúgios alienantes (drogas, fanatismo políticos ou religiosos, misticismo, jogos de azar, etc.).

Aparentemente o problema da disciplina é muito simples: "basta conseguir com que os alunos prestem atenção à aula". Na verdade o problema é complicadíssimo, pois envolve a formação do caráter, da cidadania e da consciência do sujeito. No fundo está sempre a questão: que tipo de homem quer formar? Por que alguém deve obedecer a outrem? Sabemos que a escola é determinada socialmente, mas dentro de sua contradição, dentro do seu espaço de autonomia relativa, que está fazendo? Para que tipo de sociedade está colaborando? Se o professor pensa em simplesmente conseguir o silêncio de seus alunos para falar, está tendo uma visão muito curta.

O problema não é só conseguir uma determinada mudança. O problema é manter, é conseguir sustentar, ou seja, fazer com que seja uma mudança duradoura. O professor por sua pressão pode conseguir certas atitudes dos alunos, mas que se esvaem quando não estão mais em sua presença. Trata-se da grande farsa colocada pelo sistema de educação: não se está preocupado com o futuro do educando, mas em apenas sobreviver como instituição ou como educador, não tendo de preferência sua imagem muito abalada pelas eventuais falhas na disciplina (garantir a aparência).

Não podemos nos iludir e achar que o trabalho é fácil; os que querem uma sociedade diferente colocam-se na contra corrente da ideologia e sistema dominante. A grande diferença é que este é um trabalho efetivamente humanizador. Interagir com os alunos, lutar com sua alienação ao mesmo tempo em que lutamos com a nossas, com as forças desumanas que traz dentro de si fruto de toda sua história de vida.

É uma luta de forças de vida e de morte. Há necessidade da escola de se organizar de tal forma que permita aos educadores forjarem uma vontade coletiva, um firme desejo e um inarredável compromisso político com a aprendizagem sólida e duradoura do aluno.

Finalmente chegamos à grande questão: o que fazer? Como enfrentar o problema? Nossas energias são limitadas; temos que ter uma visão correta do problema para não desperdiçar esforços. Para não cairmos, de um lado, no determinismo, de outro, no idealismo, temos que refletir sobre o que é necessário ser feito. Do que é necessário ao que é possível. Adianta investirmos nossas energias numa ação mesmo sabendo que ela não é a mais decisiva? Antes de qualquer coisa, o que seria uma ação mais decisiva? Uma busca de tomada de poder? Uma ação violenta?

A história tem mostrado que ações de tomada de poder, ações violentas, quando não representam, de fato, o último recurso de um longo processo de conscientização, não tem efeito duradouro, justamente, por não terem sido acompanhadas de um trabalho educativo.

Não se trata de uma visão reformista, pois a perspectiva não é fazer ajustes no velho para que ele permaneça; ao contrário, a perspectiva é dar pequenos passos mais concretos na nova direção.

Como já apontamos, há o risco de cairmos no jogo do "empurra-empurra", os professores dizem que os responsáveis pela indisciplina em sala são os pais, que culpam os professores e a escola, que culpa o sistema, etc. Parrat-Dayan (2008, p. 91) diz que:

Se o professor é vítima de uma "engrenagem maior", o que é verdade; não se pode deixar de considerar que o aluno, no entanto, tem sido a maior vítima dessa situação toda: de um lado, vítima da 'engrenagem maior', que tem achatado os salários de seus pais e, de outro lado, vítima de sua 'engrenagem menor' ou seja, a escola.

Não se trata, pois, de ficar buscando o "culpado", na verdade justificativas para o mais que perfeito imobilismo. Isto é desgastante e só provoca reações afetivas de ataque e defesa. Ao contrário, o que vislumbramos é o compromisso de cada setor com suas responsabilidades, dentro de uma visão de totalidade, articulado com os demais, cobrando inclusive, que cada parte assuma suas respectivas responsabilidades. Não adianta ficar esperando solução "de cima."

A abertura da escola para a comunidade, tanto em termos de espaços e recursos quanto – e sobretudo - em termos de participação organizada (Conselho de Escola, conselhos de classe participativos, grupos de estudo, grupos de trabalho), tem se revelado de maior importância no enfrentamento das questões de convivência. Vasconcelos (2009, p. 193).

Há necessidade da participação, do desenvolvimento de todos no enfrentamento do problema. Propõe organizar o próprio sistema de disciplina, envolvendo os pais e os alunos. Não adianta a escola desenvolver todo um trabalho, se não tiver ressonância e continuidade na família. A disciplina na escola tem que ser construída por todos os elementos envolvidos, senão não vai dá frutos positivos.

O que fazer para propiciar a construção das disciplinas em sala de aula e na escola? Há que se buscar em cada realidade qual a forma necessária e possível de ação, articulando toda a frente de luta.

O comportamento indisciplinado está diretamente relacionado a uma série de aspectos associados à ineficiência da prática pedagógica desenvolvida, tais como: propostas curriculares problemáticas e metodologias que subestimam a capacidade do aluno... (Aquino, 1996, p. 100).

Desse ponto de vista, a indisciplina passa então, a ser algo direcionado ao professor como um sinalizador que algo do ponto de vista pedagógico e dentro da sala de aula não está se desenvolvendo de acordo com as expectativas de todos os envolvidos.

Atos indisciplinados e agressivos na escola e principalmente no contexto da sala de aula nos chamam a atenção às perguntas que esses alunos nos faz a todo instante, com seu comportamento. Para que escola? Qual o sentido disso tudo? Será que educadores conseguem responder a tais perguntas voltadas a eles próprios?

Todos esses questionamentos são inadiáveis hoje em dia porque se os professores tiverem clareza do seu papel e os valores do seu trabalho conseguirão ter outra visão do cotidiano da sala de aula, sobre os problemas existentes nela e alguns caminhos a seguir para a solução dos mesmos.

Portanto, rever posicionamentos, questionar-se, confrontar posicionamentos duradouros, não são apenas obrigações do professor, mas sim, devem ser atitudes vistas como oportunidade de aprimoramento da prática pedagógica. Para isso devem-se rever principalmente alguns princípios que embalam o trabalho pedagógico.

O professor deve ver-se como facilitador da aprendizagem e não como detentor único e absoluto do saber. Deve atuar como investigador, pesquisador, orientando e criando ambientes que favoreçam a troca e a cooperação, propondo desafios, conhecendo e

considerando os conhecimentos prévios do aluno para organizar situações de aprendizagem significativa. Aquino (1996, p. 118) esclarece:

O ato pedagógico, enquanto momento de construção de conhecimento, não precisa ser um ato silenciado, que reduz o professor à única condição “daquele que ensina” e faz o aluno não extrapolar sua condição de “sujeito que aprende”. Ao contrário, o ato pedagógico é... Descobrir e construir juntos, professores e alunos.

Com isso, perceber que a relação professor e aluno é o núcleo do trabalho pedagógico, uma vez que o aluno é parceiro do professor, se sentirá co-responsável pelo sucesso escolar, sendo sempre preservada a distinção entre os papéis de cada um.

A sala de aula também deve ser vista como um lugar privilegiado e respeitado, pois é o cenário onde a educação acontece. É lá, também, que os conflitos têm de ser administrados para que professor e aluno através do diálogo consigam superar seus problemas.

Para isso o respeito ao “contrato pedagógico” se torna uma exigência para o sucesso escolar. Este contrato é selado no início do ano letivo e contém as regras de convivência que orientam o funcionamento da sala de aula, regras estas, que devem ser elaboradas, negociadas e compartilhadas por todos os envolvidos.

Na medida em que todos se sentem responsáveis por esse código de regras, também se sentem parceiros, uma vez que o trabalho pedagógico se torna mais do que uma necessidade, uma exigência. Neste contexto é muito importante para o professor abandonar a imagem do aluno ideal, de como ele deveria ser, quais hábitos deveria ter e aceitar que cada aluno é único.

Para isso o professor deve experimentar novas estratégias de trabalho, tomando a missão pedagógica como um campo privilegiado de aprendizagem, de investigação de novas possibilidades de desempenho profissional, reinventando os métodos e seu campo de conhecimentos a cada aula. “O aluno concreto, aquele do dia-a-dia, de forma oposta, obriga-nos a sondar novas estratégias e experimentações de diferentes ordens”. (Aquino. 1996, p. 54). É imprescindível que tenhamos clareza de nossa tarefa em sala de aula, saber que quando conseguimos exercer nosso ofício com competência e prazer isso se traduzirá também na maneira com que o aluno exercita o seu lugar.

CAPÍTULO II Rendimento Escolar

2.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem escolar no Brasil vem sendo considerada objeto de estudos e pesquisas. Diante dos modelos antigos da pedagogia de exames manifesta-se a necessidade de questionar qual o sentido de avaliar. Surge então novos paradigmas que embora estejam presentes nos discursos dos professores e coordenadores pedagógicos, ainda persistem em antigas praticas de avaliação da aprendizagem.

Partindo desse pensamento, o rendimento escolar deve ser considerado um sistema de avaliação das capacidades do educando de adquirir novos conhecimentos ao longo de sua vida acadêmica, diagnosticando o processo de ensino aprendizagem com objetivo de promover o educando.

Veja o que diz o Art. 24 da LDBEN:

A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: **V** - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a)** avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b)** possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c)** possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d)** aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e)** obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

De acordo com a supracitada Lei a avaliação deve ser vista de maneira processual e contínua, de forma a valorizar os aspectos qualitativos mais que os aspectos quantitativos. No entanto o que ainda há nas instituições de ensino é a pedagogia de exames, uma vez que as avaliações da aprendizagem nas escolas ainda sejam na maioria das vezes classificatórias.

E a medida dá-se com a contagem dos acertos do educando sobre o conteúdo, dentro de um certo limite de possibilidades, equivalente a quantidade de questões que possui o teste, prova ou trabalho dissertativo. A medida da aprendizagem do educando corresponde a

contagem das respostas corretas emitidas sobre um determinado conteúdo de aprendizagem que esteja trabalhando. Luckesi (2015, p. 49)

Luckesi critica o processo de medir a aprendizagem utilizado pelos professores em sala de aula. Para ele a utilização dos instrumentos avaliativos como organização dos cadernos, os testes, os trabalhos, as provas servem apenas para classificar o educando em aprovado/reprovado e não como uma forma de diagnosticar o processo de ensino aprendizagem. Luckesi ainda afirma que a pedagogia do exame tem trazido muitas consequências negativas para educação.

No campo da pedagogia, ela centraliza atenção nos exames e não auxilia a aprendizagem dos alunos, pois a função da avaliação é subsidiar a melhoria da aprendizagem.

A pedagogia do exame também tem efeitos negativos no campo psicológico, pois ela desenvolve personalidades submissas. “A avaliação da aprendizagem utilizada de modo fetichizado é útil ao desenvolvimento do autocontrole e o autocontrole psicológico, talvez seja a pior forma de controle, desde que o sujeito é presa de si mesmo” Luckesi (2015, p. 43).

Sociologicamente falando a avaliação da aprendizagem de forma fetichizada funciona apenas nos processos de seletividades sociais. A sociedade em si, já se caracteriza pela divisão das classes sociais, portanto a avaliação classificatória só corrobora para a continuidade desse sistema desigual.

Hoffmann (2015) chama atenção para a necessidade de mudanças no cenário da educação no Brasil. A escola precisa abandonar as velhas práticas e alcançar novos conceitos de aprendizagem. Para muitos professores os novos paradigmas são desafios quase que impossíveis de se realizarem, visto que a mudança não acontece de fora para dentro. É preciso compreender a necessidade de mudar, partindo da significância internalizada no docente.

A coragem em deixar para trás uma parte de si, em trilhar caminhos desconhecidos, sem roteiros definidos, não depende de convencimentos de outros ou de promessas de que será melhor assim para os alunos, mas da profunda compreensão dos princípios que regem tais mudanças, da devoção a uma causa maior, que valha tanto esforço. (Hoffmann 2015, p.124).

Nesse sentido cada educador carrega em si o poder da transformação de si mesmo e do outro, mas para isso será inexorável desconstruir-se. Essa desconstrução se dá a partir do momento que o professor se abre para busca de novos paradigmas através, da formação

continuada e para isso deve se dispor de tempo, dedicação e muita coragem de superar seus limites. Criar espaços de discussão contínua dentro da própria instituição de ensino, envolvendo toda a comunidade escolar e analisar as diferentes formas de pensar é o primeiro passo a ser tomado, pois não se pode deixar amedrontar pelas discussões contrárias, uma vez que, o dialogo é a porta de entrada para que a mudança aconteça.

As inovações do processo de avaliação da aprendizagem devem partir do contexto em que se dá a prática pedagógica, ou seja, pensar na relevância do conhecimento para intervenção da realidade. É assim que o conhecimento deve ser para o estudante e também para o professor, algo significativo, pois só assim alcançar-se-á uma mudança profunda no processo de avaliação do rendimento escolar.

2.2 As causas do fracasso escolar

Paris - O Brasil tem o segundo maior número de estudantes com baixa performance em **matemática** básica, ciências e leitura em uma lista de 64 países de todo o mundo. Cerca de 12,9 milhões de estudantes com 15 anos de idade - de um total de 15,1 milhões que compõem o universo do estudo - não têm capacidades elementares para compreender o que lêem, nem conhecimentos essenciais de matemática e ciências. Destes, 1,1 milhão são brasileiros. As conclusões constam de uma análise sobre qualidade da educação de jovens publicada nesta quarta-feira, 10, pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (**OCDE**), em **Paris**. (Netto, 2016, 1,2).

Uma pesquisa realizada em 2012 entre 64 países aponta o Brasil em 2º lugar no ranking de países com pior nível de aprendizado. O estudo foi baseado nos estudantes com baixo rendimento nas disciplinas de matemática básica, ciências e leitura. Essa pesquisa veio apenas comprovar as situações vivenciadas pelas escolas do Brasil, uma vez que as competências básicas em leitura são deficiências que se ramificam para as demais áreas do saber, provocando alto índice de baixo rendimento escolar não apenas nas matérias citadas na pesquisa, como também em toda grade curricular (matérias/disciplinas).

O fracasso escolar constitui, hoje, um dos piores problemas enfrentados pela educação brasileira, uma vez que esses dados são crescentes e as causas inúmeras.

Pode-se justificar que uma das consequências do baixo rendimento do aluno foi a democratização do acesso à escola sucedido na década de 70, onde a escola teve que lidar

com a inserção de alunos em condições de vida desiguais. As deficiências socioeconômicas e culturais possivelmente acarretaram às dificuldades de aprendizagem, posto que os alunos considerados de baixa renda sejam os que mais possuem rendimento baixo. Isso se deve as oportunidades de acesso não só a educação, como também a saúde, alimentação...

Os estudos ainda hoje assinalam que o fracasso escolar acontece com mais frequência em escolas cujos estudantes pertencem a classes sociais menos desfavorecidas. De fato que as condições de vida do educando interfere em seu aprendizado. No entanto é importante salutar que cada escola deve organizar-se e planejar sua prática pedagógica baseada nas diferentes teorias da aprendizagem e assim, através da avaliação diagnosticar os possíveis motivos que levava o aluno a estar em situação de fracasso.

Distintas hipóteses foram abordadas ao longo do século com o objetivo de explicar as causas do fracasso escolar e a primeira teoria é que os déficits de aprendizagem estão relacionados com patologias neurológicas do aluno.

É comum nos dias de hoje, as escolas do ensino regular acolher em suas matrículas alunos com distúrbios mentais, porem na maioria das vezes a escola identifica os casos, mas a família não tem um laudo médico que comprove a patologia. Os pais se recusam aceitar que o filho tenha uma doença, não procuram ajuda de especialistas e a escola se encontra sozinha na busca de alternativas para lidar com tal situação. É perceptível, mesmo sem um diagnóstico de um especialista, a presença de alunos com disfunção cerebral, hiperatividade, dislexia, entre outras.

O fracasso escolar também pode estar ligado ao campo da psicologia cognitiva, ou seja, cada sujeito aprende de formas diferentes e para estudar essa causa deve-se primar pelos quatro processos psicológicos fundamentais: a memória, a percepção, o pensamento e a linguagem.

A Psicologia Cognitiva é uma área de conhecimento que se propõe em estudar como as pessoas são capazes de perceber, aprender, lembrar e pensar sobre determinadas situações da vida, ou seja, se propõe a estudar os processos mentais dos indivíduos. O psicólogo que atua no campo cognitivo está apto a entender como as pessoas percebem os fenômenos ou porque algumas pessoas lembram com mais facilidade de um fato e outras esquecem mais facilmente, dentre outras atribuições.

Miranda (2013, 3).

Nesse caso faz-se necessário uma abordagem individual de como cada sujeito aprende. Essa análise deve ser realizada por um profissional da área, no caso, um psicólogo (que atue no campo da cognição - psicopedagogo), pois a proposta é analisar como cada criança aprende ou até mesmo porque não aprende.

A terceira teorização do fracasso escolar faz uma abordagem às questões afetivas. Alguns estudiosos defendem que as causas das dificuldades de aprendizagem estão ligadas às perturbações sócio/afetivas do estudante. Partindo dessa idealização, justifica-se então que o baixo rendimento é proveniente de problemas emocionais vividos no contexto familiar. Para que a escola consiga identificar se os problemas de não aprendizagem estão relacionados com a afetividade, deve se descartar inicialmente se esse seria um fato de ordem cognitiva ou psicológica. No entanto as abordagens aqui elencadas sobre as possíveis causas da não aprendizagem são oriundas de problemas externos.

Nesse sentido é necessário buscar as causas da não aprendizagem dentro do próprio contexto escolar, sem deixar de lado, é claro, os fatores externos, pois estes também contribuem para o processo de ensino aprendizagem. Múltiplas são as manifestação de insucesso escolar, pode-se aqui elencar as mais recorrentes e conflitantes do sistema educativo que é a evasão escolar (o estudante abandona a escola) e a repetência (reprovações sucessivas, causando a distorção idade série).

No contexto dessa pesquisa verificar-se-á a causa do fracasso escolar pelo viés da Indisciplina Escolar, uma vez que pesquisas internacionais também apontam o Brasil como um dos piores países no quesito **Indisciplina**. Mas de que maneira a indisciplina pode interferir no processo de ensino aprendizagem?

Professores e gestores de escolas públicas defendem a teoria de que o fracasso no rendimento dos alunos é apenas uma consequência das situações de indisciplinas causadas pelo próprio alunado. A prática pedagógica vem sendo comprometida, uma vez que o professor não consegue aplicar sua aula, devido as ações de comportamentos inadequados presentes no cotidiano escolar. As reclamações por parte dos professores são sempre as mesmas: o aluno não faz silencio, não senta, demora a entrar em sala de aula, utiliza o celular durante a aula, não faz as atividades, entre outras reclamações. Com isso perde-se muito tempo colocando a sala em ordem e o conteúdo que deveria ser aplicado fica comprometido.

Um boletim divulgado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) em janeiro já trazia um dado alarmante sobre o tema: dentre 33 países comparados na Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem de 2013, o Brasil foi, disparado, onde os professores mais relataram ter 10% ou mais de estudantes indisciplinados. Dois terços de nossos docentes disseram vivenciar esse problema em sala de aula. Góis (2015, 2)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDBEN regulamenta que as escolas devem primar por cumprir o que se dispõe sobre o cumprimento da carga horária na qual o aluno tem direito. No entanto com os altos índices de indisciplina os 200 dias letivos ficam prejudicados, visto que, os professores têm dificuldades de utilizar todo o tempo previsto em sala de aula. Como, por exemplo, numa escola onde funcione o sistema de hora/aula nas aulas de 50 minutos o professor aproveita apenas 40% ou 60% do tempo.

A indisciplina é caracterizada em diferentes aspectos e fatores e suas manifestações tem relação direta com o processo da aprendizagem. A falta de interesse, as recusas em fazer as tarefas, falta de atenção, esquecer o material em casa, a recusa em aderir às regras da escola, bem como os problemas que envolvem as relações interpessoais também interrompe o processo de aprendizagem, incidindo assim no rendimento escolar. Os problemas que contribuem para o insucesso da educação são diversos, porém, é preciso articular com os órgãos competentes estratégias que vislumbre a transformação desse contexto negativo vivenciado pelas escolas da contemporaneidade. O rendimento escolar e a Indisciplina são dois fenômenos que devem ser tratados de forma distinta e ao mesmo tempo interligados, uma vez que se comprove a incidência de um sobre o outro.

CAPÍTULO III Aspectos Metodológicos

3.1 Tipo de pesquisa

O principal objetivo dessa pesquisa é analisar se a indisciplina do aluno incide sobre seu rendimento. Portanto, essa é uma pesquisa **descritiva** e de investigação ação. Descritiva porque vamos mostrar objetivamente as características de uma realidade concreta. É investigação/ação porque foi desenvolvida na própria ação educativa, pois conhecemos e trabalhamos neste contexto (González, Fernandez e Barros (2013).

Nesse sentido temos uma investigação com enfoque metodológico qualitativo (estudo de caso) e quantitativo, de aspecto misto.

O paradigma é interpretativo, pois há uma relação entre sujeito e objeto e os valores axiológicos do investigador exercem influencia em todo processo. Para González, Fernandez e Barros (2013) a pesquisa conceituada em um paradigma interpretativo busca compreender a realidade, e não alterar ou modificar o seu contexto, seguindo sempre as dimensões fundamentais: ontológica (fenomenologia), epistemológica (construtivismo) e metodológica (indutivo).

A metodologia utilizada foi a humanista-interpretativa, pois o investigador, enquanto participante, é também um instrumento da investigação.

3.1.1 *Problematização*

O problema se deu a partir das observações do cotidiano escolar, bem como do desenvolvimento da própria prática pedagógica que já evidenciava uma preocupação com os resultados negativos no baixo rendimento escolar dos alunos e da insatisfação com o desenvolvimento conturbado do processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido nasceu a necessidade de analisar as causas da indisciplina e se a mesma tem incidência sobre o baixo rendimento escolar. Existem diversos fatores que geram a indisciplina do aluno e estes pode estar relacionados com a gestão diretiva e administrativa, gestão pedagógica, participação do aluno na reformulação do Regimento Interno, bem como na elaboração de regras e normas através do Conselho Escolar.

3.1.2 Objetivo geral e objetivos específicos

A pesquisa tem com objetivo geral “Analisar os fatores que geram a indisciplina e o rendimento escolar” e como objetivos específicos:

- ✓ Analisar as percepções dos professores sobre a indisciplina e baixo rendimento;
- ✓ Descrever as ações de indisciplina do aluno;
- ✓ Comprovar o rendimento dos alunos indisciplinados;
- ✓ Indagar quais estratégias empregam os professores para prevenir/solucionar a indisciplina;
- ✓ Comprovar se a indisciplina escolar influencia no baixo rendimento dos alunos

3.2 Delimitação e alcance da pesquisa

O Universo - O Município de Guaratinga está localizado na região do Extremo Sul da Bahia, Brasil, faz parte da Costa do Descobrimento, região composta por Belmonte, Eunápolis, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália. Possui uma área total de 2.324,32 Km², com topografia bastante acidentada devido a presença de muitas serras e formações rochosas com picos, paredões e vales. De acordo com o censo de 2010, o município de Guaratinga consta de 22.165 mil habitantes, sendo 11.618 de homens e 10.547 de mulheres. Por ser uma área de favorecimento para agricultura a população rural é de 11.740, enquanto que no meio urbano temos 10.425 habitantes. Embora seja uma cidade do interior, os municípios circunvizinhos (cidades maiores) trouxeram problemas sociais como uso e tráfico de drogas, assaltos, prostituição e conseqüentemente o desemprego.

População – A sede do município de Guaratinga, “universo da pesquisa” consta de três (3) escolas do fundamental II, as escolas possuem características parecidas, visto que todas são compostas por alunos de idade entre 10 a 18 anos do ensino regular. Na sede apenas uma escola trabalha com duas modalidades de ensino: regular e EJA, sendo que as demais trabalham apenas com o ensino regular fundamental I e II e educação infantil. Por ser uma cidade pequena os bairros são bem próximos não diferenciando bairros periféricos de centros urbanos. São alunos que vivem no mesmo contexto sociocultural e econômico. É também uma característica forte entre as referidas instituições os casos de indisciplina e baixo rendimento escolar

Amostra - A pesquisa é delimitada aos professores e alunos da escola Pública Municipal Instituto de Educação de Guaratinga.

A referida escola tem sobre sua tutela o Ensino Fundamental II e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Está localizada no centro da cidade, situada na Avenida Antônio Carlos Magalhães, nº. 301, limitando pelo lado direito com o Ginásio de Esportes José Dias Costa, lado esquerdo a Entidade Filantrópica – APAE. O Instituto de Educação funciona em prédio próprio do município, apresentando as seguintes características físicas: 07 salas de aula, sala de funcionários, diretoria, auditório, biblioteca, infocentro, banheiros, masculino e feminino, cozinha e uma vasta área térrea, onde os alunos se divertem nas aulas de Educação Física e atividades extraclases.

Com o objetivo de delimitar ainda mais, a investigação se deu apenas com os professores e alunos do ensino regular, com ênfase no turno vespertino, onde ocorre o maior numero de casos de indisciplina e de baixo rendimento escolar.

Consideramos a hipótese de que o baixo rendimento do aluno é devido aos elevados índices de indisciplina decorrente de uma serie de ações praticadas pela própria instituição de ensino, relacionados com a gestão administrativa e pedagógica, não participação dos alunos na elaboração do Regimento Interno, bem como resoluções de regras de convivência deferidas pelo Conselho Escolar sem uma ampla discussão com os envolvidos.

3.3 Descrição dos sujeitos de pesquisa

A amostra foi selecionada de forma não probabilística, ou seja, foi feita de forma intencional, pois é nesta escola que trabalho ha mais de dez (10) anos, o que comprova um amplo conhecimento prático e observatório.

A formação étnica dos atores da pesquisa é oriunda da própria região. Os alunos são provenientes de todas as escolas de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental das escolas municipais urbanas, rurais e uma minoria de escolas privadas. A clientela é constituída por 73,54% dos alunos residentes na área urbana e, 26,46% na área rural, os quais utilizam o transporte escolar. Foram observados cento e oitenta e oito (188) alunos entre os turnos matutino (duas turmas) e vespertino com olhar mais aprofundado no turno vespertino (seis turmas), visto que o numero de alunos com mais recorrências e reclamações por parte dos professores e diretores da escola, tanto em indisciplina como em baixo rendimento.

Participaram da pesquisa através do questionário vinte e cinco (25) professores do quadro efetivo da escola. Mais da metade desses professores distribuem suas cargas horárias nos turnos vespertino e matutino, o que facilitou fazer uma análise comparativa dos índices de indisciplina nos turnos distintos.

3.4 Instrumentos utilizados para coleta de dados

Para coletar os dados desta pesquisa foi utilizado um questionário semi-aberto com 20 questões direcionadas para os professores do ensino regular. Além da aplicação do questionário, foi realizada a observação de forma sistematizada, identificando as práticas pedagógicas, atitudes, discursos e comportamentos dos professores, coordenadores, gestores e alunos. Analisou-se também os documentos que regem a referida escola.

No processo de construção do questionário levou-se em consideração a dimensão axiológica do investigador, permitindo assim que esse instrumento conduzisse de forma imparcial aos questionamentos do objeto.

O questionário se dividiu em duas etapas: a primeira constou os dados de identificação sócio-demográfica, com objetivo de caracterizar o perfil dos investigados quanto a sua idade, sexo, formação acadêmica e experiência quanto ao tempo de trabalho. A segunda etapa do questionário foi destinada às questões introdutórias ao objetivo geral que é “**Analisar os fatores que geram a indisciplina e o rendimento escolar**”, indagando aos professores sobre sua percepção à indisciplina e ao baixo rendimento do aluno. Considerou-se essas questões de suma importância, pois foi nessa etapa que o sujeito pesquisado descreveu as ações diárias de seus alunos e caracterizou-as como indisciplina ou não.

Além do questionário, foi construído um guia de observação com o objetivo de buscar respostas para os demais questionamentos da pesquisa, respondendo assim os objetivos específicos:

Para tanto foi necessário montar algumas planilhas para facilitar a análise comprobatória dos dados coletados e obter um resultado mais coeso, pois a referida escola não possui um banco de dados que atendesse aos questionamentos desse estudo.

E para maior confiabilidade, o conteúdo do questionário e o guia de observação passaram pelo julgamento de doutores em educação que analisaram tanto os aspectos formais quanto o valor (importância) dado a cada questão.

O questionário é um procedimento técnico que segundo González, Fernandez e Barros (2013) deve seguir critérios específicos para transmitir qualidade e confiabilidade. A primeira etapa de validez foi a avaliação de três (3) peritos professores doutores, dois (2) espanhóis e um (01) paraguaio. É válido ressaltar que todos esses professores doutores estão vinculados à Universidade Autónoma de Assunção do Paraguay. Foi construído um formulário com colunas SIM e NÃO, onde os peritos marcaram com (X) avaliando cada questão quanto a CLAREZA e COERENCIA entres perguntas, opções de repostas e os objetivos específicos.

Uma vez aprovado pelos doutores, o questionário foi aplicado a um pequeno grupo (dez professores) selecionado, com características similares aos da amostra para certificar que as questões seriam bem compreendidas pelos participantes. Considerada as questões de bom entendimento a prova piloto foi descartada.

Além da aplicação do questionário fez-se necessário a análise documental que foi realizada seguindo o guia de observação. Foram analisados o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Interno da instituição, bem como os relatórios dos conselhos de classes e as cadernetas de rendimento da I e II unidade do ano letivo de 2017. Também foram observados o comportamento dos alunos durante as aulas e as ações dos professores e gestores administrativos e pedagógicos frente aos atos de indisciplina.

3.5 Procedimentos metodológicos para coletas de dados

A metodologia da investigação é considerada como a disciplina que elabora, sistematiza e avalia o conjunto de técnicas procedimentais das que dispõe a Ciência, para a busca de dados e a construção do conhecimento científico. A metodologia consiste então em um conjunto coerente e racional de técnicas e procedimentos cujo objetivo fundamental é implementar processos de coletas, classificação e validação de dados e experiências provenientes da realidade, a partir do quais pode construir-se o conhecimento científico. Compoy (2016, p. 37)

Baseado no pressuposto de que a metodologia é o caminho que nos faz chegar ao objetivo desejado e que não há conhecimento científico validado sem um processo metodológico é que se faz necessário definir quais os procedimentos para se desenvolver uma investigação científica. Ainda segundo Compoy (2016, p. 37) a metodologia se define como a ciência que estuda o processo da investigação, enquanto que o método se define como o conjunto de técnicas que se utilizam para conduzir a investigação. Essa é uma etapa de suma

importância para entender como se dará o desenvolvimento da pesquisa, dando assim um valor empírico e científico ao que foi estudado, investigado e produzido como novo paradigma.

Segundo Bunge (apud Campoy 2016, p. 39) método é considerado como procedimentos que trata de um conjunto de problemas e cada problema requer um conjunto de técnicas ou métodos diferentes. Nesse sentido ele conceitua o método científico como um conjunto de regras que devem ser seguidas de modo que os resultados da investigação sejam validados pela comunidade científica. Então podemos concluir que não há investigação científica sem que haja um planejamento metodológico a ser seguido. São também os métodos que vão embasar cientificamente a pesquisa. São “ações ou modelos de proceder para obter conhecimentos novos e verdadeiros.”Gortary (apud Compyo 2016, p. 38).

Com objetivo de valorar os resultados dessa investigação a pesquisa se desenvolveu seguindo fidedignamente o conjunto de etapas definidas abaixo:

- ✓ Definição do problema a ser investigado;
- ✓ Seleção da população e amostra;
- ✓ Aprofundamento teórico (revisão literária);
- ✓ Formulação das hipóteses;
- ✓ Análise de documentos;
- ✓ Coleta de dados;
- ✓ Tabulação dos dados;
- ✓ Interpretação dos resultados;
- ✓ Publicação dos resultados.

Toda investigação tem seu ponto de partida, por isso o “problema” se deu a partir das situações vivenciadas cotidianamente pelas escolas do município de Guaratinga, em especial o Instituto de Educação, escola na qual leciono há quase 15 anos e também tive a oportunidade de trabalhar em momentos distintos como coordenadora pedagógica e vice-diretora. Nesse contexto pude observar o quanto é crescente os atos indisciplinados dos alunos, tornando a escola um caos total e impossibilitando o processo de escolarização através da aquisição de conhecimentos empíricos. Verifica-se também um grande índice no baixo rendimento escolar dos alunos, bem como uma crescente nos números de alunos com distorção idade/serie, repetências e evasão escolar.

3.5.1 Marco teórico

Logo após definir o problema, foi realizado um aprofundamento literário com objetivo de delimitar o marco teórico da pesquisa em questão. Selecionou-se alguns autores que contribuíram ricamente com o desenvolvimento desse trabalho. Infelizmente não foi encontrada nenhuma literatura que abordasse literalmente a temática “rendimento escolar ou baixo rendimento escolar”, no entanto foi realizada uma busca de temas que contextualizasse o fracasso escolar. Direcionou-se para os temas voltados para a “Avaliação da Aprendizagem”, pois é nela que a escola se pauta pedagogicamente para definir as situações de sucesso ou fracasso do processo de aprendizagem dos alunos.

A autora Parrat-Dayan (2008) radicada na Suíça, escreveu esse livro para o público brasileiro trazendo alguns tópicos que refletem sobre ações do cotidiano causadoras de indisciplina, bem como sugestões de ações para prevenir e/ou solucionar essa problemática. Ela defende que a formação de sujeitos críticos é fundamental para a compreensão da sociedade, mas para que a ação pedagógica aconteça é preciso que haja uma relação humanista (de afeto, respeito mútuo e valorização do outro) entre professor/aluno e aluno/professor.

Antunes (2002) descreve sobre a relação professor/aluno e aluno/professor, indagando o que seria de fato uma sala indisciplinada. Segundo o autor, uma sala silenciosa não configura alunos disciplinados e sim com problemas emocionais. Quanto às salas indisciplinadas cabe ao professor aproximar-se dos alunos, principalmente daqueles que se recusam a participar da aula e atrapalha os demais. Ser bomzinho com seus alunos não trará ao professor alunos obedientes. A tarefa do professor é ensinar seus alunos a serem construtores de seus conhecimentos e conscientizá-los para os direitos e deveres, e que é preciso respeitar o direito de todos e aceitar as diferenças para conviver em grupo. O professor é uma peça fundamental, pois os alunos encontram nele confiança, amizade e respeito. Antunes (2014) seleciona alguns procedimentos que ajudará o professor na tarefa de avaliar o rendimento do aluno. Para o autor há uma necessidade emergente de quebrar paradigmas e possibilitar que um novo se estabeleça para tornar o processo de avaliação qualitativo, democrático e inclusivo. Cabe ao professor coordenador do processo de avaliação do rendimento retomar as discussões para repensar sobre o que de fato avaliar, porque avaliar e como podemos avaliar.

Souza (2010) faz uma análise da avaliação do rendimento escolar, refletindo sobre o

tema, a autora abre uma nova chave de leitura sobre uma redefinição do conceito de avaliar. A avaliação do rendimento escolar tem como principal eixo o desempenho do discente, do docente e de todo o contexto em que estar inserido. Por tanto a avaliação deve subsidiar a equipe escolar (professores, gestores pedagógicos e administrativos) e inclusive o próprio sistema na busca de uma educação de qualidade. Neste sentido o processo de avaliação escolar deve levar em consideração as interferências internas e externas que impedem que o processo de ensino aprendizagem se efetive.

Garcia (1999) em seu artigo faz uma reflexão inicial sobre o conceito de indisciplina escolar e suas múltiplas formas de expressão. Propõe estratégias de prevenção, além de relatar a necessidade de compartilhar o problema e sua solução com todos os membros da comunidade.

Vasconcelos (2009) diz que as manifestações de indisciplina se tornou hoje um dos maiores desafios para professores e gestores, pois o aluno precisa de autoridade no processo de construção de sua personalidade. O livro contribuiu muito para uma reflexão das ações pedagógicas no cotidiano escolar, visto que um dos grandes objetivos da educação é justamente ajudar os alunos a desenvolver-se eticamente numa perspectiva emancipatória, e isso, como sabemos, não se dá espontaneamente. Para o autor a indisciplina escolar estar relacionada com as atividades docentes e discentes desenvolvidas na escola como limites, regras, convivência com o novo, ou seja, com o diferente. Nesse sentido a (in) disciplina vai influenciar na construção da autonomia, liberdade, respeito, ética e cidadania.

Segundo Luckesi (2015) a melhor forma de ajudar o aluno é acolhê-lo, recebê-lo como realmente é, e percebê-lo no contexto em que estar inserido. A avaliação do rendimento escolar é um processo que se constitui, através da relação harmoniosa entre professor/aluno, aluno/professor e comunidade escolar e não apenas pelo sistema de notas (exames, provas), aprovação e reprovação do educando.

Demo, Taille e Hoffman (2015) apresentam valiosas contribuições para o processo de construção deste trabalho de dissertação sobre a indisciplina e sua influencia no rendimento escolar, bem como para as escolas do novo milênio. O livro reúne três renomados autores do Brasil, onde cada um aborda temáticas interessantes para a construção de uma educação sólida e emancipadora. Os temas apresentados fazem parte do resultado de uma reunião com grandes pensadores no Rio Grande do Sul, em 2001. Pedro Demo escreve acerca de uma nova

concepção política da aprendizagem, fundamentando a função da escola de não apenas “dar aulas”, mas de uma escola que ultrapassa a função tradicional e distorcida, sendo capaz de tornar os alunos pesquisadores autônomos. O segundo pensador Yves de La Taille psicólogo francês, naturalizado brasileiro que trás contribuições significativas para a discussão sobre a indisciplina na escola. Um tema desafiador que nos remete a valorização da moral, da ética, das virtudes que fundamentam as decisões disciplinares. Por fim Jussara Hoffmann descreve sobre sua experiência com a formação de professores, refletindo as dificuldades enfrentadas pela escola ao iniciar o processo de mudança, principalmente em avaliação da aprendizagem. Aponta-nos a necessidade dos professores participarem do processo de formação continuada, que os mesmos sejam despertados para a prática da aprendizagem permanente.

Todos os autores convergem para um único propósito, o de construir para uma educação de qualidade, promovendo a formação moral e da avaliação na escola.

Dentre vários documentos destaco alguns que foram de suma importância para a conclusão dessa pesquisa, como por exemplo, a análise do Projeto Político Pedagógico - PPP e Regimento Interno da unidade escolar e os Relatórios dos Conselhos de Classes realizados na I e II unidade deste ano. Também foram verificadas as cadernetas de frequência e rendimento escolar, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, as Resoluções do Conselho Escolar (Anexo D e E), bem como ficha de matrícula dos alunos. As análises desses documentos foram feitas seguindo um “Guia de Observação”, instrumento esse, que também passou pelo processo de validade (Apêndice A, B e C).

3.5.3 Aplicação do questionário

O questionário constou de 20 perguntas, sendo 18 (dezoito) perguntas fechadas e 2 (duas) abertas, sendo aplicado para 25 professores do ensino regular. Alguns dos questionários foram aplicados em forma de entrevista (no momento das ACs – Atividades Complementares de cada professor) e a maioria foram entregue aos mesmos e recolhido em dias posteriores. O referido questionário foi dividido em duas etapas: a primeira com objetivo de construir o perfil dos professores constou de perguntas relacionadas a idade, sexo, formação profissional e tempo de experiência. A segunda etapa buscou atender aos três objetivos dessa pesquisa: Descrever as ações de indisciplina do aluno; Analisar as percepções dos professores sobre a indisciplina e baixo rendimento e Indagar quais estratégias empregam os professores para prevenir/solucionar a indisciplina;

Ao observar as matrículas dos alunos, os dados encontrados não foram suficientes para montar o perfil dos mesmos, fez-se necessário a construção de uma ficha socioeconômica (Apêndice M) que foi aplicada aos 188 alunos participantes dessa pesquisa, seguindo relatório do conselho de classe das duas primeiras unidades: (exemplo anexo A). Foi criada também uma ficha para que os professores avaliassem os alunos em suas disciplinas nos casos de baixo rendimento, indisciplina, dificuldade de aprendizagem e ausência desses alunos em suas aulas. A elaboração dessas fichas permitirá que a escola tenha um banco de dados da vida escolar de cada aluno.

CAPÍTULO III – Análise dos resultados

Diante dos resultados coletados, comprova-se a hipótese um (01), na qual se afirma que a indisciplina escolar influencia no baixo rendimento dos alunos do Instituto de Educação de Guaratinga Bahia, Brasil.

Segundo os professores a indisciplina praticada pelos alunos tem inviabilizado o processo de ensino aprendizagem, alegando perder muito tempo tentando organizar a turma e manter o silêncio em sala de aula, os alunos demoram muito tempo para entrar em sala de aula e o descumprimento de normas e regras tornou-se rotina.

O contexto da indisciplina, vivido hoje nas escolas públicas do município de Guaratinga, especificamente no Instituto de Educação é preocupante e tem chamado a atenção de professores e gestores. Observando a rotina da escola nos deparamos com cenas não apenas de indisciplina, mas de violência, de preconceito e de total desinteresse e desrespeito pela aprendizagem. A falta de limites dos alunos extrapola os muros da escola e foge do controle dos gestores, coordenadores, professores e na maioria das vezes até dos pais e/ou responsáveis.

A indisciplina tem incomodado toda comunidade escolar, trazendo clima de desmotivação, insatisfação e até descontrole por parte de alguns professores, mas infelizmente ainda não incomoda as hierarquias competentes que geram a educação e a comunidade no entorno da escola, uma vez que não se tem uma discussão a nível municipal e nenhuma política pública relacionada a esses dois fenômenos (Indisciplina e baixo rendimento). Os problemas sociais e patológicos vivenciados pelos alunos têm chegado às escolas, transformando o ambiente escolar em um espaço de angústia e conflitos socioculturais e econômicos. Estamos cada vez mais sozinhos, lutando para transformar uma sociedade que se recusa envolver na luta pelo sucesso da educação.

4.1 Perfil dos professores participantes da pesquisa.

O primeiro passo foi aplicar o questionário que teve como objetivo inicial caracterizar os educadores participantes dessa pesquisa. A referida escola possui um quadro de professores que apresenta alta qualificação profissional, sendo que todos possuem nível superior e a maioria possui formação na área que lecionam. Observa-se que há entre os participantes um

vasto conhecimento em políticas da educação, o que enriquece a prática diária e o enfrentamento de situações adversas como, por exemplo, a indisciplina e o baixo rendimento escolar.

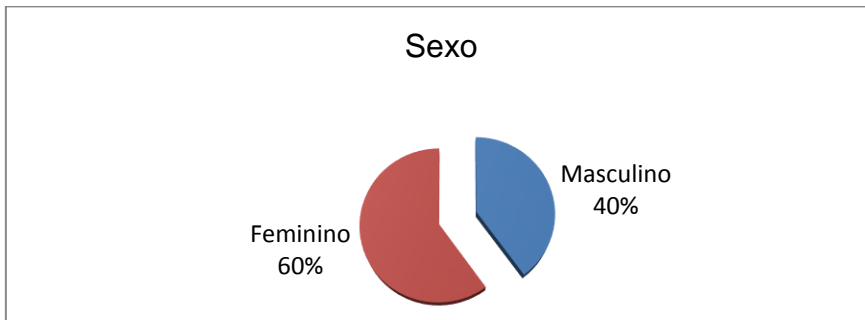
O questionário constou de seis (06) questões introdutórias com o objetivo de identificar e caracterizar o perfil dos professores participantes da pesquisa. Na tabela 1 são apresentados os resultados da primeira etapa do questionário.

Tabela 1 Perfil sócio demográfico dos professores participantes da pesquisa

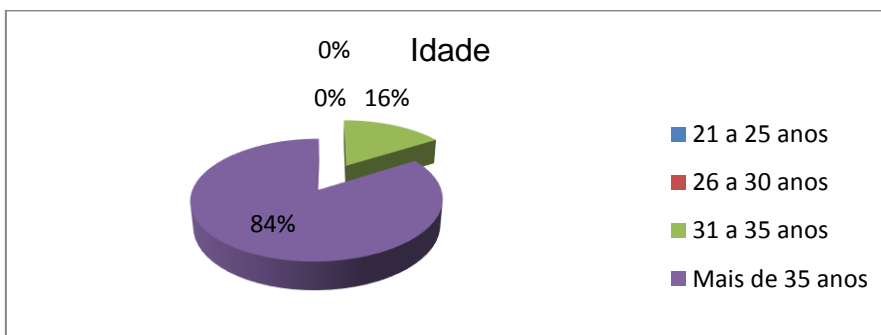
Nº	ÍTEM	% RESPOSTA
01	Sexo Masculino (10) Feminino (15)	40,0 60,0
02	Idade (anos) 21 a 25 anos 26 a 30 anos 31 a 35 anos Mais de 35 anos	0,0 0,0 16,0 84,0
03	Tempo de experiência (anos) 1 a 8 anos 9 a 16 anos 17 a 24 anos Mais de 24 anos	0,0 27,0 38,0 35,0
04	Formação na área que leciona Sim Não Cursando	92,0 4,0 4,0
05	Formação acadêmica Licenciado Especialista Mestre Doutor	79,0 21,0 0,0

Fonte: autora da pesquisa

Faz-se uma leitura dos primeiros dados obtidos através da análise do perfil dos professores comprovando que maioria é do sexo feminino, sendo 60% mulheres e 40% homens. Dentre os participantes 84% estão acima dos 35 anos de idade.

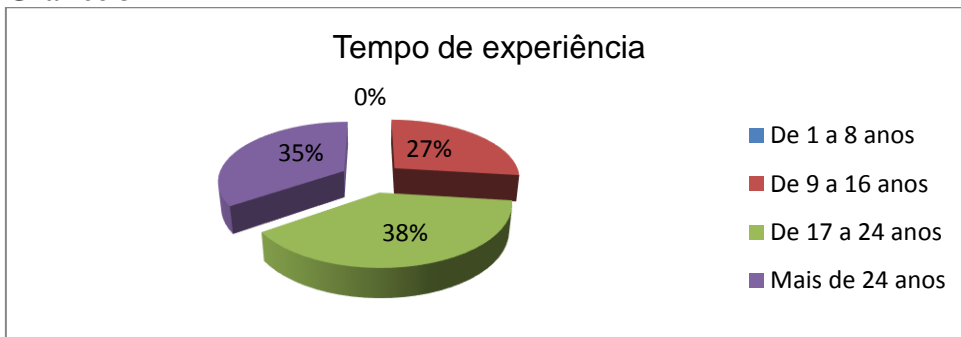
Gráfico 1

Fonte: autora da pesquisa

Gráfico 2

Fonte: autora da pesquisa

Os resultados apontaram que 27% dos professores possuem entre 9 e 16 anos de experiência na educação, 38% possuem entre 17 e 24 anos, enquanto que 35% dos participantes são mais experientes, o que traz confiabilidade para esse questionário. Acredita-se que quanto maior o tempo de serviço melhor será a prática, uma vez que o exercício contínuo do ofício unido pela teoria torna o professor cada vez mais eficiente.

Gráfico 3

Fonte: autora da pesquisa.

Em conversa informal durante as Atividades Complementares - ACs os professores relataram suas experiências na educação. Todos os professores são do quadro efetivo do município e ingressaram na carreira através de concurso publico municipal. No entanto alguns

professores tiveram seus experimentos na educação quando ainda eram menores de idade. No percurso da prática a busca pela formação acadêmica foi um dos maiores desafios. Importante ressaltar que os concursos públicos municipais realizados até o ano de 2003 não exigiam essa formação. Por exigência da LDBEN/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação os educadores já do quadro efetivo foram obrigados a se ingressarem na faculdade.

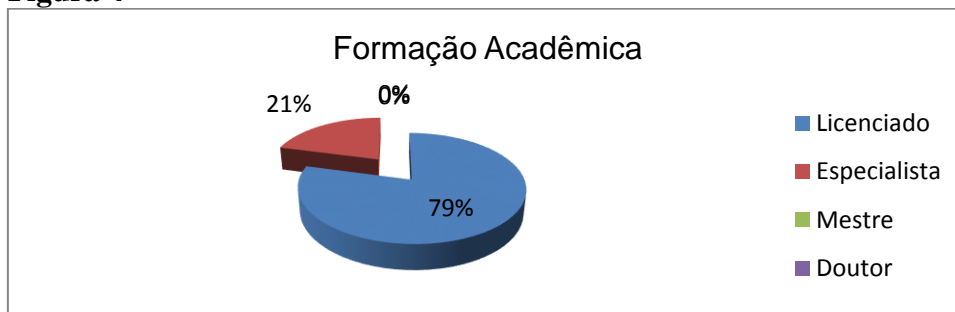
Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

- 1.a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
- 2.aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. LDBEN, 1996)

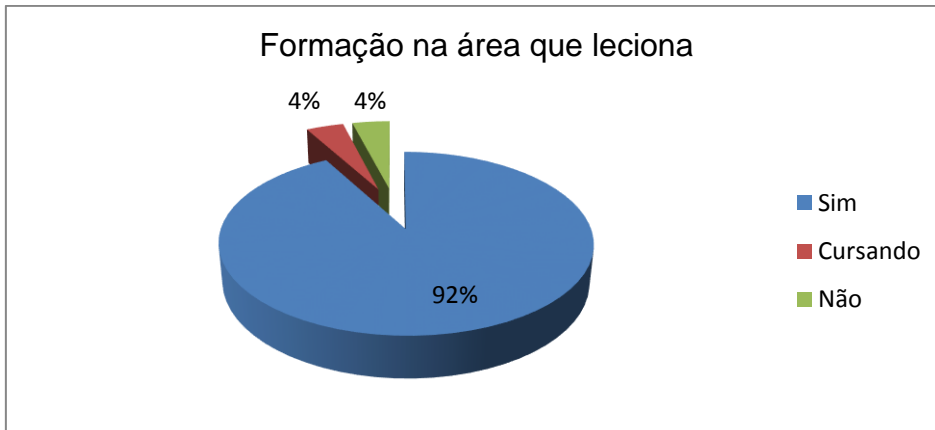
Partindo desse pressuposto podemos afirmar que de acordo a análise da formação acadêmica, todos os professores do Instituto de Educação se encontram gabaritados e enquadrados na LDBEN/96, bem como no Estatuto do Magistério, garantindo assim, mais eficiência e eficácia no processo de ensino aprendizagem. Cem por cento (100%) dos professores participantes da pesquisa possuem nível superior, no entanto nem todos são formados na área que lecionam. Dos 25 professores participantes, 92% possuem formação na área de atuação.

Figura 4



Fonte: autora da pesquisa.

Gráfico 5



Fonte: autora da pesquisa

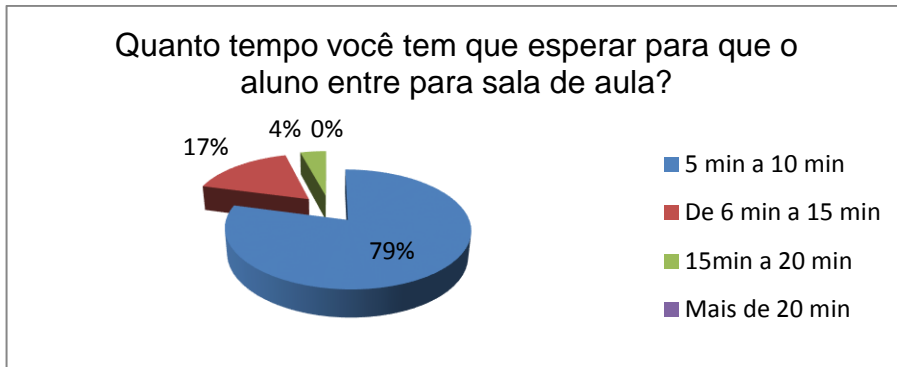
Concluindo a análise sobre o perfil dos professores, o Instituto de Educação destaca-se por agregar profissionais gabaritados e com formação superior como dispõe as leis que regem a educação. No entanto salientamos que para combater os problemas atuais deve-se levar em consideração a “Formação Continuada” como instrumento que dará ao professor condições para lidar com situações adversas que surgem no cotidiano escolar. A formação continuada favorece a ampliação das competências e contribui para o enfrentamento dos desafios da educação contemporânea.

4.1.1 Sobre a Indisciplina

Segundo a Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) em pesquisa realizada com educadores que lecionam nas series finais do Fundamental, o Brasil ocupa o primeiro lugar do ranking no quesito “tempo que se gasta para manter a sala em ordem”, ou seja, os professores brasileiros são os que mais perdem tempo para combater indisciplina escolar, o que tem gerando outro problema, levando o Brasil a estar entre os piores em rendimento escolar.

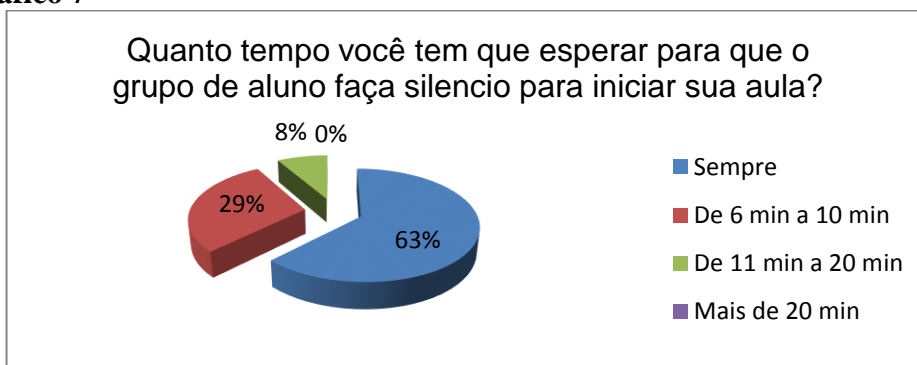
A segunda etapa do questionário consistiu em descrever as ações de indisciplina dos alunos sob o olhar dos professores. Nas primeiras interrogativas os professores fizeram uma análise de quanto tempo gastam para esperar que o aluno entre em sala de aula após o sinal bater e quanto tempo gastam para manter a sala em ordem.

Gráfico 6



Fonte: autora da pesquisa.

Gráfico 7



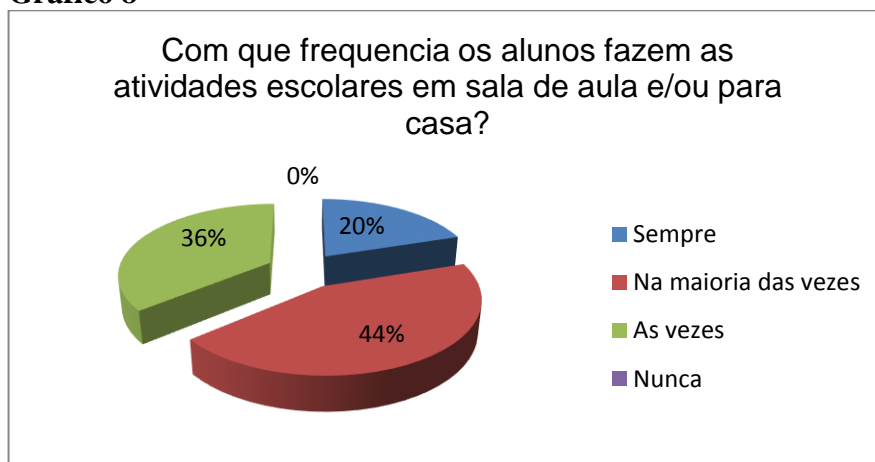
Fonte: autora da pesquisa.

O Ensino Fundamental II funciona no sistema hora/aula, sendo que cada aula corresponde a 50 minutos. Para atingir uma carga horária completa o professor deve aplicar 20h aulas, sendo 14 aulas em sala de aula e mais seis (6) ACs – Atividades Complementares (planejamento). De acordo com o resultado da pesquisa 79% dos professores gastam em média de 5 a 10 minutos aguardando o aluno entrar para sala de aula (a cada sinal que bate entre uma aula e outra). Ao observar a escola durante quinze (15) dias constatou-se que além de aguardar o aluno entrar para sala, é o professor, que na maioria das vezes vai até o pátio ou corredor “exigir” que o mesmo entre para sala de aula. Ainda sobre a perda de tempo, 63% dos professores disseram que demoram entre 5min e 10 minutos para organizar a sala de aula. A organização de sala consiste em colocar os alunos para sentar em ordem (mapa de sala – fila ou círculo depende da dinâmica do professor), pois boa parte dos alunos gostam de sentar em grupo ou dupla no fundo da sala para conversar de assuntos alheios ao conteúdo da disciplina e até mesmo dormir ou ouvir música com aparelho celular, o que leva mais um pouco do tempo da aula, pois os professores perdem tempo demais em pedir aos alunos que guarde o celular, pare de conversar e prestem atenção na aula. Se somarmos o tempo que é gasto esperando os alunos entrem em sala e o tempo gasto para manter a sala em ordem,

podemos dizer que os professores gastam de 10 minutos a 20 minutos dos 50 minutos de aula para iniciar de fato o conteúdo, sem contar as interrupções durante a explicação da matéria.

Outro ato de indisciplina dos alunos é a recusa em não fazer as atividades propostas em sala de aula, bem como as tarefas de casa. De acordo com o resultado da pesquisa 44% dos professores disseram que os seus alunos conseguem realizar as atividades propostas tanto em sala de aula quanto em tarefas para casa. No entanto, mesmo sendo minoria, porem um numero muito significativo, que corresponde a 36% dos professores disseram que seus alunos quase não produzem e como a avaliação é qualitativa e quantitativa (de acordo estabelecida no PPP), os alunos que não produzem são os que estão abaixo da média. Esses alunos demonstram total desinteresse pela escola, se negam a participar das atividades propostas em sala de aula, sua presença na escola é mera formalidade, ou seja, o aluno estar na escola, porem inerte a toda forma de conhecimento ofertado por qualquer área do saber.

Gráfico 8



Fonte: autora da pesquisa.

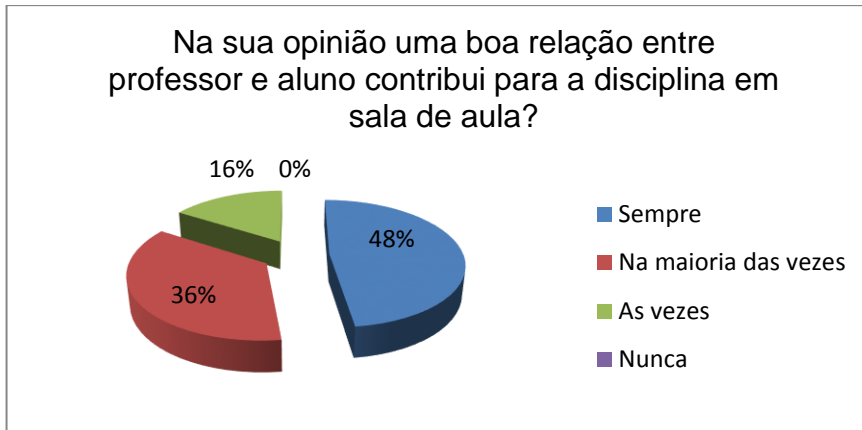
A relação professor aluno no processo de ensino aprendizagem é um fator de suma importância que contribui para o bom desenvolvimento das aulas, além de dar sentido ao fazer pedagógico.

No entanto o conceito contemporâneo de valores inculcados nos alunos tem interferido nessa relação professor/aluno. Observa-se que a falta de postura e respeito por parte do aluno tem tornado as aulas conflituosas.

De acordo com 48% dos participantes da pesquisa, manter uma boa relação com o aluno melhora o clima em sala de aula. Para o professor e para a escola o principal desafio é manter essa relação de confiança, afetividade e respeito para com seu aluno, o que se torna

cada vez mais difícil, pois os alunos não se sentem motivados para construir essa relação, nem tampouco o professor.

Gráfico 9



Fonte: autora da pesquisa.

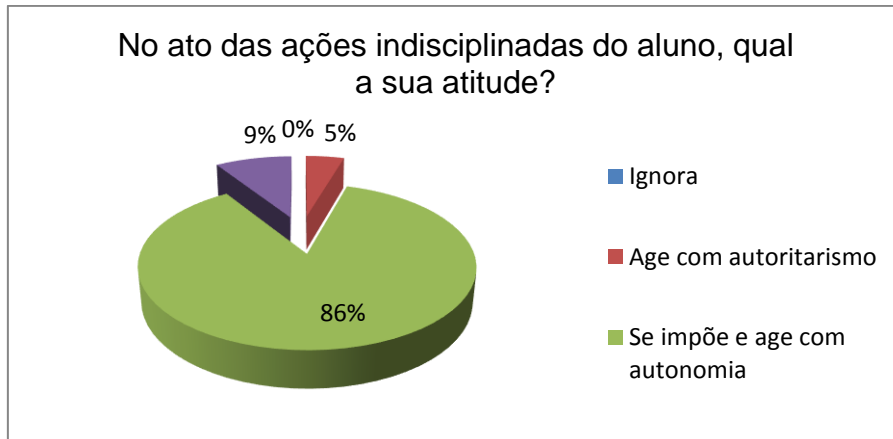
Aquino (1996, p.34) defende que a relação entre professor e aluno é o ponto de partida para o sucesso da aprendizagem, ou seja, se ambos possuem uma relação positiva, aumenta a probabilidade de o aluno aprender. Vale ainda ressaltar que essa relação vai depender de cada sujeito, pois nem todo aluno ou professor conceberá uma boa relação como algo significativo dentro do contexto pedagógico.

O gráfico 10 demonstra que metade dos professores participantes dessa pesquisa acredita que uma boa relação professor/aluno contribui positivamente para o processo de ensino aprendizagem, enquanto que uma minoria diverge desse pensamento, para eles a relação afetiva entre professor e aluno não contribui para manter a sala disciplinada, pelo contrário, piora, uma vez que o aluno confunde essa relação e não consegue distinguir seus respectivos papéis.

Perguntou-se como agem os professores em situações de indisciplina. Segundo os estudos dessa pesquisa diante das ações indisciplinadas dos alunos, 86% dos participantes agem com autonomia. A questão é, se os alunos os veem como sujeitos autônomos?

Nesse sentido observou-se o comportamento do professor mediante as situações de indisciplina com o aluno em sala de aula.

Gráfico 10



Fonte: autora da pesquisa.

A atitude do professor depende do seu perfil. Cada professor age de forma diferente. Segundo Blin (2007) a indisciplina do aluno também pode estar ligada a indisciplina do professor, como já foi dito no marco teórico, a falta de controle, insegurança ao aplicar os conteúdos, falta de planejamento, chegar atrasado, faltar com frequência, fazer ameaças com a avaliação e não seguir as normas da escola são fortes fatores que causam a indisciplina do aluno.

Há professores que não se importam mais com a indisciplina e cumpre apenas o seu horário e seu conteúdo programático, dessa forma as aulas são sempre desorganizadas (alunos em pé, ouvindo música, jogando bolinha de papel, etc.), o professor pede para fazer silêncio, mas eles não ouvem e o professor acaba fingindo que ensina e o aluno fingindo que aprende. Para esses professores que não possuem controle de classe os alunos aproveitam e fazem o que querem.

Vale ressaltar que quando os professores agem com autonomia, a sala é organizada, os alunos ficam mais atentos, porém ainda se gasta tempo para manter a ordem, cuja desordem é causada por cinco (5) ou seis (6) alunos que estão na escola apenas para cumprir horário e garantir sua frequência. Em conversa com esses alunos, eles disseram não querem estudar, frequentam a escola porque os pais e o Conselho Tutelar os obrigam ou porque não querem ficar em casa e por isso vão para a escola.

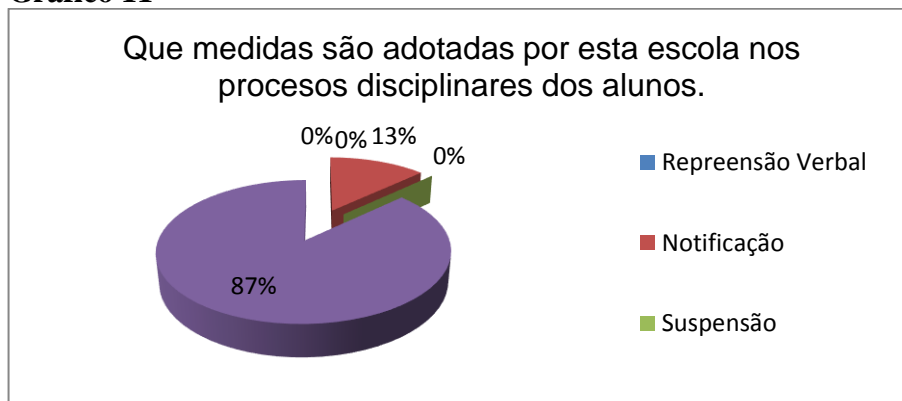
O profissional que consegue resolver situações de conflito é aquele que possui um desenvolvimento de racionalidade elevado e possui um conjunto de competências capaz de subsidiá-lo, pois ele prepara as suas aulas e cria estratégias prevendo as situações de indisciplina (sempre são recorrentes) no dia-a-dia em sala de aula.

No entanto quando as ações dos alunos ultrapassam a indisciplina e se torna agressão física ou verbal o professor não consegue resolver esse tipo de conflitos. Nesse caso os alunos são encaminhados para diretoria, que notifica os pais e/ou responsáveis e juntos tomam medidas mediante o Regimento Interno. O Regimento Interno Escolar é um conjunto de regras/normas que define a escola em suas esferas administrativas, pedagógicas, didáticas e disciplinar. É nesse documento que estão as normas, bem como os direitos e deveres a serem seguidos por todos os membros da comunidade escolar.

De acordo com Regimento Interno o aluno que é reincidente nos atos indisciplinados segue uma sequência de medidas que serve de alerta para que o mesmo não venha cometê-lo novamente. No primeiro ato indisciplinar o aluno recebe advertência verbal, caso continue é notificado na caderneta de frequência (exemplo anexo B) e conseqüentemente é encaminhado para diretoria que convoca os pais ou responsáveis e caso continue é suspenso das atividades escolares por dois (2) ou três (3) dias (ver anexo C). A ideia de suspender o aluno indisciplinado das aulas é um ato administrativo e estar no corpo do Regimento Interno, porém há muitas discussões sobre a finalidade da "suspensão", pois o aluno recebe como um bônus, uma vez que ele vai estar fora da sala de aula, sem atividades escolares. Importante ressaltar que essa medida vem sendo discutida por alguns especialistas em educação, que ressaltam sobre a tarefa da escola em garantir a permanência do aluno e que a suspensão não tem valor pedagógico.

Dos vinte e cinco (25) professores que responderam o questionário, 87% disseram que utilizam todas essas alternativas para com o aluno indisciplinado. O que se observa é que seguir as normas do Regimento Interno não resolve a situação, pois o aluno torna a praticar o mesmo ato indisciplinar.

Gráfico 11



Fonte: autora da pesquisa.

Feita análise documental verificou-se que o Regimento Interno da Escola é unificado (Regimento Municipal comum a todas as escolas) foi elaborado em 1995 pela Secretaria Municipal de Educação sem o envolvimento das escolas. Até então esse documento nunca foi revisado. Um documento construído para escolas há mais de vinte (20) anos não pode norteá-las no mundo contemporâneo, os alunos de antes não são os mesmos de agora, alguns professores já não fazem mais parte do corpo docente e o contexto é diferente, com problemas também atuais, dado que, os atores que compõe a comunidade escolar de hoje possuem pensamentos que difere dos pensamentos de antes. Afirma-se porem que uma das causas da indisciplina do aluno estar relacionada com sua não participação na elaboração do Regimento Interno, bem como um descompasso com a realidade vivenciada pelas escolas de hoje. Pressupõe que a falta de gestão democrática em sua totalidade tem contribuído para a acentuação dos problemas comportamentais dos alunos, pois o caráter punitivo do Regimento Interno não conscientiza para o convívio com as normas, apenas as impõe (ver as punições no anexo C). Sem a participação dos alunos, dos pais, dos professores e dos gestores escolares é inviável construir um espaço escolar que seja equilibrado e harmonioso.

Devido à defasagem do Regimento Interno a escola busca meios mais democráticos para normatizar a escola como, por exemplo, o Conselho Escolar, um órgão consultivo, fiscalizador e deliberativo que conta com representações de todos os agentes da escola, (professores, pais, alunos, equipe de apoio, gestores e coordenadores pedagógicos) Esse Conselho elaborou as novas regras da escola através de Resoluções (Anexo D e anexo E). No entanto atualmente esse Conselho existe apenas no papel, uma vez que analisando as atas de reuniões desse Conselho, observou-se que entre os anos de 2015 a 2016 ele funcionou regulamente. Este ano (2017) o Conselho Escolar ainda não se reuniu. A atual diretora disse ter convocado os membros, mas não teve êxito, os conselheiros não compareceram. A direção da escola informou que o próximo passo será convocar uma Assembleia Geral para efetivar a substituição desses membros, porem até o momento aconteceu.

A efetivação e a consolidação de mecanismos de participação da comunidade educacional devem ser incentivadas, mediante: Conselho Escolar, grêmio estudantil, associação de pais, conselhos de classes etc., na perspectiva de construção de novas maneiras de se partilhar o poder de decisão nas instituições. Nesse sentido, a democratização da gestão escolar implica a superação dos processos centralizados de decisão e a gestão colegiada, na qual as decisões nasçam das discussões coletivas, envolvendo todos os segmentos da escola, e orientadas pelo sentido político e pedagógico presente nessas práticas. Dourado (2001, p. 34).

É papel das instituições de ensino não apenas criar espaços de debates que possibilitem a construção coletiva das ações educativas, como criar mecanismos que garantam a participação de todos os segmentos da comunidade escolar. Com a falta de participação coletiva nas ações da escola, a indisciplina se torna cada vez mais acentuada e recorrente.

Segundo os professores o ano de 2017 foi atípico, pois a indisciplina estar mais agravante, principalmente no turno vespertino.

Após análise dos motivos que levaram ao aumento da indisciplina, constatou-se que a escola acolheu na matrícula de dois mil e dezessete (2017) quatro (04) turmas fechadas de alunos advindos de uma instituição de ensino que aqui irei nomeá-la de escola X. O perfil desses novos alunos é caracterizado por um elevado grau de indisciplina. São alunos agressivos com problemas sociais e psicológicos muito graves e que não se adequaram às regras da atual escola. Os alunos disseram não estarem acostumados a seguir regras e nem tampouco a se sentirem pressionados, tanto pela gestão da escola quanto pelos professores para estudarem. Para esses alunos a escola que agora frequentam é exigente demais e possui uma cobrança muito grande quanto aos estudos e quanto a normas de convivência.

O resultado da análise apontou também que os alunos remanescentes de outra instituição de ensino, que aqui vamos denominar escola Y são alunos com idade defasada e com traços de disciplinas muito fortes. Segundo os pais desses alunos, a escola Y recusa a matrícula ou a renovação destes, quando o aluno está em distorção idade série.

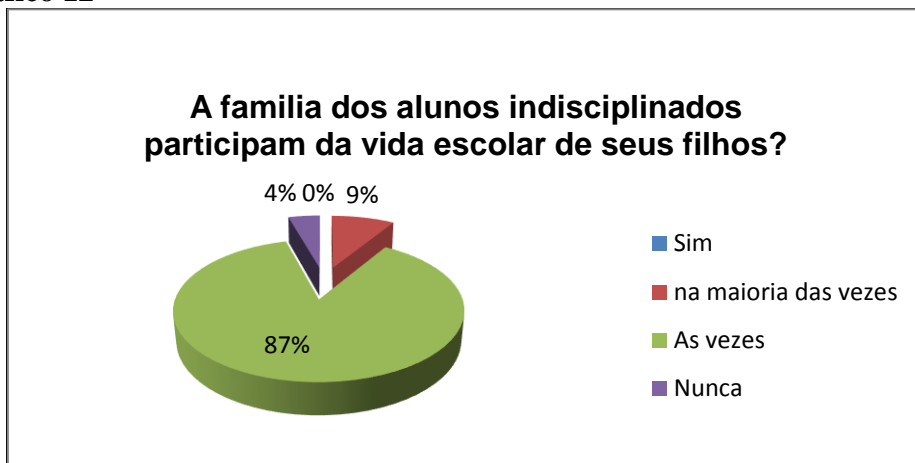
Esses dois fatores ocorridos nas escolas X e Y são fortes indícios que levaram a escola a ter um quadro de indisciplina crescente durante este ano de 2017, da mesma forma que contribuiu para elevar o índice de alunos com baixo rendimento escolar.

4.1.2 Família como causa da indisciplina

A família é a primeira instituição a qual a criança tem contato e é a partir dela que os valores éticos, sociais e morais são transmitidos. Como já foi citado no marco teórico dessa pesquisa, espera-se que a família exerça o papel de educadora, a qual lhe foi confiada, e comesse a por limites, ensinar valores morais e sociais, ensinar a respeitar o outro como indivíduo que possui direitos iguais, visto que essa é a função primeira da família, educar os filhos.

Um dos maiores desafios da escola é motivar os pais a participarem das reuniões, bem como visitar os filhos na escola independente de serem convocados ou não. Observa-se que os pais mais ausentes são os que possuem filhos mais indisciplinados, o que nos faz pensar que esse comportamento pode ocorrer em detrimento do contexto familiar. Como resultado da pesquisa, o Gráfico 12 demonstra que 87% dos pais de alunos com problemas comportamentais não acompanham seus filhos.

Gráfico 12



Fonte: autora da pesquisa.

A Constituição Federal no Art. 229 diz que “os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores”. De acordo com a legislação os pais ou responsáveis que não acompanham a vida acadêmica (quando esse é menor de idade) de seus filhos devem ser enquadrados no crime de abandono intelectual. Cabe à escola acionar os órgãos competentes como Conselho Tutelar e Ministério Público para garantir que os responsáveis pelos alunos ajam em cumprimento da lei assegurando assim, não apenas a matrícula, mas a permanência e o sucesso do filho/aluno na escola.

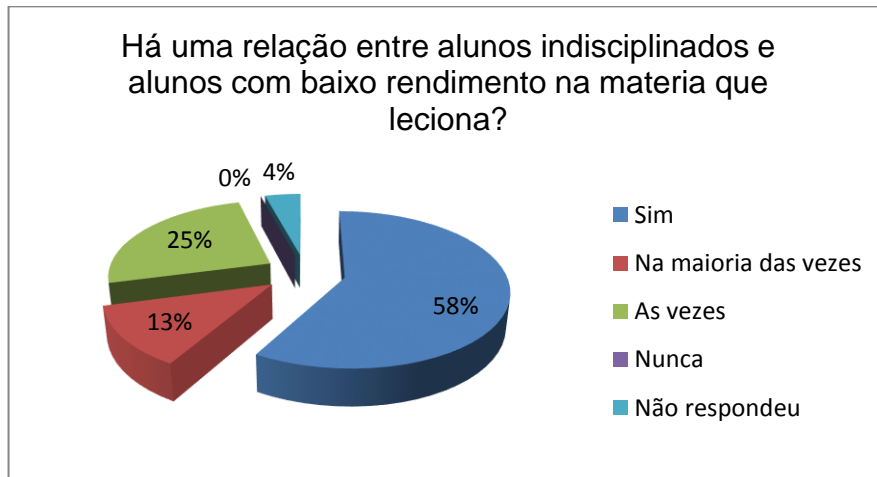
4.1.3 Indisciplina x Rendimento Escolar

Os professores participantes da pesquisa alegam que os alunos com mau comportamento não os deixam aplicar os conteúdos, eles não querem estudar e atrapalham também os alunos que querem aprender.

O baixo rendimento escolar dos alunos do Instituto de Educação vem chamando a atenção dos professores, coordenadores pedagógicos e gestores. Ao longo dos anos percebe-se que boa parte dos alunos aprovados mal consegue atingir a média. Alunos com dificuldades de aprendizagem precisam de um ambiente harmonioso que favoreça o processo de ensino

aprendizagem. Ao perguntar se a indisciplina dos alunos interfere no rendimento escolar, 58% dos professores entrevistados responderam “SIM”, o que justifica o aumento da indisciplina nos últimos anos e conseqüentemente os altos níveis de baixo rendimento escolar.

Gráfico 13



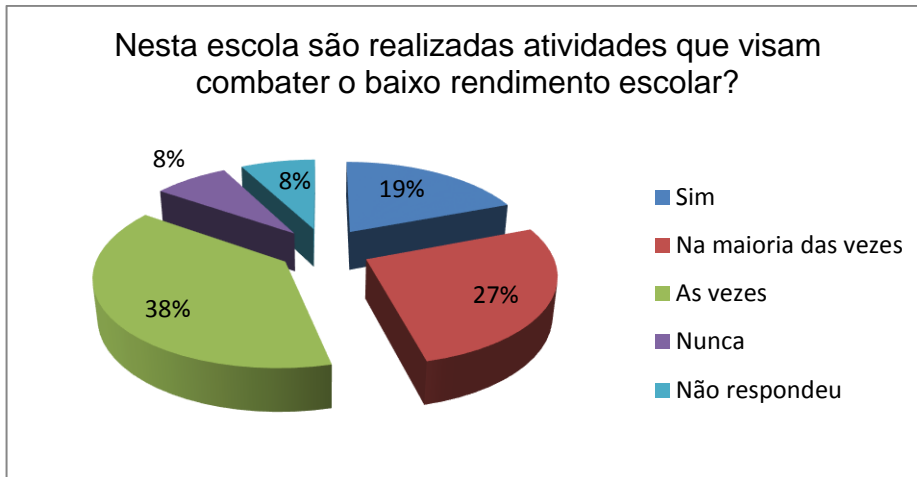
Fonte: autora da pesquisa.

Há vários fatores que contribuem para déficit de aprendizagem no Instituto de Educação, dificuldades na aprendizagem, problemas de má alfabetização, patologias ligadas a doenças mentais, no entanto nenhum desses problemas tem dificultado tanto o trabalho do professor quanto a indisciplina. Cabe a instituição de ensino discutir com a comunidade escolar mecanismos de combate à indisciplina e desenvolver atividades no âmbito educativo para proporcionar o processo contínuo da aprendizagem.

No quesito rendimento escolar 38% dos participantes da pesquisa afirmaram que a escola desenvolve atividades de combate ao baixo rendimento escolar. Os dados apontam para uma indecisão entre os professores participantes. O fato da escola esse ano não ter posto em prática as aulas de reforço, nem intensificado o projeto de leitura, visto que já estamos findando a III unidade (de 4 unidades), deixou os participantes confusos.

Essa confusão pode ser justificada pelas mudanças no cenário político a nível municipal. A mudança de gestão administrativa (política partidária) é outro fator que contribui negativamente para aumentar os problemas vivenciados na escola. A referida escola teve sobre sua direção dois gestores em pouco menos de um ano, cuja escolha do cargo foi através de indicação da Secretária de Educação do Município, ou seja, uma escolha antidemocrática que afetou o planejamento e a rotina da instituição.

Gráfico 14



Fonte: autora da pesquisa.

Para dar veracidade ao resultado do questionário, foi feita uma análise no PPP – Projeto Político Pedagógico da escola e verificou-se que o mesmo foi reformulado recentemente, em dois mil e dezesseis (2016), e consta em suas propostas pedagógicas atividades como aulas de reforço, projeto de incentivo a leitura (premiação no fim do ano letivo aos melhores leitores), aulas de informáticas, feiras do conhecimento (evento anual que tem como objetivo trabalhar temáticas específicas durante as 4 unidades e no fim do ano letivo apresentar para toda a comunidade). Todas essas atividades desenvolvidas na escola contribuem para o sucesso escolar e com certeza influenciam positivamente no rendimento dos alunos. Contudo questiona-se o porquê de tanto aluno com notas abaixo da média? O que estar provocando o baixo rendimento dos alunos?

As ações inseridas no PPP são direcionadas a todos os alunos da escola, apenas as aulas de reforço são obrigatórias aos alunos com baixo rendimento escolar. De acordo com os coordenadores pedagógicos as aulas de reforço não acontecem na prática, pois os alunos matriculados não comparecem, ou seja, a escola oferta, mas os alunos que mais precisam rejeitam, sem contar que os pais ou responsáveis não apoiam a escola.

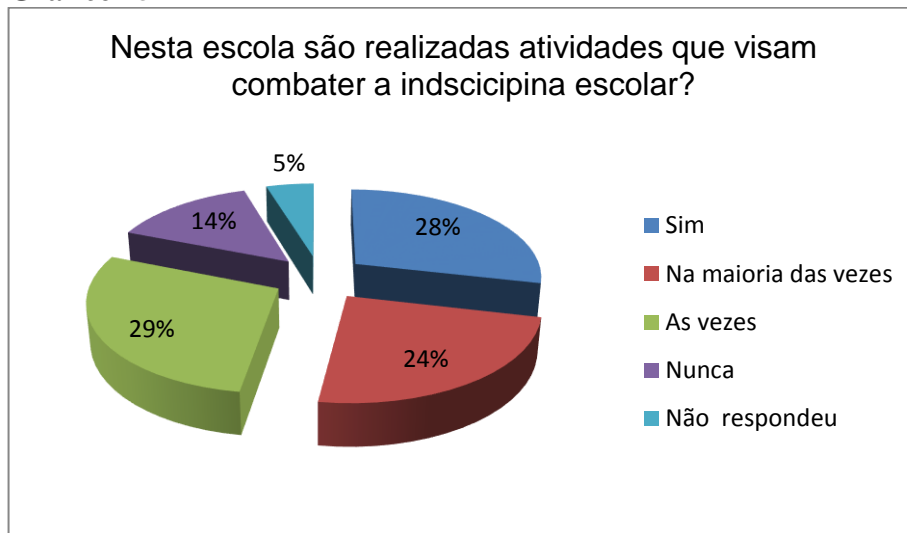
Perguntou-se ao aluno porque ele não participava da aula de reforço: *“Já basta estudar no turno normal e venho porque sou obrigado, estudar de novo no turno oposto nem pensar (aluno 8º ano do turno matutino) 2016”*.

Para os alunos que se enquadram no contexto da indisciplina, participar de aulas de leitura ou de matemática, mesmo sendo aulas mais lúdicas é um “castigo”. Outro fator intrigante é que os pais ou responsáveis desses alunos, não acompanham e nem os incentivam a participar. (Coordenadora Pedagógica, 2016)

Partindo desse pressuposto a escola precisa criar estratégias para envolver a comunidade escolar, principalmente os pais, para que juntos encontrem alternativas que leve a escola a solucionar o problema da indisciplina e da defasagem na aprendizagem. A escola e a família precisam trabalhar lado a lado para garantir o sucesso da educação.

Com relação às atividades de combate a indisciplina desenvolvida pela escola, os resultados se mantiveram equilibrados, sendo que a maioria, que corresponde a 29% responderam que “as vezes” a escola realiza atividades com essa finalidade. Comparando os resultados podemos dizer que os participantes da pesquisa não estavam certos de que a escola desenvolve ou não atividades de combate a indisciplina escolar.

Gráfico 15



Fonte: autora da pesquisa.

Em análise novamente do PPP concluiu-se que a escola não tem uma atividade com essa finalidade e que envolva toda comunidade escolar,

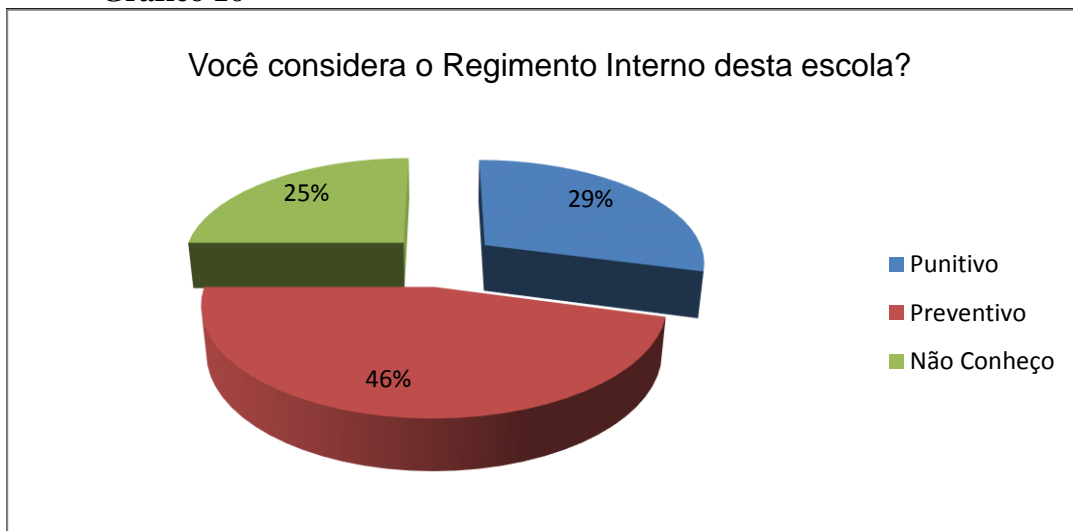
Porem há no Projeto Pedagógico uma atividade de combate ao Bullying a ser desenvolvida pelos professores de Língua Portuguesa. Essa atividade foi incorporada ao Projeto Pedagógico da Escola no final de 2016, no entanto ainda não foi posta em prática. É valido ressaltar que essa é uma atividade desenvolvida todos os anos por uma professora apenas. O combate ao Bullying ainda não se estendeu na prática para toda a escola.

4.1.4 Regimento Interno

Quanto à percepção dos participantes da pesquisa em relação ao Regimento Interno da escola, se os mesmos o considera punitivo ou preventivo (no que diz respeito à indisciplina),

46% o julga preventivo. Observa-se que a maioria dos professores não conhece o Regimento da escola, pois um documento que foi construído praticamente junto com a fundação dessa escola e nunca foi reformulado, não pode atender as necessidades da escola atual. O instituto de Educação foi fundado em 1990 e o Regimento Interno Comum foi construído pela Secretaria de Educação do Município em 1995. Esse documento é de livre acesso para toda comunidade escolar, mas são poucos os professores que o conhece, sem contar que os alunos, bem como seus pais ou responsáveis também não o conhece. Se não leem como vão perceber a necessidade de modificá-lo?

Gráfico 16

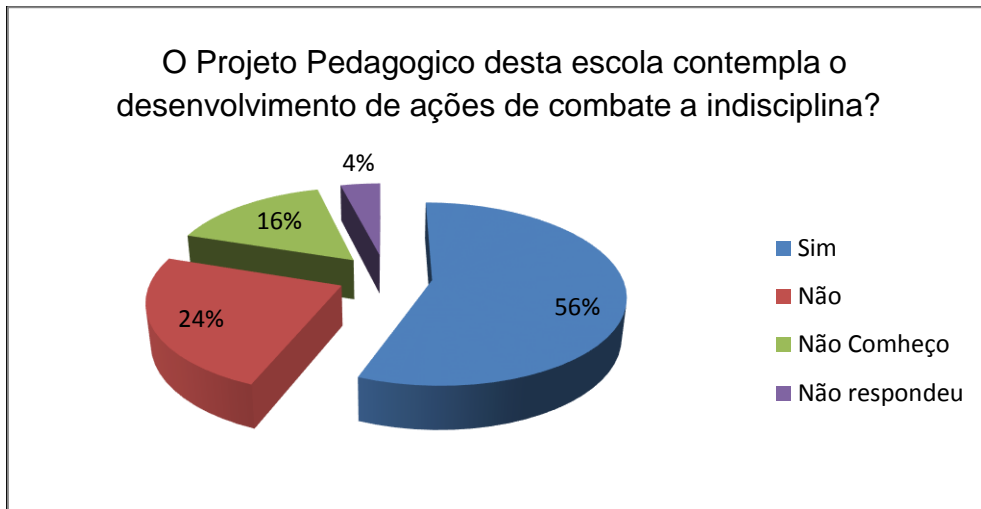


Fonte: autora da pesquisa.

4.1.5 Projeto Político Pedagógico

Quanto à questão das atividades de combate a indisciplina estar ou não inserida no Projeto Político Pedagógico 56% responderam que “sim”. Analisando o Gráfico 17 observa-se que mais uma vez os professores em sua maioria não conhecem esse documento, pois ao analisar o Projeto Pedagógico notou-se que não possui propostas de combate à indisciplina.

Gráfico 17



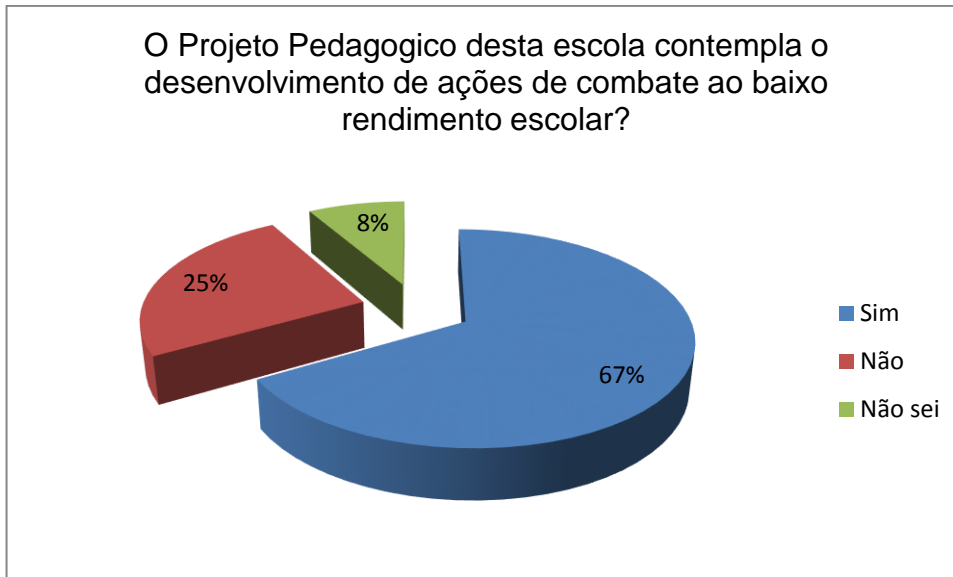
Fonte: autora da pesquisa.

Embora seja um dos maiores entraves para o processo de ensino aprendizagem, o problema da indisciplina ainda não foi discutido de forma mais aprofundada e sistematizada pela comunidade escolar. Nas reuniões de Conselho de Classe (reuniões bimestrais) são apenas apresentadas as situações comportamentais do aluno, mas nenhuma política eficaz de melhoria é debatida ou formulada para o combate a indisciplina escolar.

4.1.6 Projeto Político Pedagógico e o Baixo Rendimento Escolar

Questionou-se aos participantes se há no Projeto Político Pedagógico atividades que visam melhorar a qualidade do rendimento escolar dos alunos. O Gráfico 18 apontou que 67% dos participantes afirmam que “SIM”. A referida escola sempre se manteve preocupada em formar cidadãos aptos para a vida em sociedade. No entanto para que a atividade desenvolvida pela escola ganhe legitimidade e continuidade é preciso que tais ações estejam contidas no Projeto Político Pedagógico e no Plano de Ação da Escola. Ao verificar o Projeto Pedagógico notou-se que há atividades de aulas de reforço, horta escolar e o projeto de incentivo a leitura. Tais ações vão auxiliar os alunos com dificuldades em aprendizagem no melhoramento do seu rendimento. No entanto de todas as atividades observadas no PPP da escola, apenas a aula de reforço de matemática para os alunos do 9º foram aplicadas no inicio no ultimo bimestre.

Gráfico 18



Fonte: autora da pesquisa.

4.1.7 O Professor e o rendimento escolar

Na primeira questão aberta o professor participante foi questionado sobre sua prática pedagógica, indagando sobre o que tem feito para diminuir os altos índices do baixo rendimento dos alunos. Dos vinte e cinco (25) professores participantes apenas quatro não responderam a questão, enquanto que os demais disseram utilizar recursos tecnológicos para dinamizar as aulas, realizam trabalhos em grupo, aulas lúdicas e diferenciadas e a busca da reflexão do contexto em que está inserido. Tenho cobrado atividades individuais e evitado desgastes emocionais, anotando no verso da caderneta de presença a falta de compromisso dos indisciplinados. E sonho com espaços de debate sobre esse assunto na escola. (*Resposta de um professor participante da pesquisa*).

O Instituto de Educação possui um dos melhores e bem qualificados corpo docente do município, todos gabaritados para exercerem sua profissão. A referida escola possui um prédio com excelente espaço externo, as salas possui Smart TVs, os alunos tem acesso ao laboratório de informática e a biblioteca escolar. Contudo como podemos conceber que uma escola que oferte e invista tantos recursos (humanos e materiais) apresente um número tão crescente de alunos em situação de fracasso?

Para concluir o questionário perguntou-se aos participantes se em sua opinião diminuindo a indisciplina também melhora o rendimento dos alunos. A resposta foi unânime em dizer que “sim”, pois nem só o aluno indisciplinado tem um baixo rendimento, também

aqueles alunos com dificuldades de aprendizagem que não conseguem aprender dentro de um contexto conturbado, sem contar que os professores mal conseguem trabalhar o conteúdo.

4.2 Coleta de dados por meio da observação

No entanto percebo que a indisciplina é um assunto mais complexo por envolver além do aspecto afetivo, o social e o cultural. Daí tem-se um questionamento, entre esses três qual deles é o mais preponderante. *(Fala de um professor participante da pesquisa).*

Para este professor os problemas enfrentados no cotidiano escolar estão além dos muros da escola, são advindos de problemas sociais, psíquicos, culturais e econômicos. Para tanto é preciso um olhar diferenciado sob o aluno e a indisciplina. A escola enquanto instituição de ensino, exercendo sua função social deve inserir em seu Plano de Ação debates contínuo com a comunidade escolar, buscando sempre a parceria da família e das demais instituições sociais, uma vez que conhecer os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais do educando é o ponto de partida para entender as causas desse fenômeno.

Durante o período de quinze (15) dias consecutivos observou-se a conduta do professor em sua prática pedagógica, principalmente nos quesitos: domínio de conteúdo e de classe, planejamento das aulas, atrasos, ausências e principalmente com se comportam mediante as ações de indisciplina dos alunos. Identificou-se que em sua maioria os professores possuem domínio de classe e de conteúdo. Os casos de indisciplinas enfrentados em sala de aula são sempre os mesmos e com os mesmos sujeitos, ou seja, os casos de reincidências no mau comportamento do aluno costuma ser frequente. Observa-se que os rostos dos alunos que são encaminhados para diretoria são os mesmo, os professores relatam nas cadernetas, reclamam nos relatórios de Conselho de Classe e em reuniões de pais e mestres. A escola não possui um banco de dados que garanta efetivamente o controle de alunos notificados.

As medidas adotadas pelo professor também são repetitivas, eles relatam o ocorrido na caderneta de frequência (anexo B), encaminham o educando para secretaria e no dia seguinte o aluno retorna para sala e torna a praticar as mesmas ações indisciplinadas. Em reunião pedagógica realizada no final do terceiro bimestre os professores sugeriram um projeto piloto direcionado aos alunos indisciplinados. A proposta seria retirar os alunos mais indisciplinados de cada turma (aqueles que mais atrapalham as aulas), uma média de três (3) alunos por sala, montar uma “Turma Multiseriada”, assim os professores exerceriam sua função com

tranquilidade e poderia fazer um trabalho diferenciado com essa nova turma. Todos os professores presentes gostaram da ideia. Esse seria um projeto experimento com duração mínima de um mês, caso os resultados fossem positivos, estender-se-ia para o ano seguinte. Importante ressaltar que essa turma de alunos indisciplinados são também alunos em distorção idade série. Embora seja uma decisão unânime entre professores, a escola ainda não colocou em prática.

Analisou-se também os relatórios bimestrais realizados pelos professores no Conselho de Classe (anexo C). O Conselho de Classe é uma reunião que acontece no final de cada bimestre com o objetivo de avaliar como se deu o processo de ensino aprendizagem, pontuando sempre os pontos positivos e negativos, bem como as sugestões. Nesse relatório constatou-se apenas os nomes dos “alunos problemas” e as características de cada aluno. A partir dessas anotações verificou-se que o conceito de indisciplina estar relacionado com a falta de limites, moral e a conduta dos pais ou responsáveis pelo filho/aluno. As reclamações são sempre recorrentes: aluno sem uniforme, o aluno esquece o livro em casa, chega atrasado, entra e sai da sala sem pedir permissão, não realiza as atividades em sala/casa, conversas paralelas, uso do celular (quando este é proibido), fala palavrões, brigas com colegas, atrapalha a aula e os colegas e até desrespeitam os funcionários da escola.

No entanto a análise documental não foi suficiente para elaborar o perfil dos alunos participantes da pesquisa. Fez-se necessário a construção de uma ficha socioeconômica (Anexo A), onde o aluno pudesse responder questões sobre a sua estrutura familiar, moradia, renda, dificuldades de aprendizagem e objetivo de vida. Para compreender as causas da indisciplina o primeiro passo foi construir o perfil dos alunos.

Os alunos que demonstram mau comportamento ou até mesmo são agressivos devem ser analisados individualmente, buscando sempre associar seu comportamento à sua vida social, econômica, cultural e afetiva. O tratamento individualizado proporcionará um diagnóstico real, detalhado e fidedigno.

Segundo Parrat-Dyan (2008, p. 8).

A disciplina não é um conceito negativo; ela permite, autoriza, facilita, possibilita. A disciplina permite entrar na cultura da responsabilidade e compreender que as nossas ações tem consequências. Quem olha para a disciplina como algo negativo não entende o que é.

Partindo desse pensamento pode-se entender que a (in) disciplina não estar relacionada com ações proibitivas e punitivas apenas. As normas e regras estabelecidas foram elaboradas em conformidade com a comunidade escolar, através do Conselho da Escolar com objetivo de melhorar o relacionamento entre professor/ aluno, aluno/aluno.

As regras as quais alguns alunos mais reclamam são:

- ✓ Não utilizar o celular durante as aulas;
- ✓ Uso uniforme;
- ✓ Não uso de chinelos;
- ✓ Não usar boné;

Segundo os membros do Conselho a decisão foi tomada coletivamente, os alunos foram representados pelos líderes de turma. Com essas medidas evitaram-se outros transtornos, como por exemplo, indivíduos (não pertencentes ao grupo de corpo discente da escola) que entravam na escola para “brigar” com alunos em sala de aula, estilos de roupas inadequadas, chinelos roubados, bem como brincadeiras de mau gosto, etc.

Porem as regras foram elaboradas em 2014 e 2015 (ver Anexo D e E), o que nos leva a refletir sobre a necessidade de a cada ano a escola promover debates com os alunos e pais de alunos para conscientizá-los da importância dessas regras e até mesmo refazê-las se necessário, uma vez que a cada ano a escola acolhe novos alunos.

No entanto observou-se que o descumprimento das regras é apenas uma consequência da negação do aluno em não querer fazer parte da ação educativa. Segundo os professores os alunos que atrapalham a aula fazem parte de uma minoria, tais alunos não gostam de estudar e dizem estar na escola por obrigação.

Toda criança e adolescente tem assegurado em Lei o direito a educação e segundo a Constituição Brasileira de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é dever do Estado e da Família garantir esses direitos.

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”(Constituição Federal de 1988, artigo 205.)

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem.(Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990, Art. 3º).

De acordo com a legislação alunos com menos de dezoito (18) anos de idade não responde por si mesmo, cabe aos pais ou responsáveis garantir que estes estejam devidamente matriculados e frequentando uma unidade escolar. Além das supracitadas leis, a LDBEN e as leis municipais regulamentam e complementam as leis maiores, garantido assim que todos tenham acesso à escola.

A realidade das escolas do Município de Guaratinga, em especial o Instituto de Educação é que muitos alunos, embora menores de idade, já sejam independentes e já tomem suas próprias decisões, ou seja, os pais já não possuem na prática nenhum poder sobre seus filhos. Os alunos que demonstram mau comportamento disseram estar na escola pela obrigatoriedade da lei, pois caso não frequente a escola os pais ou responsáveis podem ser punidos pela Lei. Seria essa uma das justificativas do fracasso escolar no contexto da indisciplina e do rendimento escolar?

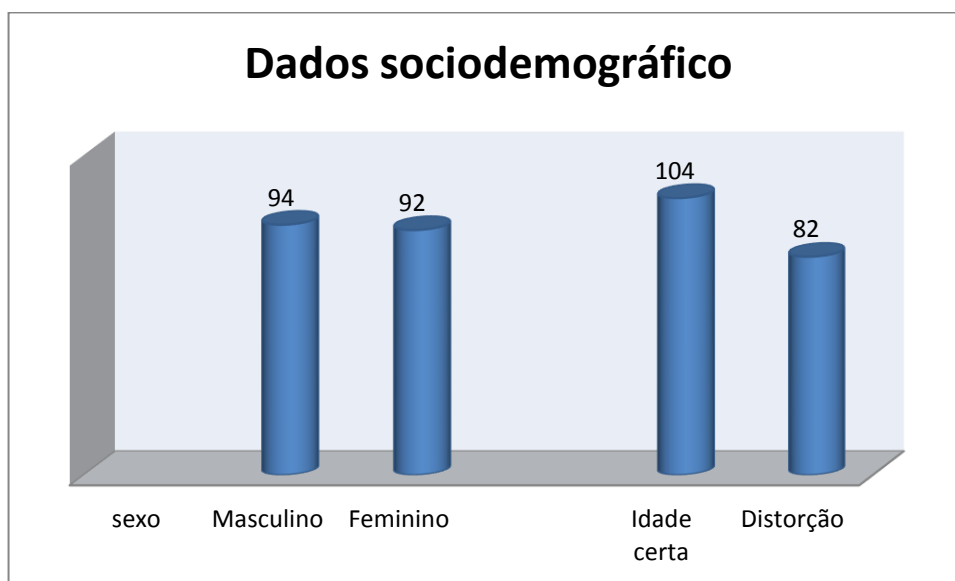
Analisando os dados das matrículas observou-se um número muito grande de usuários do Programa do Bolsa Família. Dos 493 alunos matriculados no ensino regular, 358 são beneficiários desse programa. O Programa Bolsa Família foi criado em 2003 com objetivo de contribuir com a renda de famílias em situação de pobreza, garantindo acesso a educação e saúde.

Os alunos vão a escola para garantir a permanência do benefício, que é importante para família, pois os dados socioeconômico contidos no Gráfico 22 apontam que um número considerável desses alunos sobrevivem com menos de um salário mínimo.

4.2.1 Perfil dos alunos participantes da pesquisa

A análise documental foi realizada a partir das fichas de matrículas dos alunos. No entanto os dados encontrados foram insuficientes para construir o perfil socioeconômico deles. Foi necessário elaborar um questionário que foi aplicado ao número de amostra que correspondeu a 188 alunos matriculados no ensino regular. Foram observadas seis (6) turmas do turno vespertino e duas (2) do matutino.

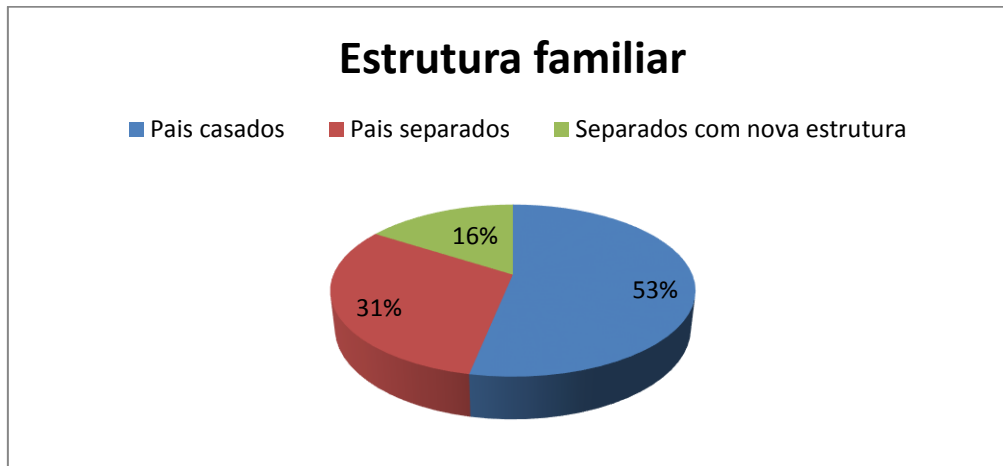
Gráfico 19



Fonte da própria autora

Os dados da matrícula apontam que há predominância de alunos do sexo masculino, sendo 51% para meninos e 49% para meninas. Pode-se observar que o número de alunos com distorção idade série é muito grande, visto que 44% estão fora da idade, dado alarmante que acentua ainda mais as questões de indisciplina e contribui para aumentar os níveis de baixo rendimento escolar.

Gráfico 20



Fonte: própria autora

É preciso ver o aluno no seu aspecto familiar, pois a família contemporânea passou, e ainda passa, por várias modificações. No passado, pecava pelas agressões autoritárias, praticadas contra os filhos por coisas banais. Hoje ela erra pela falta de regras com que são criados os filhos. A ausência dos pais dos alunos na escola tem tornado também um grande desafio enfrentado por ela. O que se tem analisado é que sempre que um pai é convocado quem comparece é sempre um membro da família, o que nos levou a questionar sobre a estrutura familiar dos discentes e quem te fato é o responsável pelo acompanhamento cognitivo.

A análise apontou que 53% dos discentes pertencem a famílias de modelo patriarcal, cujo pai e mãe vivem juntos e cuidam da educação dos filhos.

Notou-se que as crianças que vivem fora dessa estrutura convencional demonstram desequilíbrio emocional, carência afetiva, dificuldades de seguir regras e chegam até ao comportamento agressivo. Os alunos indisciplinados em sua maioria são criados por apenas um dos seus genitores que na maioria das vezes é a “mãe” ou por outro membro da família, como por exemplo, os avós. O Gráfico 20 reflete sobre o novo paradigma de família no mundo contemporâneo, onde a referência patriarcal está se dissolvendo. Os dados revelaram que 50% dos alunos participantes dessa pesquisa não convivem com a presença dos pais (Pai e Mãe) e que mesmo em situações em que os pais são casados, os filhos residem com outro membro familiar.

Vale ressaltar que a figura do “pai” exerce maior influência (ao impor limites) sobre a vida do filho, as mães são sempre mais permissivas e protetoras.

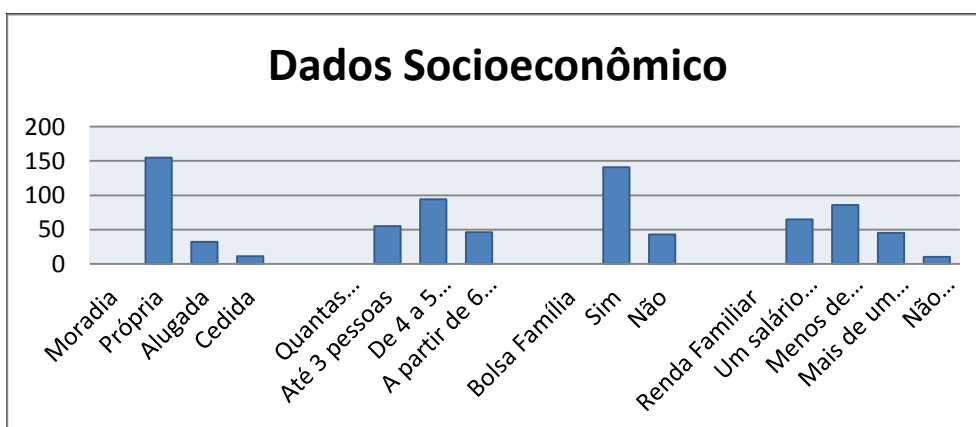
Gráfico 21



Fonte: autora da pesquisa.

O perfil dos alunos indisciplinados possui sempre as mesmas características, que pressupõe classe social baixa, abandono familiar, envolvimento com drogas lícitas e ilícitas, tráfico, problemas psíquicos, entre outros. Nos últimos meses a escola tem vivenciado momentos de indisciplina muito graves, cuja causa estar relacionada à questões sociais. No gráfico 22 constata-se que 48% dos alunos vivem em média com quatro (4) ou cinco (5) pessoas na família e sobrevivem com menos de um salário mínimo, ou seja, 42% dessas famílias vivem supostamente apenas com o benefício do Bolsa Família, visto que mais 70% dos alunos matriculados no Instituto de Educação são usuários desse Programa. O grau de desenvolvimento econômico dessas famílias é baixíssimo, dado que a renda per capita custa média de cem reais (R\$100,00) por indivíduo mês.

Gráfico 22

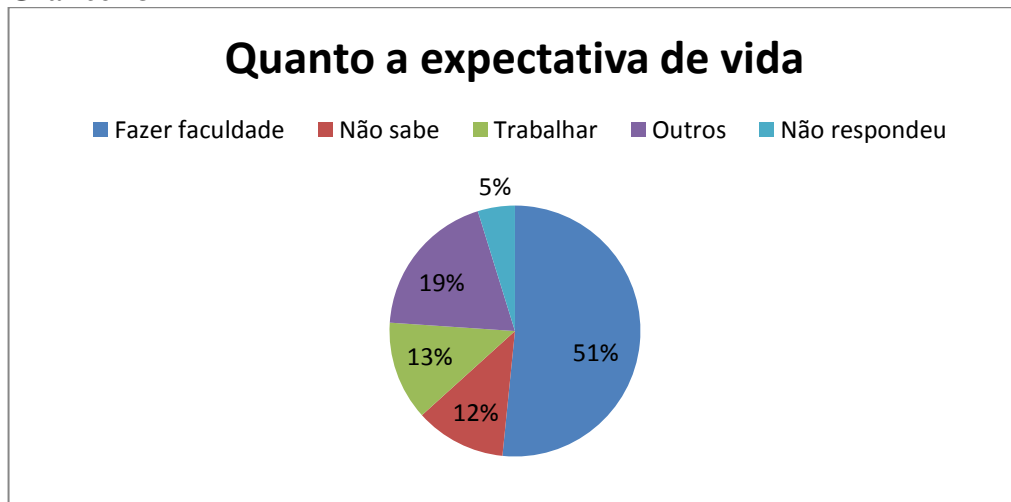


Fonte: autora da pesquisa.

Nesse sentido a indisciplina também pode estar relacionada com o índice de desenvolvimento humano (IDH) das famílias. Tanto os alunos indisciplinados quanto os

alunos com baixo rendimento escolar fazem parte dessa classe social menos favorecida, ou seja, de acordo com o perfil dos alunos investigados, a situação econômica pode desencadear riscos que conseqüentemente refletem no processo de ensino aprendizagem, resultando no fracasso escolar. As situações de pobreza desses alunos podem refletir não apenas no seu rendimento escolar, como também em seu comportamento, ocasionando sentimentos de revolta, rebeldia, por não aceitar as condições de vida, causando também problemas emocionais como depressão, baixa autoestima, desmotivação, entre outros.

Gráfico 23



Fonte: autora da pesquisa.

O resultado apontou que quase metade dos alunos pesquisados não tem expectativas de cursar uma universidade (Gráfico 23). Alguns querem casar e arrumar um trabalho, outros querem ser jogador de futebol, outros nem pensaram o que vão fazer de suas vidas. Esses alunos acreditam que a situação de fracasso que vive no ambiente escolar (repetência) é decorrente da situação vivida no contexto familiar. A falta de emprego, abandono familiar, situações de pobreza, baixa autoestima são elementos propícios para desencadear problemas de mau comportamento.

Em momentos de debates em sala de aula os alunos relataram que já tiveram ou tem acesso a drogas e a bebidas ilícitas, mas não se sentem a vontade em assumir abertamente. Esse ano a diretoria notificou alguns alunos por levarem bebida alcoólica para escola. Segundo a diretora, gestar uma escola não é fácil, controlar esses alunos, uma vez que os pais na maioria das vezes já sabem que o filho usa drogas ou fazem uso de bebidas alcoólicas, mas não conseguem disciplinar o filho quanto a essas questões.

Segundo os professores os alunos já chegam ao Instituto de Educação com comportamentos indisciplinados muito graves, ou seja, foram expulsos de outra instituição de ensino ou tiveram matrícula negada. É importante ressaltar que no último quesito não há legislação que dê autonomia à escola de negar a matrícula por questões de idade. E no município é comprovado através de depoimentos de pais e alunos que há uma escola específica que atua dentro dessa prática, que recusa a matrícula do aluno quando esse atinge a idade defasada de acordo com a série/ano.

Esse fato tem ocorrido em anos anteriores e suas consequências são percebidas no aumento dos níveis de indisciplina do Instituto de Educação de Guaratinga. Até o momento não foi tomada nenhuma medida para apurar essa situação. A referida escola continua acolhendo esses alunos em sua matrícula como se fosse um depósito de “alunos problemas”.

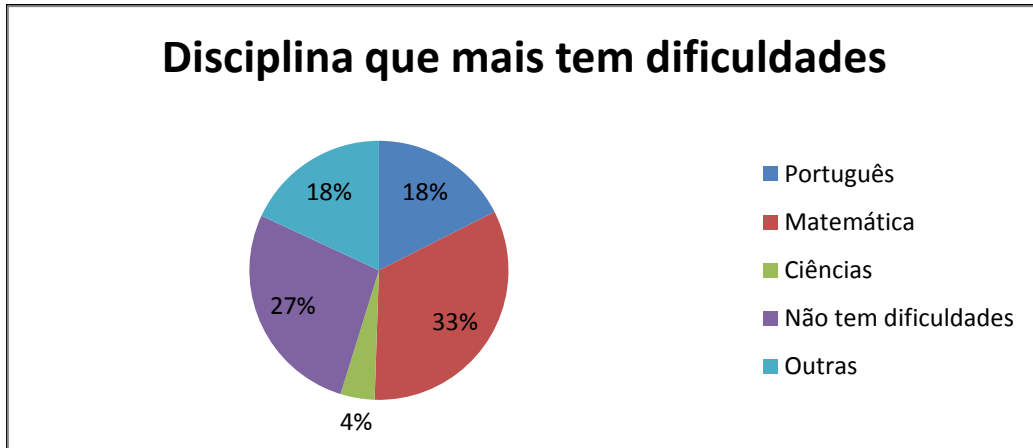
Na Tabela 2 (Apêndice E) constatou-se que 50% dos alunos fazem parte de um quadro de indivíduos que vivem em situação de risco e precisam de atenção social, psíquica e pedagógica. A instituição aqui pesquisada precisa elencar suas prioridades em termos de políticas públicas com o propósito de diminuir os riscos de fracasso escolar. Essas questões devem ser trabalhadas de forma coletiva, primando pela participação de todos os envolvidos da comunidade escolar.

4.3 Rendimento escolar no Instituto de Educação

Comprovou-se através dos resultados avaliativos do ano em curso (2017), das duas primeiras unidades, que os alunos participantes dessa pesquisa obtiveram notas abaixo da média nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática como dispõe nos Gráficos 25 e 26. O PPP da referida escola desenvolve o sistema de avaliação por meio de conceitos de zero a dez (0,0 a 10,0), sendo que a média mínima para aprovação é cinco (5,0) pontos. Os alunos considerados abaixo da média são aqueles que atingiram nas unidades, notas abaixo de cinco (5,0). Os alunos medianos são aqueles que atingiram entre cinco (5,0) e seis (6,0) pontos. Considera-se acima da média aqueles alunos que conseguiram nota avaliativa a partir de sete (7,0) pontos. Na disciplina de Língua Portuguesa 41% dos alunos estão abaixo da média. Segundo os professores os dados são alarmantes, pois além da indisciplina há alunos com dificuldades em leitura e interpretação. A disciplina de matemática obteve resultados mais satisfatórios, visto que apenas 22% se encontram abaixo da média. No entanto a pesquisa também apontou que 33% (Gráfico 24) dos alunos possuem dificuldades na disciplina de matemática. Esse contraste se deve à forma de avaliação utilizada pelo professor.

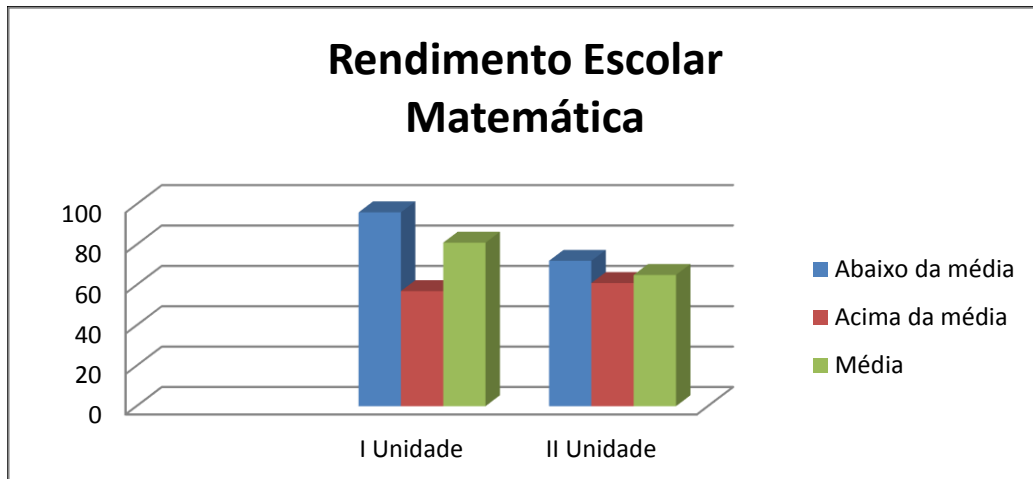
No corpo do PPP estar contida a forma de avaliação da aprendizagem adotada pela escola. A avaliação é processual e contínua e cada professor sente-se livre para utilizar de vários instrumentos de avaliação, contanto que: as provas finais de cada bimestre tenham valor **4,0** pontos e **6,0** pontos o aluno adquiere através de sua produção e participação em trabalhos individuais ou em grupos, atividades, seminários, testes, entre outros.

Gráfico 24



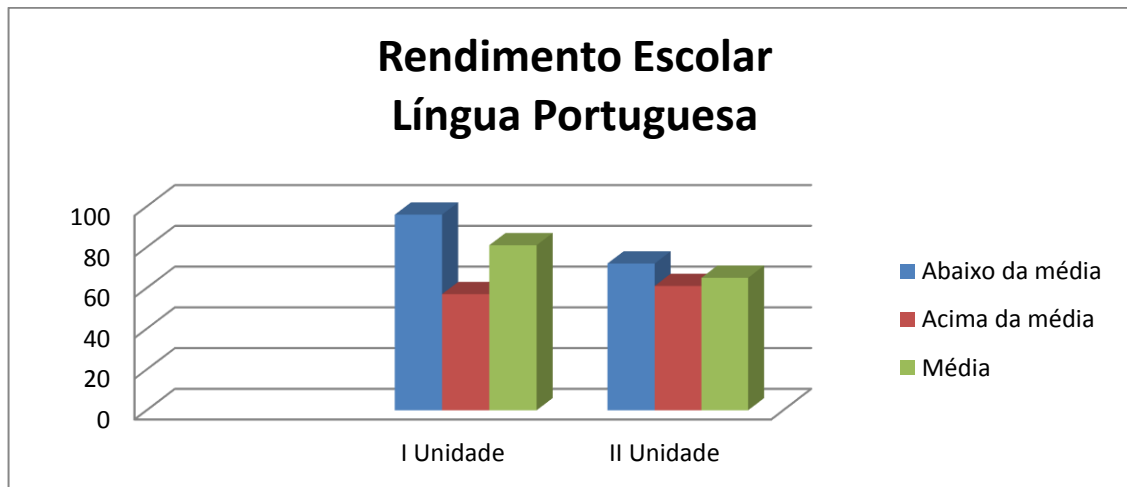
Fonte: autora da pesquisa.

Gráfico 25



Fonte: autora da pesquisa.

Gráfico 26



Fonte: autora da pesquisa.

As disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática em questão são as mesmas avaliadas pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, que mede o nível de conhecimento dos alunos do 9º ano através do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Os dados da escola são coletados pelo INEP através do Censo Escolar e somado ao resultado da Prova Brasil. Para emissão de resultados são observados no censo escolar os alunos em distorção idade/serie, evasão e repetência. Na figura 1 são apresentados os resultados e as metas a serem alcançadas pela referida escola. Observa-se que no ano de 2015a escola alcançou a pontuação de 3.1, quando a meta seria de 4.1. Essa avaliação acontece a cada dois anos, onde os alunos realizam uma prova com conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática.

Figura 1 IDEB – Resultados e Meta

Escola ↕	Ideb Observado						Metas Projetadas							
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
INSTITUTO DE EDUCACAO DE GUARATINGA	2.7	2.1	3.6	3.3	2.8	3.1	2.7	2.9	3.2	3.6	4.0	4.2	4.5	4.8

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/>

¹As causas da indisciplina e do baixo rendimento escolar podem ser encontradas em cinco grandes níveis: Sociedade, Família, Escola, Professor e Aluno, como descrito no capítulo 1 dessa pesquisa. Quando apontamos estes níveis, é mais para uma orientação da investigação para não se perder de vista os diferentes fatores que interferem na Disciplina do aluno. No entanto, devemos tomar cuidado para não tratarmos esses aspectos isoladamente, pois estão profundamente entrelaçados.

4.4 Conclusão e discussão

Conforme os resultados dessa pesquisa, afirma-se que a indisciplina tem incidências no rendimento escolar e que os fatores que geram a indisciplina são oriundos de eventos externos e internos da própria instituição. **Internos:** a falta de gestão e autonomia da escola, omissão do Conselho Escolar, não participação dos seguimentos da escola na elaboração dos documentos legais que regem a instituição de ensino, ausência dos pais no acompanhamento intelectual do filho, entre outros.

Para os professores participantes dessa pesquisa (relatos descritos nas cadernetas de frequência e nos relatórios do conselho de classe, ver anexo A e B) a indisciplina tem se tornado um dos maiores entraves para o sucesso da aprendizagem. Os alunos costumam atrapalhar a aula a todo instante com brincadeiras de mau gosto, perturbações com assuntos de contexto alheios ao conteúdo, uso de celulares indevidamente, saem da sala sem permissão, conversas demasiadas, falam alto demais, brigam com o colega e às vezes até com o próprio professor. Nesse sentido o aluno indisciplinado não aprende e nem permite que o professor ensine como planejado.

Há casos em que mesmo o aluno não atrapalhando a aula, considera-se uma conduta ou um ato indisciplinar, pois esses alunos se recusam a fazer as tarefas de casa e da escola, esquecem sempre os materiais em casa, dormem durante as aulas, ou seja, ficam estáticos ao processo de ensino aprendizagem.

-
- ¹Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB - O Ideb foi criado INEP em 2007, em uma escala de zero a dez. Sintetiza dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: aprovação e média de desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb e a Prova Brasil. Fonte: <http://portal.mec.gov.br/educacao-quilombola-/190-secretarias-112877938/setec-1749372213/18843-avaliacoes-da-aprendizagem>

A questão que deve ser colocada é sobre o grau de importância ou de determinação de cada nível. Onde se encontra o núcleo do problema da (In) Disciplina? No aluno? No professor? Na escola? Na família? Na sociedade? Evidentemente, enquanto determinação geral, o problema encontra-se na atual forma de organização da nossa sociedade, base de todas as outras (In) Disciplinas.

Ocorre, entretanto, que esta determinação geral não se concretiza por si só, ela é consubstanciada pela mediação dos diferentes agentes (professores, pais, alunos, diretores, governantes, etc.). É necessário saber o que a escola almeja em termo de disciplina. Se seu objetivo é construir uma nova disciplina "que deixe de ser a expressão das relações sociais alienadas"

Com objetivo de conseguir as necessárias condições para o trabalho coletivo em sala de aula (e na escola), onde haja o desenvolvimento da autonomia e da solidariedade, ou seja, as condições para a aprendizagem significativa, criativa e duradoura é que a escola não deve voltar à disciplina formal da educação tradicional, mas também não pode permitir uma disciplina espontaneísta da educação moderna. Busca-se uma disciplina consciente e ativa marcada pelo respeito, responsabilidade, participação, interação, construção do conhecimento, formação do caráter e da cidadania.

GUIMARÃES (1988, p.40) salienta que:

A disciplina significa a capacidade de comandar a si mesmo, de se impor aos caprichos individuais, às veleidades desordenadas, significa, enfim, usa regra de vida. Além disso, significa a consciência da necessidade livremente aceita, na medida em que é reconhecida como necessária para que um organismo social qualquer atinja o fim proposto. A disciplina não deve ter fim em si mesmo; deve esta relacionada aos objetivos da escola, que forma o aluno como pessoa capaz de pensar, de estudar, de dirigir ou de controlar quem dirige ajudando a construir uma nova hegemonia, a hegemonia das classes populares. (Gransce, pág.136)

Aparentemente o problema da disciplina é muito simples: "basta conseguir com que os alunos prestem atenção à aula". Na verdade o problema é complicadíssimo, pois envolve a formação do caráter, da cidadania e da consciência do sujeito. No fundo está sempre a questão: que tipo de homem quer formar? Por que alguém deve obedecer a outrem? Sabemos que a escola é determinada socialmente, mas dentro de sua contradição, dentro do seu espaço de autonomia relativa que está fazendo? Para que tipo de sociedade está colaborando? Se o

professor pensa em simplesmente conseguir o silêncio de seus alunos para falar, está tendo uma visão muito fechada em si mesmo.

O problema não estar em conseguir uma determinada mudança, o problema é manter, e sustentar essa mudança. A grande diferença é que este é um trabalho efetivamente humanizador. Para tanto é necessário interagir com os alunos, lutar com sua alienação ao mesmo tempo em que lutamos com a nossas, com as forças desumanas que traz dentro de si fruto de toda sua história de vida.

4.5 Recomendações

4.5.1 Quanto a Indisciplina

A história tem mostrado que ações de tomada de poder, ações violentas, quando não representam, de fato, o último recurso de um longo processo de conscientização, não tem efeito duradouro, justamente, por não terem sido acompanhadas de um trabalho educativo. *“E para não cairmos no jogo do “empurra – empurra”, onde os professores dizem que os responsáveis pela indisciplina são dos pais, que culpam os professores e a escola, que culpa o sistema Dayan-Parrat, (2008, p. 91)”*. Se o professor é vítima de uma “engrenagem maior”, o que é verdade, não se pode deixar de considerar que o aluno, no entanto, tem sido a maior vítima dessa situação toda: de um lado, vítima da ‘engrenagem maior’, que tem achatado os salários de seus pais e, de outro lado, vítima de sua ‘engrenagem menor’ ou seja, a escola.

Vasconcelos (1995, p.43) explica que:

As classes dominantes brasileiras e o Estado que as representa já demonstram fartamente a que vieram: não resolver nenhum dos problemas sociais básicos das classes trabalhadoras. (...) Essa constatação aponta para a necessidade dos educadores comprometidos com a educação das classes trabalhadoras e, portanto, com a transformação social, se organizarem para retirar à escola do domínio que as classes dominantes exercem sobre ela e, ao mesmo tempo, cobrar dos discursos oficiais aquilo que até agora só tem ficado no papel.

Há necessidade da participação e do desenvolvimento de todos no enfrentamento do problema. Para tanto propõe-se **organizar o próprio sistema de disciplina escolar**, envolvendo os pais e os alunos. Não adianta a escola desenvolver todo um trabalho, se não tiver ressonância e continuidade na família.

O que fazer para propiciar a construção das disciplinas em sala de aula e na escola? Há que se buscar, em cada realidade, qual a forma necessária e possível de ação, articulando toda a frente de luta.

A primeira e imediata ação é **recompor o Conselho Escolar**, órgão colegiado de poder consultivo, deliberativo e fiscalizador da escola, responsável pelas principais decisões das instituições de ensino. Os membros que representam cada seguimento devem ser escolhidos através de eleição direta. No entanto o processo de escolhas sempre foi realizado através de reuniões por seguimento e os membros voluntários se põe a disposição para compô-lo. A escola precisa conscientizar toda a comunidade para importância do colegiado. Esse é um trabalho cujo resultado se alcançará a médio e longo prazo. No entanto é preciso começar, pois com a efetivação e eficácia desse órgão a escola será de fato autônoma para tomar decisões pertinentes a melhoria do processo de ensino aprendizagem.

Com a formação do Conselho Escolar o próximo passo será deliberar sobre a escolha direta para diretor de escola. O diretor de escola no município de Guaratinga é considerado um cargo de confiança do prefeito (cargo político) e como não há uma legislação municipal que garanta a eleição para diretor de escola, os conselheiros podem baixar uma resolução assegurando que o diretor e sua equipe seja uma escolha entre os funcionários da própria instituição. A escolha direta entre funcionários já ocorreu em anos anteriores e deu certo. Esse ano o município mudou de gestão e indicou os cargos de todas as escolas. Houve um caos em torno dessa decisão e a escola se dividiu entre aqueles que gostariam de escolher a equipe de gestores e aqueles que apoiaram a indicação política. Dado esse que perpassou pela referida escola em 2017 dois diretores com equipes distintas. Vale ressaltar que infelizmente não há no Brasil, nem tampouco no Município de Guaratinga uma legislação que defenda a eleição direta para diretor de escola, o que temos ainda é uma pauta de lutas de sindicatos de professores para que a gestão democrática se concretize de todas as formas, principalmente na escolha de gestores escolares.

Outra tomada de decisão importante para combate a indisciplina é a **reformulação do Regimento Interno**, visto que o mesmo foi elaborado a mais de 20 anos. Com o Conselho em funcionamento a primeira demanda seria abrir amplo debate com toda a comunidade escolar sobre a necessidade de reformular esse documento, garantindo que as atitudes dos alunos que importam em atos disciplinares estejam explícitas bem como as sanções para cada ato indisciplinar. Importante buscar a parceria do Conselho Tutelar, pois os mecanismos que a

comunidade escolar adotará para lidar com as situações de indisciplinas devem ser primados pelo Art. 53, parágrafo único do Estatuto da Criança e do Adolescente.

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - direito de ser respeitado por seus educadores;

III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;

V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (ECA - Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990)

No campo pedagógico é de suma importância que se faça **formação continuada para com a comunidade escolar** com objetivo de orientar para o enfrentamento da indisciplina. Os professores têm realizado estratégias pouco eficazes para combater a indisciplina e o baixo rendimento escolar. As aulas dinamizadas com recursos tecnológicos não têm surtido efeitos tão satisfatórios. O que nos faz refletir que a prática do professor estar ocorrendo de forma fragmentada. Nesse sentido faz-se necessário um trabalho de prevenção e conscientização no âmbito da coletividade, envolvendo professores, pais, alunos e gestores. Uma das sugestões é **realizar frequentemente reuniões pedagógicas/administrativas** com a finalidade de debater apenas as temáticas da indisciplina e do rendimento escolar, bem como suas causas e consequências. Realizar reuniões com os pais dos alunos, criando estratégias para que esses compareçam as reuniões. As reuniões de pais devem ser de cunho formativo, conduzindo-os pra uma discussão acerca do problema da indisciplina.

O Instituto de Educação tem a dinâmica de dividir professores/padrinhos de turmas, para que esses se envolvam com os alunos nas realizações de atividades curriculares e extracurriculares. No entanto nem todos os professores se envolvem. A sugestão é **criar uma política de conscientização pra que o professor em sua totalidade se adeque as normas acordadas no coletivo**, visto que essa é uma dinâmica que tem dado certo. Para intervir nas relações pedagógicas a equipe de coordenação deve acompanhar minuciosamente a metodologia do professor, bem como mediar o planejamento desses professores a cada quinze dias, principalmente com aqueles que não planejam suas aulas e que não sabem lidar com a indisciplina em sala de aula, auxiliando-o no enfrentamento da indisciplina e do baixo rendimento escolar. Portanto, rever posicionamentos, questionar-se e confrontar-se não são

apenas obrigações do professor, devem ser atitudes vistas como oportunidade de aprimoramento da prática pedagógica. Para isso é de suma importância rever principalmente alguns princípios que embalam o trabalho pedagógico, trabalhando como facilitador da aprendizagem e não como detentor único e absoluto do saber; atuar como investigador, pesquisador, orientando e criando ambientes que favoreçam a troca e a cooperação, propondo desafios, conhecendo e considerando os conhecimentos prévios do aluno para organizar situações de aprendizagem significativas. Aquino, (1996, p. 118) esclarece:

O ato pedagógico, enquanto momento de construção de conhecimento, não precisa ser um ato silenciado, que reduz o professor à única condição “daquele que ensina” e faz o aluno não extrapolar sua condição de “sujeito que aprende”. Ao contrário, o ato pedagógico é... Descobrir e construir juntos, professores e alunos.

Com isso, perceber que a relação professor e aluno é o núcleo do trabalho pedagógico, uma vez que o aluno é parceiro do professor se sentirá co-responsável pelo sucesso escolar, sendo sempre preservada a distinção entre os papéis de cada um.

A sala de aula também deve ser vista como um lugar privilegiado e respeitado, pois é o cenário onde a educação acontece. É lá, também, que os conflitos têm de ser administrados para que professor e aluno através do diálogo consigam superar seus problemas.

Para isso o respeito ao **contrato pedagógico** se torna uma exigência para o sucesso escolar. Este contrato precisa ser selado no início do ano letivo, acordando as regras de convivência que orientam o funcionamento da sala de aula, regras estas que devem ser elaboradas, negociadas e compartilhadas por todos os envolvidos.

Na medida em que todos se sentem responsáveis por esse código de regras é que se sentem parceiros. Neste contexto é muito importante para o professor abandonar a imagem do aluno ideal, de como ele deveria ser, quais hábitos deveria ter e aceitar que cada aluno é único.

4.4.1 Quanto ao Rendimento Escolar

O primeiro passo é abandonar as práticas antigas e experimentar novas estratégias de trabalho, tomando a missão pedagógica um campo privilegiado de aprendizagem, de investigação de novas possibilidades de desempenho profissional, reinventando os métodos e seu campo de conhecimentos a cada aula. “O aluno concreto, aquele do dia-a-dia, de forma

oposta, obriga-nos a sondar novas estratégias, experimentações de diferentes ordens”. (AQUINO. 1996, p. 54).

Essa busca de novas estratégias e possibilidades faz com que seja preservado o alvo ético do trabalho pedagógico. É imprescindível que tenhamos clareza de nossa tarefa em sala de aula, saber que quando conseguimos exercer nosso ofício com competência e prazer e isso se traduz também na maneira com que o aluno exercita o seu lugar.

Vale salientar que na inferência de se intervir sobre tais demandas o Plano Nacional de Educação – PNE/2014-2024 estabelece algumas metas, cujas estratégias corroboram para o melhoramento do quadro de “insucesso” a qual se encontra a atual conjuntura educacional, em especial, no quesito “sucesso da aprendizagem”.

A meta sete (7) do PNE tem como objetivo aumentar o IDEB estabelecendo algumas metas nacionais até 2021. No entanto para que essas metas se concretizem é necessário que os demais órgãos do governo Estadual e Municipal também se adequem ao PNE.

O Plano Municipal de Educação de Guaratinga (PME/2015) estabelece na Meta dois (2) algumas estratégias que consiste em garantir que a população de alunos de seis (6) a quatorze (14) anos conclua o ensino fundamental na idade recomendada.

É válido destacar que a instituição na qual ocorreu a pesquisa representa apenas uma amostra de situações ocorridas nas diversas escolas do município e que as estratégias estabelecidas devem ser pensadas e executadas por todas as instituições.

PME/2015 – Meta

2.1 Criar equipe multifuncional para implementação de mecanismos com vista ao acompanhamento individualizado dos (as) alunos (as) do ensino fundamental da rede pública municipal de educação, com dificuldades de aprendizagem nas disciplinas críticas;

2.2 fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso, da permanência e do aproveitamento escolar dos beneficiários de programas de transferências de renda, bem como das situações de discriminação, preconceitos e violência escolar, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso escolar dos (as) alunos (as), em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, adolescência e juventude.

“A melhoria da prática somente pode ser feita pela crítica da própria prática.” (Azanha, 1995; p.2003). Investigar se há clareza quanto a caracterização da indisciplina, se os

professores a distinguem de conflitos do dia-a-dia e, ainda, se há respeito por valores diferentes. A avaliação da prática leva a descobrir falhas e possibilidades de melhoria, porém isso só é possível a partir de uma reflexão sobre si mesmo e suas ações. Quem não reflete sobre o que faz, acomoda-se e continua a cometer os mesmos erros. No caso do professor isso assume uma relação mais grave. O professor lida com gente, crianças e jovens que podem ser afetados por uma conduta inadequada. Só assim adotando estratégias inovadoras, metodologias adequadas acreditando em si e no seu trabalho, aceitando o aluno real e não o ideal é que o professor conseguirá a construção de uma nova disciplina em sala de aula.

4.6 Considerações finais

A pesquisa realizada através desse estudo de campo veio comprovar mais uma vez que a indisciplina representa um dos principais fenômenos geradores de grandes e diversas dificuldades no cotidiano escolar, sejam elas, relacionadas às relações alunos e professores, entre família e escola alunos, entre direção e alunos. Percebe-se que cada vez mais é difícil driblar a indisciplina, visto que ela vem crescendo a cada dia.

Este fenômeno aqui apresentado caracteriza-se de diversas maneiras, de acordo com a análise obtida e a partir dos dados coletados nos livros aqui citados como referências e também através da experiência como educadora e dos relatos de alguns colegas, alunos e pais de alunos. Porém, as ideias acerca da indisciplina estão longe de serem consensuais.

Os aportes teóricos que constituíram o embasamento para o posicionamento diante das questões aqui abordadas sobre a indisciplina na escola também permitiram compreender a complexidade deste fenômeno,

Outro aspecto observado nas escolas segundo alguns colegas pedagogos se refere à necessidade de um maior trabalho integrado e constante entre família e a escola, não apenas no momento em que há algum problema com o aluno, pois dessa forma, a relação apenas se desgasta e não é possível encontrar soluções para as dificuldades, mas que a escola possa contar com a família como efetiva parceira em todos os momentos.

É preciso continuar investindo na melhoria da qualidade do ensino nas escolas, para isso, é fundamental discutir políticas públicas para educação, incentivando a formação e aperfeiçoamento do quadro docente, realizando melhorias do espaço físico das escolas, além de contar com a participação efetiva da família e da comunidade.

O trabalho de pesquisa aqui apresentado pretende servir de base para mim e para a escola a qual trabalho, tanto na organização de atividades de orientação como na intervenção. Após o término da pesquisa, sentir-me, cada vez mais, comprometida com a realidade das instituições escolares. Se buscarmos coerência nas ações tomadas e principalmente nas intervenções aqui apresentadas por alguns teóricos. Nesse sentido, compreender os significados que são atribuídos pelos personagens que constituem a escola, ou seja, diretores, orientadores, professores e alunos são indispensáveis.

Entretanto a indisciplina é muito mais complexa, por isso a melhor maneira de enfrentá-la é repensando nossos posicionamentos, rever nossa metodologia, repensar o currículo e nossos objetivos, repensar o aluno como um ser que tem o direito de participar do espaço escolar de forma original e criativa e não com tarefas mecânicas à custa de submissão. É necessário que a escola enquanto comunidade se reúna para se organizar e com a ajuda de todos os personagens que compõe a educação buscar uma solução efetiva e concreta.

É necessária uma mudança total na formulação do objetivo da aprendizagem do sujeito que aprende e, também do professor. Reavaliar a relação professor e aluno, compreendendo o processo evolutivo do educando, ajudando para que o diálogo entre docente /discente não seja destruído.

REFERÊNCIAS

- Abreu, M. V. e Moura, E. (2011). *Progestão: como desenvolver a gestão dos servidores da escola?, módulo VIII*. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação.
- Antunes, C. (2003). *Professor bonzinho=aluno difícil: A questão da indisciplina em sala de aula*. 4ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Antunes, C. (2002). *Avaliação da aprendizagem escolar*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- American Psychological Association. (2013). *Publication manual of the American Psychological Association* (6th ed.). Washington, DC: APA. Disponível em: <https://bibliotecafea.files.wordpress.com/2015/05/elaborac3a7c3a3o-de-trabalhos-acadc3aamicos-apa-20152.pdf>
- Aparecida, M. (2009). *Indisciplina escolar: concepções dos professores e relações com a formação docente*. (dissertação de mestrado). UCDB – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS. Disponível em: <http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8123-indisciplina-escolar-concepcoes-dos-professores-e-relacoes-com-a-formacao-docente.pdf>
- Azanha, J.M.(1988). *Proposta pedagógica e autonomia da escola*. Cadernos e História Filosofia da Educação, vol. II, n. 4.
- Blin, J. F. (2005). *Classes difíceis: ferramentas para prevenir e administrar os problemas escolares*. Porto Alegre: Artmed.
- Belloni, I. e Fernandes, M. A. (2011). *Progestão: como desenvolver a avaliação institucional da escola?, módulo IX*. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação.
- Brasil/Secr. De Educação (1997). *Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais Apresentação dos temas transversais, ética*. Brasília: MEC/SEF
- Carvalho, M. C. S. e Silva, A. C. B. (2011). *Progestão: como construir e desenvolver os princípios de convivência na escola?, módulo V*. Brasília, CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação.
- Crocetti, Z. (2006). *Ética e Cidadania*. – 2. Ed. rev. Atual. – Curitiba: IESD Brasil S.A.

- Davis, C. L. F. e Grosbaum, M. W. (2011). *Progestão: como promover o sucesso da aprendizagem do aluno e a sua permanência na escola?, módulo IV*. Brasília, CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação.
- Demo, P., Taille, Y. L. e Hoffmann, J. (2015). *Grandes pensadores em educação: o desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação*. 6ªed. Porto Alegre: Mediação.
- Dourado, L. F. e Duarte, M. R. T. (2011). *Progestão: como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar?, módulo II*. Brasília, CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação.
- Freire, P. (2015). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Galvão, I. (2004). *Cenas do cotidiano escolar – conflito sim, violência não*. São Paulo: Vozes.
- Garcia, J. (1996) Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. *Revista Paranaense de Desenvolvimento – RPD*. Vol 36. Nº95.
- González, J. A. T., Fernández A. H. Camargo, C.B. (2013) Aspectos fundamentais da pesquisa científica. Granada (Espana): Ediciones Adeo.
- Guerra, T. (2011). *De Jaquetô a Guaratinga*. Guaratinga. DC: Autor.
- Gropia, J. (org).(1996). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus.
- Kelly, J. (2014, Abril 17). Indisciplina Escolar: saberes e fazeres pedagógicos. *Portal Educação*. Disponível em: [ttp://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/56052/indisciplina-escolar-saberes-e-fazeres-pedagogicos](http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/56052/indisciplina-escolar-saberes-e-fazeres-pedagogicos)
- Lein.9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996, 23 de dezembro). *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. *Diário Oficial da União*, seção1.

Lein. 657/2015, de 17 de Junho de 2015. (2015, 22 de Junho). *Plano Municipal de Educação*. Guaratinga BA, Diário Oficial do Município.

Luckesi, C. (2015). *Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições*. São Paulo, Cortez

Loes, L. (2015, Março 03). Brasil é campeão no quesito indisciplina em sala de aula. Jornal online o tempo .Belo Horizonte *O Tempo*. Disponível em: <http://www.otempo.com.br/interessa/brasil-%C3%A9-campe%C3%A3o-no-quesito-indisciplina-em-sala-de-aula-1.1002486>

Martins, R. C. R. e Aguiar, R. R. (2011). *Progestão: como gerenciar o espaço físico e o patrimônio da escola?, módulo VII*. Brasília, CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação.

Moreira, A. M. A. e Rizzoti, J. R. (2011). *Progestão: como gerenciar os recursos financeiros?, módulo VI*. Brasília, CONSED – Conselho Nacional de Secretários de

Parrat-Dayana, S. (2008). *Como enfrentar a indisciplina escolar*. São Paulo: Contexto.

Penin, S. T. S. e Vieira, S. L. (2011). *Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade?, módulo I*. Brasília, CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação.

Projeto Político Pedagógico. (2011). Projeto Político Pedagógico. Guaratinga BA, Instituto de Educação de Guaratinga.

Regimento Interno. Resolução CEE nº 180/95. Parecer nº 211/95 D. O Guaratinga Bahia 14/12/1995. Prefeitura Municipal de Guaratinga.

Rocha, V. (2016, Outubro 02). Brasil é 2º país com pior nível de aprendizagem, diz estudo. Brasil *Exame.com*. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/brasil-e-2o-pais-com-pior-nivel-de-aprendizado-diz-estudo>.

Sousa, J. V. e Marçal, J. C. (2011). *Progestão: como promover a construção do projeto pedagógico da escola?, módulo III*. Brasília, CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação.

Sousa, J. V. e Freitas, K. S. (2011). *Progestão: como articular a gestão pedagógica da escola com as políticas públicas da educação para a melhoria do desempenho escolar?, módulo X*. Brasília, CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação.

Tailler, Y. (1996). A indisciplina e o sentimento de vergonha. (13^o ed) *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. (PP. 9-23). São Paulo: Sammu.

Vasconcelos, C. S. (2014). *Indisciplina e disciplina escolar: Fundamentos para o trabalho docente*. São Paulo. Cortez.

Apêndice A - Carta de Apresentação



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIÊNCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA EDUCACIÓN

MAESTRIA EM CIÊNCIAS DE LA EDUCACIÓN

Mestranda: Adelaides Cruz dos Santos Jucie

Orientador: Dr. José Antônio Torres González

Carta de apresentação

Guaratinga, Ba/Brasil, 20 de Julho de 2017

Assunto: Coleta de dados para tese de mestrado

Senhor (a), Diretor (a),

A Universidade Autônoma de Assunção/Paraguai está em processo de realização do curso de Mestrado em Ciências da Educação. No momento, a instituição está iniciando a fase de construção das teses que representam requisito parcial para a conclusão do curso.

Para a realização da minha tese de mestrado, preciso realizar um estudo empírico sobre a indisciplina e sua incidência no rendimento escolar, cujas estratégias metodológicas envolverão: aplicação de questionário para colegas, observação do discurso e prática do professor e equipe gestora diante das ações de indisciplina e análise documental. A realização desse trabalho tem como objetivo analisar os fatores que geram a indisciplina e o rendimento escolar, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência o sucesso da aprendizagem

Essa pesquisa será realizada pela professora/cursista Adelaides Cruz dos Santos Jucie, sob orientação do Prof. Dr. José Antônio Torres González, cujo tema é “**A indisciplina e sua influencia no rendimento escolar da escola municipal no Fundamental II Instituto de Educação de Guaratinga Bahia, Brasil**”.

Nesse sentido, venho solicitar sua contribuição e autorização para o desenvolvimento dessa pesquisa nessa escola. Asseguramos que os aspectos de ordem ética – garantia de sigilo dos questionários, observações, registros fotográficos e análise documental – serão rigorosamente respeitados em todas as atividades propostas.

Desde já agradeço, colocando-me a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos nos telefones (073) 98171-4817 ou pelo e-mail del_a_guaratinga@hotmail.com

Atenciosamente,

Adelaides Cruz dos santos Jucie

Apêndice B - Validação instrumentos de coletas de dados



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

Dirección de Investigación

Ficha Técnica de Proyecto de Tesis

INSTRUMENTO DE PESQUISA ESCALA DE LINKERT: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

MESTRANDA: ADELAIDES CRUZ DOS SANTOS JUCIÊ
TUTOR: Dr. JOSÉ ANTONIO TORRES GONZÁLEZ

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Prezado Professor (a) Doutor (a) _____

Este formulário destina-se a primeira fase de validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados em minha pesquisa de campo cujo tema é: “A Indisciplina e sua Influência no Rendimento Escolar no Fundamental II da escola municipal Instituto de Educação de Guaratinga Bahia Brasil” que tem como objetivo geral “Analisar os fatores que geram a indisciplina e o rendimento escolar”. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso jogue necessário fique à vontade para sugerir melhorias nas questões formuladas bem como sugerir novas questões.

As colunas com SIM e NÃO devem ser assinadas com (x) se houver, ou não, coerência entre perguntas, opções de respostas e objetivos. No caso da questão ter suscitado dúvida assinala a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Por favor, preencher os dados abaixo, após a análise das questões.

DADOS DO AVALIADOR (A) PROFESSOR (A) DOUTOR (A)

NOME COMPLETO:

Olga Aylée González de Cardozo

FORMAÇÃO

Doctora en Pedagogía

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

U. A. A


ASSINATURA DO AVALIADOR

<p>Indagar quais estratégias empregam os professores para prevenir/solucionar a indisciplina.</p>	<p>1- Há uma relação entre alunos indisciplinados e alunos com baixo rendimento na matéria que leciona? A () Sim B () Na maioria das vezes C () As vezes D () Nunca</p> <p>2- Nesta escola são realizadas atividades que visam combater o baixo rendimento escolar? A () Sim B () Na maioria das vezes C () As vezes D () Nunca</p> <p>3- Nesta escola são realizadas atividades que visam combater a indisciplina escolar? A () Sim B () Na maioria das vezes C () As vezes D () Nunca</p> <p>4- Você considera o Regimento Interno desta escola? A () Punitivo B () Preventivo C () Não conheço</p> <p>5- O Projeto Pedagógico desta escola contempla o desenvolvimento de ações de combate a indisciplina? A () Sim B () Não C () Não sei</p> <p>6- O Projeto Pedagógico desta escola contempla o desenvolvimento de ações de combate ao baixo rendimento escolar? A () Sim B () Não C () Não sei</p> <p>9. Como professor (a), que estratégias tem realizado para combater a indisciplina escolar e melhorar a qualidade do rendimento escolar de seus alunos?</p> <p>10. Na sua opinião diminuindo os atos indisciplinados melhora a qualidade do rendimento escolar dos alunos?</p>
---	---

Assinatura do avaliador (a)



Questionário do professor

OBJETIVOS DA PESQUISA	PERGUNTAS REFERENTES AOS OBJETIVOS
<p>Analisar as percepções dos professores sobre a indisciplina e baixo rendimento.</p>	<p>1- Quanto tempo você tem que esperar para que o aluno entre para sala de aula? A) () De 5min a 10 min B) () De 6min a 10 min C) () De 11min a 20 min D) () Mais de 20 minutos</p> <p>2- Quanto tempo você tem que esperar para que o grupo de aluno faça silencio para iniciar sua aula? A) () De 5min a 10 min B) () De 6min a 10 min C) () De 11min a 20 min D) () Mais de 20 minutos</p> <p>3- Com que frequência os alunos fazem as atividades escolares em sala de aula e/ou para casa? A) () Sempre B) () Na maioria das vezes C) () As vezes D) () Nunca</p> <p>4- Na sua opinião uma boa relação entre professor e aluno contribui para a disciplina em sala de aula? A () Sempre B () Na maioria das vezes C () As vezes D () Nunca</p> <p>5- No ato das ações indisciplinadas do aluno, qual a sua atitude? A) () Ignora B) () Age com autoritarismo C) () Se impõe e age com autonomia D) () Encaminha-o para a diretoria</p> <p>6- Que medidas são adotadas por esta escola nos processos disciplinares dos alunos. A () Repreensão verbal B () Notificação C () Suspensão D () Todas as alternativas E () Nenhuma das alternativas</p> <p>7- A família dos alunos indisciplinados participam da vida escolar de seus filhos? A () Sim B () Na maioria das vezes C () As vezes D () Nunca</p> 

Instrumento: **OBSERVAÇÃO**

Objetivo geral:

A indisciplina e sua influencia no rendimento no fundamental II da escola municipal Instituto de Educação de Guaratinga Bahia, Brasil.

Objetivos específicos a serem alcançados: Descrever as ações de indisciplina do aluno; Comprovar o rendimento dos alunos indisciplinados; Comprovar se a indisciplina escolar influencia no baixo rendimento dos alunos.

Aspectos a serem observados

1. Perfil do aluno do Instituto de Educação de Guaratinga Bahia Brasil

1.1 Perfil social dos alunos de acordo registros e depoimento dos gestores e coordenadores

- estrutura familiar.
- renda familiar e moradia
- aspectos cognitivos e patológicos
- usuários de drogas
- pais ou responsáveis são frequentes e acompanham os filhos

2. Comportamento dos alunos durante as aulas

2.1 Qual a atitude do aluno ao entrar em sala de aula: *

- Entra pra sala assim que o sinal toca
- O sinal toca e ele fica aguardando o professor chamar para adentrar a sala de aula.
- Entra para sala de aula e fica atrapalhando o desenvolvimentos das aulas.
- se recusam a fazer as atividades em sala de aula e obedecer regras.

2.2 Qual atitude do aluno ao receber uma punição após o descumprimento de alguma regra da escola.

- ignora
- reclama e não aceita a punição
- aceita e reconhece seu erro

3. Análise de documentos

3.1 Analisar se o Projeto Pedagógico da escola possui metas para combater a indisciplina na escola e o baixo rendimento escolar.

3.2 Analisar o Regimento Interno da escola (se houve participação do colegiado na elaboração e se as regras são de comum acordo do mesmo)

3.3 Analisar se O Projeto Pedagógico e o Regimento Escolar se são frequentemente revisados

3.4 Analisar se o Projeto Pedagógico contemplam o combate a indisciplina escolar e o baixo rendimento de seus alunos

3.5 Analisar os boletins (rendimento) dos alunos indisciplinados, bem como relatórios de conselho de classe dos professores.

Analisar a ata de resultado final e senso escolar.

Analisar caderneta de chama dos professores (frequência dos alunos e observações anotadas pelo professor).



Apêndice C - Validação dos instrumentos de coletas de dados
Universidad Autónoma de Asunción
Dirección de Investigación
INSTRUMENTO DE PESQUISA ESCALA DE LINKERT Indisciplina e
Rendimento Escolar

MESTRANDA: ADELAIDES CRUZ DOS SANTOS JUCIÊ
TUTOR: Dr. JOSÉ ANTONIO TORRES GONZÁLEZ

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Prezado Professor (a) Doutor (a) _____

Este formulário destina-se a primeira fase de validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados em minha pesquisa de campo cujo tema é: **“A Indisciplina e sua Influência no Rendimento Escolar no Fundamental II da escola municipal Instituto de Educação de Guaratinga Bahia Brasil”** que tem como objetivo geral **“Analisar os fatores que geram a indisciplina e o rendimento escolar”**. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso jogue necessário fique à vontade para sugerir melhorias nas questões formuladas bem como sugerir novas questões.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinadas com **(x)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de respostas e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinala a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Por favor, preencher os dados abaixo, após a análise das questões.

DADOS DO AVALIADOR (A) PROFESSOR (A) DOUTOR (A)

NOME COMPLETO:

FORMAÇÃO

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

ASSINATURA DO AVALIADOR

Instrumento: QUESTIONÁRIO

Quadro para registro das observações do questionário

Caso haja questões que gerem dúvidas, descrever, se possível, no verso da folha

Objetivos da Pesquisa	Questões	Coerência			Clareza		
		SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
Analisar as percepções dos professores sobre a indisciplina e baixo rendimento.	01						
	02						
	03						
	04						
	05						
	06						
	07						
Indagar quais estratégias empregam os professores para prevenir/solucionar a indisciplina.	01						
	02						
	03						
	04						
	05						
	06						
	07						
	08						
	09						
	10						

Questionário do professor

OBJETIVOS DA PESQUISA	PERGUNTAS REFERENTES AOS OBJETIVOS
<p>Analisar as percepções dos professores sobre a indisciplina e baixo rendimento.</p>	<p>1- Quanto tempo você tem que esperar para que o aluno entre para sala de aula? A) () De 5min a 10 min B) () De 6min a 10 min C) () De 11min a 20 min D) () Mais de 20 minutos</p> <p>2- Quanto tempo você tem que esperar para que o grupo de aluno faça silencio para iniciar sua aula? A) () De 5min a 10 min B) () De 6min a 10 min C) () De 11min a 20 min D) () Mais de 20 minutos</p> <p>3- Com que frequência os alunos fazem as atividades escolares em sala de aula e/ou para casa? A) () Sempre B) () Na maioria das vezes C) () As vezes D) () Nunca</p> <p>4- Na sua opinião uma boa relação entre professor e aluno contribui para a disciplina em sala de aula? A () Sempre B () Na maioria das vezes C () As vezes D () Nunca</p> <p>5- No ato das ações indisciplinadas do aluno, qual a sua atitude? A) () Ignora B) () Age com autoritarismo C) () Se impõe e age com autonomia D) () Encaminha-o para a diretoria</p> <p>6- Que medidas são adotadas por esta escola nos processos disciplinares dos alunos. A () Repreensão verbal B () Notificação C () Suspensão D () Todas as alternativas E () Nenhuma das alternativas</p> <p>7- A família dos alunos indisciplinados participam da vida escolar de seus filhos? A () Sim B () Na maioria das vezes C () As vezes D () Nunca</p>

<p>Indagar quais estratégias empregam os professores para prevenir/solucionar a indisciplina.</p>	<p>1- Há uma relação entre alunos indisciplinados e alunos com baixo rendimento na matéria que leciona? A () Sim B () Na maioria das vezes C () As vezes D () Nunca</p> <p>2- Nesta escola são realizadas atividades que visam combater o baixo rendimento escolar? A () Sim B () Na maioria das vezes C () As vezes D () Nunca</p> <p>3- Nesta escola são realizadas atividades que visam combater a indisciplina escolar? A () Sim B () Na maioria das vezes C () As vezes D () Nunca</p> <p>4- Você considera o Regimento Interno desta escola? A () Punitivo B () Preventivo C () Não conheço</p> <p>5- O Projeto Pedagógico desta escola contempla o desenvolvimento de ações de combate a indisciplina? A () Sim B () Não C () Não sei</p> <p>6- O Projeto Pedagógico desta escola contempla o desenvolvimento de ações de combate ao baixo rendimento escolar? A () Sim B () Não C () Não sei</p> <p>9. Como professor (a), que estratégias tem realizado para combater a indisciplina escolar e melhorar a qualidade do rendimento escolar de seus alunos?</p> <p>10. Na sua opinião diminuindo os atos indisciplinados melhora a qualidade do rendimento escolar dos alunos?</p>
---	---

Assinatura do avaliador (a)

Instrumento:	OBSERVAÇÃO
---------------------	-------------------

Objetivo geral:

A indisciplina e sua influencia no rendimento no fundamental II da escola municipal Instituto de Educação de Guaratinga Bahia, Brasil.

Objetivos específicos a serem alcançados: Descrever as ações de indisciplina do aluno; Comprovar o rendimento dos alunos indisciplinados; Comprovar se a indisciplina escolar influencia no baixo rendimento dos alunos.

Aspectos a serem observados**1. Perfil do aluno do Instituto de Educação de Guaratinga Bahia Brasil**

1.1 Perfil social dos alunos de acordo registros e depoimento dos gestores e coordenadores

- estrutura familiar.
- renda familiar e moradia
- aspectos cognitivos e patológicos
- usuários de drogas
- pais ou responsáveis são frequentes e acompanham os filhos

2. Comportamento dos alunos durante as aulas

2.1 Qual a atitude do aluno ao entrar em sala de aula: ‘

- Entra pra sala assim que o sinal toca
- O sinal toca e ele fica aguardando o professor chamar para adentrar a sala de aula.
- Entra para sala de aula e fica atrapalhando o desenvolvimentos das aulas.
- se recusam a fazer as atividades em sala de aula e obedecer regras.

2.2 Qual atitude do aluno ao receber uma punição após o descumprimento de alguma regra da escola.

- ignora
- reclama e não aceita a punição
- aceita e reconhece seu erro

3. Análise de documentos

3.1 Analisar se o Projeto Pedagógico da escola possui metas para combater a indisciplina na escola e o baixo rendimento escolar.

3.2 Analisar o Regimento Interno da escola (se houve participação do colegiado na elaboração e se as regras são de comum acordo do mesmo)

3.3 Analisar se O Projeto Pedagógico e o Regimento Escolar se são frequentemente revisados

3.4 Analisar se o Projeto Pedagógico contemplam o combate a indisciplina escolar e o baixo rendimento de seus alunos

3.5 Analisar os boletins (rendimento) dos alunos indisciplinados, bem como relatórios de conselho de classe dos professores.

Analisar a ata de resultado final e senso escolar.

Analisar caderneta de chama dos professores (frequência dos alunos e observações anotadas pelo professor).

4. Atitude da gestão e coordenação escolar

- Estar sempre a disposição para solucionar os casos de indisciplina em parceria com os

professores

- Toma decisões sem a participação do colegiado escolar
- Utiliza o Regimento Interno da escola para disciplinar os alunos
- Autoritária ou autônoma
- Estar sempre em discussão e planejamento com os professores para combater o baixo rendimento escolar.

5. Outros comportamentos e atitudes observados durante todo processo da coleta de dados

Assinatura do avaliador (a)

Apêndice D - Validação dos instrumentos de coletas de dados



Universidad Autónoma de Asunción
Dirección de Investigación
 INSTRUMENTO DE PESQUISA ESCALA DE LINKERT Indisciplina e
 Rendimento Escolar

MESTRANDA: **ADELAIDES CRUZ DOS SANTOS JUCIÊ**
 TUTOR: **Dr. JOSÉ ANTONIO TORRES GONZÁLEZ**

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Prezado Professor (a) Doutor (a) _____

Este formulário destina-se a primeira fase de validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados em minha pesquisa de campo cujo tema é: **“A Indisciplina e sua Influência no Rendimento Escolar no Fundamental II da escola municipal Instituto de Educação de Guaratinga Bahia Brasil”** que tem como objetivo geral **“Analisar os fatores que geram a indisciplina e o rendimento escolar”**. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso jogue necessário fique à vontade para sugerir melhorias nas questões formuladas bem como sugerir novas questões.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinadas com **(x)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de respostas e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinala a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Por favor, preencher os dados abaixo, após a análise das questões.

DADOS DO AVALIADOR (A) PROFESSOR (A) DOUTOR (A)

NOME COMPLETO:

FORMAÇÃO

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

ASSINATURA DO AVALIADOR

Instrumento: QUESTIONÁRIO

Quadro para registro das observações do questionário

Caso haja questões que gerem dúvidas, descrever, se possível, no verso da folha

Objetivos da Pesquisa	Questões	Coerência			Clareza		
		SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
Analisar as percepções dos professores sobre a indisciplina e baixo rendimento.	01						
	02						
	03						
	04						
	05						
	06						
	07						
Indagar quais estratégias empregam os professores para prevenir/solucionar a indisciplina.	01						
	02						
	03						
	04						
	05						
	06						
	07						
	08						
	09						
	10						

OBJETIVOS DA PESQUISA	PERGUNTAS REFERENTES AOS OBJETIVOS
<p>Analisar as percepções dos professores sobre a indisciplina e baixo rendimento.</p>	<p>8- Quanto tempo você tem que esperar para que o aluno entre para sala de aula? E) () De 5min a 10 min F) () De 6min a 10 min G) () De 11min a 20 min H) () Mais de 20 minutos</p> <p>9- Quanto tempo você tem que esperar para que o grupo de aluno faça silêncio para iniciar sua aula? E) () De 5min a 10 min F) () De 6min a 10 min G) () De 11min a 20 min H) () Mais de 20 minutos</p> <p>10- Com que frequência os alunos fazem as atividades escolares em sala de aula e/ou para casa? E) () Sempre F) () Na maioria das vezes G) () As vezes H) () Nunca</p> <p>11- Na sua opinião uma boa relação entre professor e aluno contribui para a disciplina em sala de aula? A () Sempre B () Na maioria das vezes C () As vezes D () Nunca</p> <p>12- No ato das ações indisciplinadas do aluno, qual a sua atitude? E) () Ignora F) () Age com autoritarismo G) () Se impõe e age com autonomia H) () Encaminha-o para a diretoria</p> <p>13- Que medidas são adotadas por esta escola nos processos disciplinares dos alunos. A () Repreensão verbal B () Notificação C () Suspensão D () Todas as alternativas E () Nenhuma das alternativas</p> <p>14- A família dos alunos indisciplinados participam da vida escolar de seus filhos? A () Sim B () Na maioria das vezes C () As vezes D () Nunca</p>
<p>Indagar quais estratégias</p>	<p>7- Há uma relação entre alunos indisciplinados e alunos com baixo</p>

empregam os professores para prevenir/solucionar a indisciplina.

rendimento na matéria que leciona?

- A () Sim
 B () Na maioria das vezes
 C () As vezes
 D () Nunca

8- Nesta escola são realizadas atividades que visam combater o baixo rendimento escolar?

- A () Sim
 B () Na maioria das vezes
 C () As vezes
 D () Nunca

9- Nesta escola são realizadas atividades que visam combater a indisciplina escolar?

- A () Sim
 B () Na maioria das vezes
 C () As vezes
 D () Nunca

10- Você considera o Regimento Interno desta escola?

- A () Punitivo
 B () Preventivo
 C () Não conheço

11- O Projeto Pedagógico desta escola contempla o desenvolvimento de ações de combate a indisciplina?

- A () Sim
 B () Não
 C () Não sei

12- O Projeto Pedagógico desta escola contempla o desenvolvimento de ações de combate ao baixo rendimento escolar?

- A () Sim
 B () Não
 C () Não sei

11. Como professor (a), que estratégias tem realizado para combater a indisciplina escolar e melhorar a qualidade do rendimento escolar de seus alunos?

12. Na sua opinião diminuindo os atos indisciplinados melhora a qualidade do rendimento escolar dos alunos?

Assinatura do avaliador (a)

Instrumento:	OBSERVAÇÃO
---------------------	-------------------

Objetivo geral:

A indisciplina e sua influencia no rendimento no fundamental II da escola municipal Instituto de Educação de Guaratinga Bahia, Brasil.

Objetivos específicos a serem alcançados: Descrever as ações de indisciplina do aluno; Comprovar o rendimento dos alunos indisciplinados; Comprovar se a indisciplina escolar influencia no baixo rendimento dos alunos.

Aspectos a serem observados**6. Perfil do aluno do Instituto de Educação de Guaratinga Bahia Brasil**

6.1 Perfil social dos alunos de acordo registros e depoimento dos gestores e coordenadores

- () estrutura familiar.
- () renda familiar e moradia
- () aspectos cognitivos e patológicos
- () usuários de drogas
- () pais ou responsáveis são frequentes e acompanham os filhos

7. Comportamento dos alunos durante as aulas

7.1 Qual a atitude do aluno ao entrar em sala de aula: ‘

- () Entra pra sala assim que o sinal toca
- () O sinal toca e ele fica aguardando o professor chamar para adentrar a sala de aula.
- () Entra para sala de aula e fica atrapalhando o desenvolvimentos das aulas.
- () se recusam a fazer as atividades em sala de aula e obedecer regras.

7.2 Qual atitude do aluno ao receber uma punição após o descumprimento de alguma regra da escola.

- () ignora
- () reclama e não aceita a punição
- () aceita e reconhece seu erro

8. Análise de documentos

8.1 Analisar se o Projeto Pedagógico da escola possui metas para combater a indisciplina na escola e o baixo rendimento escolar.

8.2 Analisar o Regimento Interno da escola (se houve participação do colegiado na elaboração e se as regras são de comum acordo do mesmo)

8.3 Analisar se O Projeto Pedagógico e o Regimento Escolar se são frequentemente revisados

8.4 Analisar se o Projeto Pedagógico contemplam o combate a indisciplina escolar e o baixo rendimento de seus alunos

8.5 Analisar os boletins (rendimento) dos alunos indisciplinados, bem como relatórios de conselho de classe dos professores.

Analisar a ata de resultado final e senso escolar.

Analisar caderneta de chama dos professores (frequência dos alunos e observações anotadas pelo professor).

9. Atitude da gestão e coordenação escolar

- () Estar sempre a disposição para solucionar os casos de indisciplina em parceria com os

professores

- Toma decisões sem a participação do colegiado escolar
- Utiliza o Regimento Interno da escola para disciplinar os alunos
- Autoritária ou autônoma
- Estar sempre em discussão e planejamento com os professores para combater o baixo rendimento escolar.

10. Outros comportamentos e atitudes observados durante todo processo da coleta de dados

Assinatura do avaliador (a)

Apêndice E - Tabela 2 Perfil dos alunos participantes da pesquisa

Dados de identificação socioeconômica		% RESPOSTA
Sexo	Masculino (95)	51
	Feminino (93)	49
Idade	Idade/série (105)	56
	Distorção/idade/serie (83)	44
Pais	Casados (100)	53
	Separados (58)	31
	Separados com nova estrutura (30)	16
Com quem você mora	Pais (92)	50
	Avós (28)	15
	Pai (15)	08
	Mãe (43)	23
	Outros (7)	04
Moradia	Própria (155)	78
	Alugada (32)	16
	Cedida (11)	06
Quantas pessoas moram com aluno	Até 3 pessoas (55)	28
	De 3 a 5 pessoas (94)	48
	A partir de 6 pessoas (46)	24
Bolsa Família	Sim (141)	77
	Não (43)	23
Renda Familiar	Um salário mínimo (65)	31
	Menos de um salário (86)	42
	Mais de um salário (45)	22
	Não quiseram responder (10)	05
Dificuldades de aprendizagem	Português (33)	18
	Matemática (62)	33
	Ciências (8)	04
	Não tem dificuldades (51)	27
	Outros (34)	18
Objetivo/ideal de vida	Sonham em fazer faculdade (97)	51
	Não sabe ainda (22)	12
	Trabalhar e constituir família (24)	13
	Outros (36)	19
	Não responderam (9)	05

Fonte: autora da pesquisa.

Apêndice F - Tabela 3 Resultados coleta de dados com alunos

Ano -6º B	Dados de identificação socioeconômica	% RESPOSTA
Sexo	Masculino (11)	58
	Feminino (8)	42
Idade	Idade/série (10)	53
	Distorção/idade/serie (9)	47
Pais	Casados (10)	53
	Separados (7)	37
	Separados com nova estrutura (2)	10
Moradia	Própria (13)	69
	Alugada (5)	26
	Cedida (1)	05
Quantas pessoas moram em sua casa	Até 3 pessoas (2)	10
	De 4 a 5 pessoas (10)	53
	A partir de 6 pessoas (7)	37
Com quem você mora	Pais (7)	37
	Avós(3)	16
	Mãe (9)	47
Bolsa Família	Sim (17)	89
	Não (2)	11
Renda Familiar	Um salário mínimo (6)	26
	Menos de um salário (12)	52
	Mais de um salário (0)	00
	Não quiseram responder (1)	22
Dificuldades de aprendizagem	Português (3)	16
	Matemática (7)	37
	Ciências (1)	05
	Outras (3)	16
	Não responderam (5)	26
Objetivo/idea l de vida	Sonham em fazer faculdade (12)	60
	Não sabe ainda (1)	05
	Trabalhar e constituir família (1)	05
	Outros (6)	30

Apêndice G - Tabela 4 Resultados coleta de dados com alunos

Ano -7º B	Dados de identificação socioeconômica	% RESPOSTA
Sexo	Masculino (8)	35
	Feminino (15)	65
Idade	Idade/série (13)	57
	Distorção/idade/serie (10)	43
Pais	Casados (9)	36
	Separados (7)	28
	Separados com nova estrutura (9)	36
Com quem você mora	Pais (10)	46
	Avós (6)	25
	Mãe (7)	29
	Outros ()	
Moradia	Própria (21)	84
	Alugada (3)	12
	Cedida (1)	04
Quantas pessoas moram com aluno	Até 3 pessoas (7)	31
	De 4 a 5 pessoas (15)	65
	A partir de 6 pessoas (1)	04
Bolsa Família	Sim (17)	74
	Não (6)	26
Renda Familiar	Um salário mínimo (9)	39
	Menos de um salário (9)	39
	Mais de um salário (5)	22
Dificuldades de aprendizagem	Português (2)	09
	Matemática (9)	39
	Ciências (1)	04
	Não tem dificuldades (3)	13
	Outras (8)	35
Objetivo/idea l de vida	Sonham em fazer faculdade (16)	70
	Não sabe ainda (4)	17
	Trabalhar (2)	09
	Outros (1)	04

Apêndice H - Tabela 5 Resultados coleta de dados com alunos

Ano -7º C	Dados de identificação socioeconômica	% RESPOSTA
Sexo	Masculino (16)	62
	Feminino (10)	38
Idade	Idade/série (13)	50
	Distorção/idade/serie (13)	50
Pais	Casados (11)	42
	Separados (10)	39
	Separados com nova estrutura (5)	19
Com quem você mora	Pais (11)	38
	Avós (4)	24
	Mãe (6)	21
	Outros (5)	27
Moradia	Própria (19)	91
	Alugada (5)	05
	Cedida (2)	04
Quantas pessoas moram com aluno	Até 3 pessoas (7)	27
	De 4 a 5 pessoas (12)	46
	A partir de 6 pessoas (7)	27
Bolsa Família	Sim (23)	88
	Não (3)	12
Renda Familiar	Um salário mínimo (10)	38
	Menos de um salário (14)	54
	Mais de um salário (0)	00
	Não quiseram responder (2)	08
Dificuldades de aprendizagem	Português (1)	04
	Matemática (12)	46
	Ciências (2)	08
	Não tem dificuldades (1)	04
	Outras(11)	38
Objetivo/ideal de vida	Sonham em fazer faculdade (10)	40
	Não sabe ainda (2)	08
	Trabalhar (3)	12
	Outros (10)	40
	Não respondeu (1)	

Apêndice I - Tabela 6 Resultados coleta de dados com alunos

Ano -7º D	Dados de identificação socioeconômica	% RESPOSTA
Sexo	Masculino (15)	65
	Feminino (8)	35
Idade	Idade/série (13)	57
	Distorção/idade/serie (10)	43
Pais	Casados (13)	56
	Separados (8)	35
	Separados com nova estrutura (2)	09
Com quem você mora	Pais (11)	48
	Avós (7)	30
	Mãe (5)	22
	Outros (0)	00
Moradia	Própria (21)	91
	Alugada (1)	05
	Cedida (1)	04
Quantas pessoas moram com aluno	Até 3 pessoas (7)	30
	De 4 a 5 pessoas (11)	48
	A partir de 6 pessoas (5)	22
Bolsa Família	Sim (17)	89
	Não (6)	11
Renda Familiar	Um salário mínimo (6)	26
	Menos de um salário (12)	52
	Mais de um salário (5)	22
Dificuldades de aprendizagem	Português (6)	26
	Matemática (6)	26
	Ciências (1)	04
	Não tem dificuldades (10)	44
Objetivo/ideal de vida	Sonham em fazer faculdade (7)	31
	Não responderam (6)	26
	Trabalhar (3)	13
	Outros (7)	30

Apêndice J - Tabela 7 Resultados coleta de dados com alunos

Ano -8º C	Dados de identificação socioeconômica	% RESPOSTA
Sexo	Masculino (11)	46
	Feminino (13)	54
Idade	Idade/série (11)	46
	Distorção/idade/serie (13)	54
Pais	Casados (13)	57
	Separados (6)	26
	Separados com nova estrutura (4)	17
Com quem você mora	Pais (13)	54
	Avós (1)	04
	Pai (1)	04
	Mãe (7)	29
	Outros (2)	09
Moradia	Própria (19)	83
	Alugada (4)	17
	Cedida (0)	00
Quantas pessoas moram com aluno	Até 3 pessoas (2)	08
	De 4 a 5 pessoas (15)	63
	A partir de 6 pessoas (7)	29
Bolsa Família	Sim (17)	81
	Não (6)	19
Renda Familiar	Um salário mínimo (09)	41
	Menos de um salário (10)	42
	Mais de um salário (5)	17
Dificuldades de aprendizagem	Português (3)	13
	Matemática (5)	21
	Ciências (1)	04
	Não tem dificuldades(14)	58
	Outros (1)	04
Objetivo/idea l de vida	Sonham em fazer faculdade (13)	54
	Não sabe ainda (3)	13
	Trabalhar (7)	29
	Outros (1)	04

Apêndice K - Tabela 8 Resultados coleta de dados com alunos

Ano -8º D	Dados de identificação socioeconômica	% RESPOSTA
Sexo	Masculino (15)	58
	Feminino (10)	42
Idade	Idade/série (15)	53
	Distorção/idade/serie (10)	47
Pais	Casados (16)	53
	Separados (8)	37
	Separados com nova estrutura (1)	10
Com quem você mora	Pais (14)	56
	Avós (4)	16
	Mãe (5)	20
	Pai (2)	08
	Outros (0)	00
Moradia	Própria (23)	92
	Alugada (1)	04
	Cedida (1)	04
Quantas pessoas moram com aluno	Até 3 pessoas (9)	36
	De 4 a 5 pessoas (14)	56
	A partir de 6 pessoas (2)	08
Bolsa Família	Sim (23)	89
	Não (2)	11
Renda Familiar	Um salário mínimo (6)	26
	Menos de um salário (14)	56
	Mais de um salário (0)	00
	Não quiseram responder (5)	22
Dificuldades de aprendizagem	Português (2)	08
	Matemática (10)	40
	Ciências (2)	08
	Não tem dificuldades (6)	24
	Outras(5)	20
Objetivo/idea l de vida	Sonham em fazer faculdade (12)	48
	Não sabe ainda (1)	04
	Trabalhar (5)	20
	Outros (5)	20
	Não respondeu (2)	08

Apêndice L - Tabela 9 Resultados coleta de dados com alunos

Ano -9º A	Dados de identificação socioeconômica	% RESPOSTA
Sexo	Masculino (9)	35
	Feminino (17)	65
Idade	Idade/série (16)	62
	Distorção/idade/serie (10)	38
Pais	Casados (20)	83
	Separados (6)	17
	Separados com nova estrutura (0)	00
Com quem você mora	Pais (18)	69
	Avós (0)	00
	Mãe (7)	27
	Pai (1)	04
	Outros (0)	00
Moradia	Própria (21)	81
	Alugada (0)	00
	Cedida (5)	19
Quantas pessoas moram com aluno	Até 3 pessoas (12)	48
	De 4 a 5 pessoas (11)	44
	A partir de 6 pessoas (2)	08
Bolsa Família	Sim (14)	52
	Não (13)	48
Renda Familiar	Um salário mínimo (11)	42
	Menos de um salário (7)	27
	Mais de um salário (8)	31
Dificuldades de aprendizagem	Português (9)	35
	Matemática (10)	38
	Ciências (0)	00
	Outras (7)	27
	Nenhuma (0)	00
Objetivo/idea l de vida	Sonham em fazer faculdade (16)	62
	Não sabe ainda (3)	11
	Trabalhar (2)	08
	Outros (0)	00
	Não respondeu (5)	19

Apêndice M - Tabela 10 Resultados coleta de dados com alunos

Ano -9º D	Dados de identificação socioeconômica	% RESPOSTA
Sexo	Masculino (9)	45
	Feminino (11)	55
Idade	Idade/série (13)	65
	Distorção/idade/serie (7)	35
Pais	Casados (8)	40
	Separados (6)	30
	Separados com nova estrutura (6)	30
Com quem você mora	Pais (8)	38
	Avós (3)	14
	Pai (2)	09
	Mãe (6)	29
	Outros (2)	10
Moradia	Própria (18)	86
	Alugada (3)	14
	Cedida (0)	00
Quantas pessoas moram com aluno	Até 3 pessoas (9)	45
	De 3 a 5 pessoas (6)	30
	A partir de 6 pessoas (5)	25
Bolsa Família	Sim (13)	65
	Não (7)	35
Renda Familiar	Um salário mínimo (8)	40
	Menos de um salário (8)	40
	Mais de um salário (2)	10
	Não quiseram responder (2)	10
Dificuldades de aprendizagem	Português (7)	35
	Matemática (3)	15
	Ciências (0)	00
	Não responderam (9)	45
	Outros (1)	05
Objetivo/idea l de vida	Sonham em fazer faculdade (11)	55
	Não sabe ainda (2)	10
	Trabalhar (1)	05
	Outros (6)	30

Apêndice N – Ficha socioeconômica do aluno

Aluno(a): _____	
Sexo () M () F	
Idade _____	Moradia: () Própria () Alugada () Emprestada/Cedida
Endereço: _____	
Pais: () Casados () Separados () Separados com nova estrutura Familiar	
Se separados com quem você mora _____	
Alguém faz uso contínuo de medicamentos de controle? () Sim () Não	
Quantas Pessoas moram com você? _____	
Bolsa Família: () Sim () Não	
Qual a sua renda familiar? () um salário () menos de um salário () acima de um salário	
Já fez/faz uso de entorpecente () sim () não	
Já fez/faz uso de bebidas alcoólicas () Sim () Não	
Apresenta alguma dificuldade na aprendizagem () Sim () Não Qual disciplina _____	
Qual seu Ideal de vida/objetivos? _____ _____	

Anexo A - Ficha de Acompanhamento do Conselho de Classe



Instituto de Educação de Guaratingá
Resolução CEE nº. 180/95 Parecer nº 211/95 D.O. 14/12/95

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO CONSELHO DE CLASSE - III UNIDADE Ano: 2017

Turma: 9º C Professores/Padrinhos: ELMA / CLAUDIO Data: 10 / 10 / 2017

Nº	Aluno (a)	Relatório conclusivo sobre o (a) Aluno (a)	Conceito
	Camille Ribeiro Lima	Desatenta / pouco comprometida /	
	David Rodrigues Riancho	Desatenta / pouco comprometida	
	Emerson Fogaça Oliveira	Desatenta / indisciplinada / pouco comprometida	
	Felipe de Souza Santos	Desatenta / indisciplinada / pouco comprometida	
	Georgiana Maria Silva	Faltosa	
	Heloísa dos Santos	Faltosa constantemente	
	Jessika de Araújo de Jesus	Desatenta / pouco comprometida	
	Paloma de Jesus Santos	Desatenta / pouco comprometida / faltosa	
	Luana Costa Almeida	Desatenta / pouco comprometida / faltosa	
	Thamires Gomes dos Santos		
	Thaynara Alves Pereira		
	Ally Oliveira de Jesus	Faltosa	

Assinatura do(a) Professor(a)

Anexo B - Observações sobre o aluno na caderneta de frequência

OBSERVAÇÃO DO ALUNO

1.ª UNIDADE	2.ª UNIDADE
<p>19.10. Não interessado pelas aulas de Ciências, conversa muito (demasiado) com a colega Ana Paula durante as aulas.</p>	
3.ª UNIDADE	4.ª UNIDADE
<p>20/07 - Conversando em demoradas durante a aula, atrapalhando o andamento da aula. O aluno não fez a pesquisa de Português. 27/07 - Conversa e não faz a atividade proposta. 04.08 Conversando durante as aulas e não fez atividades de Ciências. 07/08 - Falta à primeira.</p>	<p>aula e na 2ª aula preferiu sair da sala por falta de interesse. Português. CD 10.08 Não costuma fazer atividades de Ciências. 11/08 - Desobedeceu as regras da sala e foi reincidente na retirada da sala. 14/08 Matou aula. O aluno estava atrapalhando o trabalho retirando da sala. 18.09 não fez a atv. de LP.</p>
PERÍODO DE RECUPERAÇÃO E AVALIAÇÃO FINAL	
<p>Matou aula de Educação Física. O aluno 17/08/17. 24.08 Não costuma frequentar as aulas de Ciências e quando frequente não costuma fazer atividades. 02/10 matou aula geografia</p>	<p>22.09 - matou aula D. G. 26/09/17 O aluno ficou o tempo todo em conversa paralela e não fez atividades de matemática. Luiz Felipe Xavier</p>

OBSERVAÇÃO DO ALUNO

1. ^a UNIDADE	2. ^a UNIDADE
3. ^a UNIDADE	4. ^a UNIDADE
18.07. Ana Paula estava distraída e conversando, atrapalhando o andamento da aula - Português - (D).	A Aluna ficou o tempo todo com o gene de saída e não fez atividades em matemática dia 30/08/17 (D).
25.07 Não costuma fazer atividades de Ciências - saindo da sala sem permissão. Aula História	18-09-11 - Malanda aula de História (D)
20.07 - Conversando durante a aula, atrapalhando o tempo todo.	20/09-11 - Estar na sala, mas não participa de nada. (D)
24/07 - Conversa em demasia, atrapalhando a aula.	
PERÍODO DE RECUPERAÇÃO E AVALIAÇÃO FINAL	
27/07/2017 - A Aluna não obedece as normas, foi rebaixada de sala aula de História geral.	21-07-17. Ser colocado p/ fora da sala, pois estava atrapalhando a aula.
28/07 Não fez as atividades de desenhos geométricos (D)	13/10/17 A Aluna ficou o tempo todo com gorrinhos atrapalhando a aula de matemática, e durante a explicação do conteúdo (D)
10.08 Não costuma fazer atividades de Ciências	19/10 - não (D)
24.08 Não costuma fazer...	

Anexo C - Capítulo IV Regimento Interno

38

Parágrafo Único: Seus direitos e deveres são aqueles definidos na legislação em vigor e nos dispositivos deste Regimento.

Art. 121 - O corpo Administrativo da escola consta de:

- I- secretário escolar;
- II- auxiliar administrativo;
- III- servente;
- IV- porteiro;
- V- vigilante.

CAPÍTULO IV

DAS PENALIDADES

Art. 122 - Penalidade é a sanção disciplinar aplicada pelo não cumprimento dos deveres e obrigações estabelecidas por lei e normas regimentais, aplicáveis, visando prevenir e evitar repetições de outras falhas.

SEÇÃO I

PENALIDADES APLICÁVEIS AOS DISCENTES

Art.123 - Os alunos por inobservância dos seus deveres serão passíveis de penalidades, aplicáveis na seguinte escala, de acordo com a menor ou maior gravidade da falta.

- I- advertência verbal;
- II- advertência escrita;
- III- suspensão;
- IV- cancelamento da matrícula;

§ 1º Os atos punitivos dos incisos III e IV serão aplicados exclusivamente pelo Diretor da Escola.

§ 2º A pena de suspensão do aluno não o isentará da apresentação dos trabalhos escolares, previamente determinados.

§ 3º O cancelamento da matrícula será aplicado, quando da reincidência do aluno na prática de atos, inteiramente incompatíveis com as normas dos bons costumes, cuja comprovação seja evidenciada, após Inquérito Escolar.

§ 4º A pena do cancelamento da matrícula far-se-á através da expedição do documento de transferência.

Edna Angélica S. Rodrigues
 Edna Angélica S. Rodrigues
 SECRETÁRIA MUN. DE EDUCAÇÃO
 DEC. GP. 0064/2001 - GUARATINGA - BA

Anexo D - Resolução Conselho Escolar 001/2014

Conselho do Instituto de Educação de Guaratinga
Resolução CEE nº. 180/95 Parecer nº 211/95 D.O. 14/12/95

Resolução Administrativa Nº 001/2014

Revisa e determina normas para o bom desenvolvimento da Escola e dá outras providências.

O Conselho Escolar da Escola Municipal Instituto de Educação no uso de suas atribuições legais, e considerando a necessidade de tomar medidas urgentes quanto o bom desenvolvimento do ensino e defesa dos direitos coletivos.

RESOLVE:

- 1º) Proibir o uso do boné no horário de aula, para todos os alunos nos turnos de funcionamento da escola;
- 2º) Proibir uso de celular, Mp3, fone de ouvido e seus similares no momento da aula (sendo ficar na bolsa, no modo silencioso) sendo usado somente nos intervalos;
- 3º) Determinar o desconto de hora aula/atividade dos profissionais que faltarem ao trabalho e período destinado ao planejamento, e que não cumprirem a carga horária correspondente a sua função/cargo, como determinam as leis vigentes no município;
- 4º) Estabelecer a tolerância de 10 (dez) minutos para o aluno adentrar na escola no 1º horário, caso contrário só poderá entrar na aula seguinte;
- 5º) Proibir entrada de pessoas na escola, durante o período de aula, para outros fins, ressalvando os profissionais que prestam serviço ou órgãos que colaboram para o desenvolvimento da educação no município;
- 6º) Usar o uso do espaço escolar somente com finalidade de cunho pedagógico, ou respeitando a Resolução Escola Aberta, desde que não seja no período de aula, vetado o empréstimo do Auditório para quaisquer outras finalidades;
- 7º) Proibir o uso de short curto e roupas impróprias nas dependências da escola para toda a comunidade escolar.

Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.

Guaratinga, 28 de Março de 2014.

Diagnara do Souza Torres *Aliny de Paula Santana*
Elizabet Rebelo de Souza da Silva *Maria Silveira*
Assinatura dos membros do Conselho Escolar

"Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível, e de repente você estará fazendo o impossível." São Francisco de Assis
Av. Antônio Carlos Magalhães, 301 - Centro - CEP: 45840-000 - Guaratinga - Bahia

Anexo E - Resolução Conselho Escolar 001/ 2015



Conselho do Instituto de Educação de Guaratinga
Resolução CEE nº. 180/95 Parecer nº 211/95 D.O. 14/12/95

Resolução Administrativa nº 001/2015

Determina normas para o bom desenvolvimento da escola e dá outras providências.

O Conselho Escolar do Instituto de Educação, no uso de suas atribuições legais, e considerando a necessidade de tomar medidas urgentes quanto o bom desenvolvimento do ensino e defesa dos direitos coletivos.

RESOLVE:

- 1º) Proibir a entrega/liberação de materias aos alunos na secretaria da escola, ficando liberado somente ao professor ou funcionário da escola;
- 2º) Cantar o hino nacional todas as segundas-feiras a partir do 2º horários sob a orientação da direção, coordenação pedagógica e professores;
- 3º) Organizar as salas conforme o mapa de sala, evitando que os alunos fiquem dispersos ou riscando as parede;
- 4º) Estabelecer a tolerância de 10 (dez) minutos para o aluno adentrar na escola no 1º horário, caso contrário só poderá entrar na aula seguinte;
- 5º) Proibir entrada de pessoas na escola durante o período de aula para outros fins, ressalvando os profissionais que prestam serviço ou órgãos que colaboram para o desenvolvimento da educação no município;
- 6º) Proibir o uso do celular aos profissionais no horário de trabalho, ressalvando para atendimento de emergência, devendo usar o aparelho no modo silencioso ou vibrando;
- 7º) Trazer crianças para a escola no horário de trabalho será expressamente proibido por parte dos funcionários, ressalvando em casos especiais, com prévia comunicação à equipe diretiva.

Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.

Maria Silva de Oliveira, Janete Costa, Aliny de Paula Santana, Palmira Gomes de Jesus, Fátima Rodrigues
Assinatura dos Conselheiros

Guaratinga, 30 de Julho de 2015.

"Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível, e de repente você estará fazendo o impossível." São Francisco de Assis

Av. Antônio Carlos Magalhães, 301 - Centro - CEP: 45840-000 - Guaratinga - Bahia